Diário de Lisboa

Setembro 1980
Segunda-feira
15

ANO 60.º
N.º 20 357
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Campanha para as Legislativas abriu em força por todo o País

Dois coladores APU baleados em Mora

Foram feridos a tiro, na madrugada de ontem, dois trabalhadores agrícolas militantes do PCP, quando procediam a uma colagem de cartazes da APU, em Mora.

Os tiros disparados por António Teixeira, empregado do reservatário da Herdade da Chaminé, atingiram Francisco Manuel Leão, de 56 anos, numa perna, e António Gabriel Dias Serrano, de 33 anos, no abdómen e num braço.

Os acontecimentos referidos ocorreram quando António Teixeira e seu irmão, Joaquim Teixeira, também empregado do mesmo reservatário, se cruzaram com uma brigada de colagens da APU. Os integrantes desta brigada, assim como a população de Mora, foram alertados pelo barulho dos disparos, que atingiram os dois trabalhadores, já referidos, ambos da UCP «A luta é de todos».

O agressor e seu irmão refugiaram-e no quartel da Guarda Rε, ublicana, onde o primeiro se encontra preso, prevendo-se para hoje a sua apresentação ao juiz de Instução.

Os dois trabalhadores feridos foram transportados para Lisboa, encontrando-se António Serrano no Hospital de Santa Maria e Francisco Leão, no Hospital do Desterro. Ambos foram já operados e os projécteis retirados.

António Serrano encontra-se ainda na sala de observações do serviço de Patologia Cirúrgica. O seu estado era considerado, ontem ao fim da tarde, de «certa gravidade». Tentando recolher mais informações deslocámo-nos hoje ao Hospital de Santa Maria. Já se encontrava aí o irmão do ferido. Também ele buscava alguém que lhe dissesse, apenas, como este se encontrava.

Depois de diversas perguntas, aqui e ali, foi-nos comunicado que «o doente não está em coma, mas não pode receber visitas». Os médicos que saíam do SO diziam nada saber. Só a médica que tinha acompanhado o processo desde o início é que poderia emitir um parecer... mas não estava: «Talvez ao meio-dia».

É assim que, nos hospitais, se contribui para uma verdadeira informação? «O doente não está em coma»! Mas através de uma porta entreaberta conseguimos vislumbrar António Serrano. Uma mão que acena ao irmão. O abdómen ligado; no braço a agulha do soro.

O estado de saúde de Francisco Manuel Leão, por seu turno, é de recuperação, encontrando-se fora de perigo, segundo apurámos esta manhã no Hospital do Desterro. Saliente-se, no en-

Continua na pág. 8

Do Martim Moniz à Alameda:

Tudo por tudo contra a AD

Do Martim Moniz à Alameda, Almirante Reis acima, a APU testou com êxito a sua capacidade de mobilização vencendo a aposta que fizera para abertura da campanha eleitoral (Reportagens nas págs. 9 a 13)

No Terreiro do Paço e na "Baixa" lisboeta:

Pouco convincente anúncio de "vitória"

As primeiras provas da AD nesta campanha não tiveram saldo positivo. Antes de Setúbal foi Lisboa (na foto) que demonstrou que a AD está aquém da capacidade de mobilização que atingiu em Dezembro de 79 (Reportagens nas pág. 9 a 13)

Eanes em Peso da Régua

"Em nome de todos os portugueses mesmo dos que não querem ser representados por mim nesta altura"

O aperto de mão e o sorriso do Presidente: foram muitas centenas de populares que fizeram da visita à vila do Douro um «banho de multidão». Pág. 14 e 15

Shakespeare em Guimarães

Vaz, guarda-redes do Sporting, nem acredita. Contamos tudo nas págs, 15 e 16

Revista de Imprensa

Diário de Notícias

Discurso de Eanes

«Em duas linhas se poderia sintetizar a alocução proferida pelo Presidente da República, na véspera do início da campanha eleitoral, não obstante a diversidade de aspectos teóricos e referências práticas que nela se entrecruzaram: uma delas, pacífica, no actual quadro do regime, foi a defesa intransigente dos princípios democráticos evidenciados em actos como têm sido as eleições depois do 25 de Abril e se espera que venham a ser as de 5 de Outubro; a outra, mais polémica, foi aquilo que poderíamos chamar a retrospectiva da actuação de Eanes ao longo do seu mandato e a consequente justificação de alguns dos pontos que mais contestados têm sido. (...) Todas estas divergências serão, por certo, amortecidas nas próximas semanas. Mas talvez até por isso, a alocução de Eanes, que teve o mérito, entre outros, de ser breve – o que em televisão é de extrema importância – não deixará de se projectar na campanha para as presidenciais. Se é que não se projecta já – e muitos procurarão que sim – na campanha que ontem começou.» (**«O discurso de Eanes»** – 15.9.80).

o diário

Confirmação

(...) «As deficiências do sr. Freitas do Amaral para discutir publicamente questões sérias com alguém que o aperte, são conhecidas desde um famoso programa em que o jornalista Artur Portela, em 1976, fez dele gato-sapato. Quinta-feira, bastou que o secretário-geral do PS abordasse o tema da dívida e das fraudes do sr. Sá Carneiro para que o presidente do CDS, assustado, se comportasse como um mau aluno em dia de exame, com medo de reprovação. Durante largo tempo exibiu, pálido, um sorriso quadrado, mastigando sentenças descosidas e contraditórias. Em poucos minutos desmentiu a enrolada defesa que o cidadão Sá Carneiro tem apresentado monotonamente. É importante recordar que o cidadão Primeiro-Ministro nunca reconheceu a sua dívida. (...) Ora o sr. Freitas do Amaral, logo à primeira estocada do sr. Mário Soares, reconheceu implicitamente a existência da dívida Sá Carneiro. E não-só. Defendeu o colega AD respondendo que os bancos se fizeram apenas para emprestar dinheiro a quem lho pede (...)» – (**Editorial** – 15.9.80).

Portugal HOJE

Menos de meio País

(...) «O que vimos na última fase do processo político português foi um Governo que recebeu o País financeiramente são e se prepara para o deixar cheio de feridas aos sucessores que, se forem os próprios, apresentarão a conta em Dezembro, conforme já foi dito à revista «Time». Isso aconteceu em boa razão porque o gabinete da AD nunca quis nem conseguiu ser mais do que um Governo de menos de meio país e se perderam milhões com paralisações da sua exclusiva responsabilidade.» (...)Da secção «**Mirante**» – 15.9.80).

O DIA

Alternância não

(...) «A rotatividade pode ou não acontecer. Não pode, porém, ser aconselhada ao eleitorado que para bem saber o que é a alternância governativa foi já submetido à respectiva experiência didáctica através da rotatividade, de todos conhecida, e que resulta claramente dos governos de iniciativa presidencial Nobre da Costa, Mota Pinto e Pintasilgo.» (...) – (**O apelo à alternância**» – 15.9.80).

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

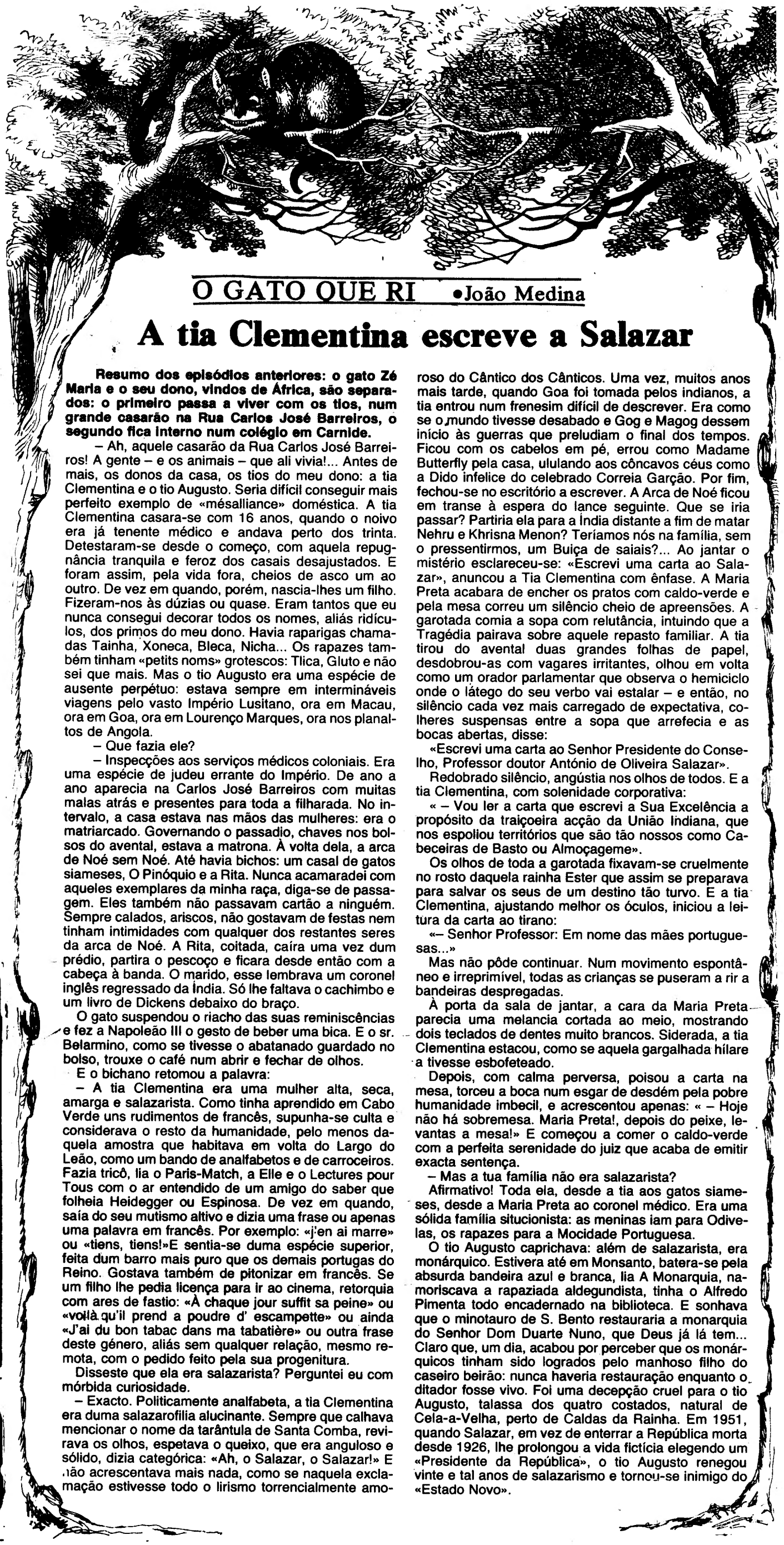
OPERÁRIOS (Serralheiros)

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Operários (Serralheiros) para as suas Oficinas.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos.
— 4.ª classe do ensino primário, no mínimo, dando-se preferência ao curso industrial adequado.
— Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames.

Os interessados na resposta ao anúncio, que deverá ser enviada até ao dia 12/9/80 ao Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, 1294 Lisboa Codex, deverão fazer constar, para além da identificação, o local onde pretendem ser colocados.



O GATO QUE RI •João Medina

A tia Clementina escreve a Salazar

Resumo dos episódios anteriores: o gato Zé Maria e o seu dono, vindos de África, são separados: o primeiro passa a viver com os tios, num grande casarão na Rua Carlos José Barreiros, o segundo fica interno num colégio em Carnide.

– Ah, aquele casarão da Rua Carlos José Barreiros! A gente – e os animais – que ali vivia!... Antes de mais, os donos da casa, os tios do meu dono: a tia Clementina e o tio Augusto. Seria difícil conseguir mais perfeito exemplo de «mésalliance» doméstica. A tia Clementina casara-se com 16 anos, quando o noivo era já tenente médico e andava perto dos trinta. Detestaram-se desde o começo, com aquela repugnância tranquila e feroz dos casais desajustados. E foram assim, pela vida fora, cheios de asco um ao outro. De vez em quando, porém, nascia-lhes um filho. Fizeram-nos às dúzias ou quase. Eram tantos que eu nunca consegui decorar todos os nomes, aliás ridículos, dos primos do meu dono. Havia raparigas chamadas Tainha, Xoneca, Bleca, Nicha... Os rapazes também tinham «petits noms» grotescos: Tlica, Gluto e não sei que mais. Mas o tio Augusto era uma espécie de ausente perpétuo: estava sempre em intermináveis viagens pelo vasto Império Lusitano, ora em Macau, ora em Goa, ora em Lourenço Marques, ora nos planaltos de Angola.

– Que fazia ele?

– Inspecções aos serviços médicos coloniais. Era uma espécie de judeu errante do Império. De ano a ano aparecia na Carlos José Barreiros com muitas malas atrás e presentes para toda a filharada. No intervalo, a casa estava nas mãos das mulheres: era o matriarcado. Governando o passadio, chaves nos bolsos do avental, estava a matrona. À volta dela, a arca de Noé sem Noé. Até havia bichos: um casal de gatos siameses, O Pinóquio e a Rita. Nunca acamaradei com aqueles exemplares da minha raça, diga-se de passagem. Eles também não passavam cartão a ninguém. Sempre calados, ariscos, não gostavam de festas nem tinham intimidades com qualquer dos restantes seres da arca de Noé. A Rita, coitada, caíra uma vez dum prédio, partira o pescoço e ficara desde então com a cabeça à banda. O marido, esse lembrava um coronel inglês regressado da Índia. Só lhe faltava o cachimbo e um livro de Dickens debaixo do braço.

O gato suspendou o riacho das suas reminiscências e fez a Napoleão III o gesto de beber uma bica. E o sr. Belarmino, como se tivesse o abatanado guardado no bolso, trouxe o café num abrir e fechar de olhos.

E o bichano retomou a palavra:

– A tia Clementina era uma mulher alta, seca, amarga e salazarista. Como tinha aprendido em Cabo Verde uns rudimentos de francês, supunha-se culta e considerava o resto da humanidade, pelo menos daquela amostra que habitava em volta do Largo do Leão, como um bando de analfabetos e de carroceiros. Fazia tricô, lia o Paris-Match, a Elle e o Lectures pour Tous com o ar entendido de um amigo do saber que folheia Heidegger ou Espinosa. De vez em quando, saía do seu mutismo altivo e dizia uma frase ou apenas uma palavra em francês. Por exemplo: «j'en ai marre» ou «tiens, tiens!»E sentia-se duma espécie superior, feita dum barro mais puro que os demais portugas do Reino. Gostava também de pitonizar em francês. Se um filho lhe pedia licença para ir ao cinema, retorquia com ares de fastio: «À chaque jour suffit sa peine» ou «voilà qu'il prend a poudre d' escampette» ou ainda «J'ai du bon tabac dans ma tabatière» ou outra frase deste género, aliás sem qualquer relação, mesmo remota, com o pedido feito pela sua progenitura.

Disseste que ela era salazarista? Perguntei eu com mórbida curiosidade.

– Exacto. Politicamente analfabeta, a tia Clementina era duma salazarofilia alucinante. Sempre que calhava mencionar o nome da tarântula de Santa Comba, revirava os olhos, espetava o queixo, que era anguloso e sólido, dizia categórica: «Ah, o Salazar, o Salazar!» E não acrescentava mais nada, como se naquela exclamação estivesse todo o lirismo torrencialmente amoroso do Cântico dos Cânticos. Uma vez, muitos anos mais tarde, quando Goa foi tomada pelos indianos, a tia entrou num frenesim difícil de descrever. Era como se o mundo tivesse desabado e Gog e Magog dessem início às guerras que preludiam o final dos tempos. Ficou com os cabelos em pé, errou como Madame Butterfly pela casa, ululando aos côncavos céus como a Dido infelice do celebrado Correia Garção. Por fim, fechou-se no escritório a escrever. A Arca de Noé ficou em transe à espera do lance seguinte. Que se iria passar? Partiria ela para a Índia distante a fim de matar Nehru e Khrisna Menon? Teríamos nós na família, sem o pressentirmos, um Buiça de saiais?... Ao jantar o mistério esclareceu-se: «Escrevi uma carta ao Salazar», anuncou a Tia Clementina com ênfase. A Maria Preta acabara de encher os pratos com caldo-verde e pela mesa correu um silêncio cheio de apreensões. A garotada comia a sopa com relutância, intuindo que a Tragédia pairava sobre aquele repasto familiar. A tia tirou do avental duas grandes folhas de papel, desdobrou-as com vagares irritantes, olhou em volta como um orador parlamentar que observa o hemiciclo onde o látego do seu verbo vai estalar – e então, no silêncio cada vez mais carregado de expectativa, colheres suspensas entre a sopa que arrefecia e as bocas abertas, disse:

«Escrevi uma carta ao Senhor Presidente do Conselho, Professor doutor António de Oliveira Salazar».

Redobrado silêncio, angústia nos olhos de todos. E a tia Clementina, com solenidade corporativa:

« – Vou ler a carta que escrevi a Sua Excelência a propósito da traiçoeira acção da União Indiana, que nos espoliou territórios que são tão nossos como Cabeceiras de Basto ou Almoçageme».

Os olhos de toda a garotada fixavam-se cruelmente no rosto daquela rainha Ester que assim se preparava para salvar os seus de um destino tão turvo. E a tia Clementina, ajustando melhor os óculos, iniciou a leitura da carta ao tirano:

«– Senhor Professor: Em nome das mães portuguesas...»

Mas não pôde continuar. Num movimento espontâneo e irreprimível, todas as crianças se puseram a rir a bandeiras despregadas.

À porta da sala de jantar, a cara da Maria Preta parecia uma melancia cortada ao meio, mostrando dois teclados de dentes muito brancos. Siderada, a tia Clementina estacou, como se aquela gargalhada hílare a tivesse esbofeteado.

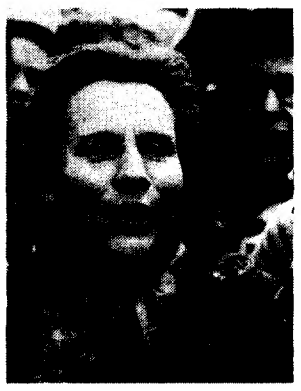
Depois, com calma perversa, poisou a carta na mesa, torceu a boca num esgar de desdém pela pobre humanidade imbecil, e acrescentou apenas: « – Hoje não há sobremesa. Maria Preta!, depois do peixe, levantas a mesa!» E começou a comer o caldo-verde com a perfeita serenidade do juiz que acaba de emitir exacta sentença.

– Mas a tua família não era salazarista?

Afirmativo! Toda ela, desde a tia aos gatos siameses, desde a Maria Preta ao coronel médico. Era uma sólida família situcionista: as meninas iam para Odivelas, os rapazes para a Mocidade Portuguesa.

O tio Augusto caprichava: além de salazarista, era monárquico. Estivera até em Monsanto, batera-se pela absurda bandeira azul e branca, lia A Monarquia, namoriscava a rapaziada aldegundista, tinha o Alfredo Pimenta todo encadernado na biblioteca. E sonhava que o minotauro de S. Bento restauraria a monarquia do Senhor Dom Duarte Nuno, que Deus já lá tem... Claro que, um dia, acabou por perceber que os monárquicos tinham sido logrados pelo manhoso filho do caseiro beirão: nunca haveria restauração enquanto o ditador fosse vivo. Foi uma decepção cruel para o tio Augusto, talassa dos quatro costados, natural de Cela-a-Velha, perto de Caldas da Rainha. Em 1951, quando Salazar, em vez de enterrar a República morta desde 1926, lhe prolongou a vida fictícia elegendo um «Presidente da República», o tio Augusto renegou vinte e tal anos de salazarismo e tornou-se inimigo do «Estado Novo».

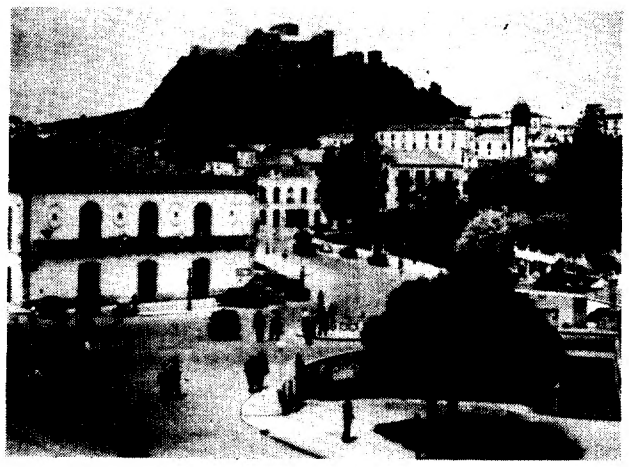
ponto a ponto



• Com Mário Soares ocupado nos Açores, com a campanha eleitoral, foi Maria Barroso quem representou o marido e líder do PS português numa manifestação pública promovida por PS's euro-meridionais que ontem teve lugar em Marselha. Nesta cidade ao sul da França estiveram o líder do PS francês François Mitterrand – e destacados dirigentes socialistas de Espanha, Itália e Grécia.

• Realiza-se no próximo domingo nos terrenos do Golf Estoril-Sol, junto à Lagoa Azul, o III Festival Internacional de Pára-Quedismo. A iniciativa é da Sociedade Estoril-Sol, e tem apoio da Junta de Turismo da Costa do Sol e do Aero-Clube Universitário de Lisboa, além da Força Aérea. Vêm ao festival equipas de Lisboa, Évora, Braga, Faro, Valladolid, Valência e Vitória (as três últimas de Espanha). No final dos saltos são feitos novos «baptismos» aos novos «brevetados», ao mesmo tempo que distribuídos os prémios.

• O ministro João Porto, da Habitação e Obras Públicas, visitou a semana passada a chamada Cidade Nova em Santo António dos Cavaleiros, inteirando-se do avanço em que as obras estão e dos problemas que se lhes levantam nesta altura. A Cidade Nova está prevista para acolher 45 mil habitantes, terá escolas para ensinos desde o infantil até ao secundário, e outras estruturas, como, por exemplo, parque gimnodesportivo, clínica, centro comercial, parque urbano, parque industrial (este para admitir tão só actividades não poluentes). Trata-se de «um caso exemplar de sã colaboração entre o Estado e a iniciativa privada», no dizer de João Porto, na altura.



• A Convenção Baptista Portuguesa principia hoje em Leiria a sua 47.ª Assembleia Geral. Crentes evangélicos baptistas do Continente e das Ilhas tomarão parte nos trabalhos, que se prolongam por quatro dias. O pastor Mário Ribeiro será o orador oficial, e Herlânder Felizardo, da primeira Igreja Baptista de Viseu, actuará como moderador na discussão do tema «Aviva, Senhor, a tua Obra».

Alteração à Lei dos Solos

1 – Desmunicipalizar para especular

António Fonseca Ferreira

Com a publicação, no «Diário da República» de 19 de Agosto, do Decreto-Lei n.º 313/80, o qual vem introduzir alterações de fundo na Lei do Solos, consumam-se as condições jurídicas para a satisfação, pelo partidos da direita actualmente no poder, das reivindicações de uma das suas fiéis clientelas: **os especuladores imobiliários.** Estes poderão obter a partir de agora, parcelas de solo público urbano, a preços «compatíveis, e em propriedade plena.

Abre-se, assim, a via para a posterior especulação com a venda dos terrenos, em «bruto» ou após realização de obras, sem qualquer controlo da finalidade dos preços e da qualidade. Esta medida do Governo AD tem, em matéria de política de solos, um carácter retrógrado, fazendo recuar a nossa legislação aos tempos pré-marcelistas, como veremos.

Ainda que de forma sucinta, sem abranger todos os aspectos e implicações das alterações introduzidas na Lei de Solos, vamos proceder a uma primeira abordagem da sua natureza, do contexto em que surge e das previsíveis consequências, caso não seja revogado este decreto, elaborado «por medida» para os intermediários e especuladores imobiliários.

O regime de utilização do solo urbano

As normas fundamentais sobre a política de utilização dos solos urbanos encontram-se reunidas no Dec.Lei n.º 79r/76 de 5 de Novembro que adaptou às novas realidades Constitucionais, a anterior Lei de Solos, o Dec-Lei n.º 576/70.

Em qualquer destas versões da Lei de solos se estipulava que os terrenos já pertencentes à administração, ou por ela adquiridos, não poderiam ser alienados a entidades de direito privado, mas somente cedida a sua utilização mediante a constituição do direito de superfície.

A propriedade plena desses terrenos somente poderia ser transmitida a empresas públicas, pessoas colectivas de direito público ou para o sector cooperativo habitacional. As alterações introduzidas ao artigo 5.º da Lei de Solos, pelo Dec.-Lei n.º 313/80, consubstanciam uma radical modificação do regime e âmbito da cedência de terrenos públicos, quando se prescreve:

«2 – Poderá ainda ser autorizada a cedência dos terrenos, em propriedade plena, a entidades de direito privado, desde que aqueles se integrem em área abrangidas por planos de urbanização legalmente aprovados.

No n.º, 3, acrescenta-se que essa alienação em propriedade plena poderá ser feita «por acordo directo ou por concurso».

Em suma, este decreto do Governo AD vem possibilitar a alienação em propriedade plena, a entidades privadas, dos terrenos do património fundiário público.

Possibilidade fortemente limitada no diploma aprovado por Marcelo Caetano em 1970 e vedada pela Lei de Solos de 1976.

E, quando o presente decreto vem permitir que a alienação se possa fazer por simples acordo directo, portanto com dispensa de concurso público ou limitado, vem quebrar uma praxis tradicional, universalmente utilizada pela Administração Pública como defesa da indispensável equidade perante as entidades privadas. Como o concurso, para este efeito, é uma formalidade de fácil concretização, só se pode concluir, ao possibilitar a sua eliminação, que intencionalmente se pretende abrir uma porta para favoritismos.

O decreto que analisamos esclarece que «Quando o terreno pertencer ao Estado, seus organismos autónomos e institutos públicos» a decisão de alienação cabe ao ministro da Habitação e Obras Públicas».

Como o já vasto (ainda que insuficiente para as necessiades de urbanização e a promoção de construções de índole diversa) património fundiário público é de recear, caso este decreto não seja revogado e esta direita, passadista e clientelista, se mantenha no poder, que um qualquer ministro da Habitação, zeloso «funcionário» dos especuladores, venha a oferecer aos seus correligionários largas parcelas do solo urbano, à semelhança do que o actual MAP faz com o património fundiário agrícola.

No caso de terrenos pertencentes ao património municipal o decreto confere à respectiva Assembleia o poder de deliberar sobre a respectiva alienação. Cláusula positiva, se dúvida. Mas não podia ser outra a solução, face à Lei n.º 79/77 que regula as competências das Autarquias.

Justificações infundadas

O preâmbulo do Decreto 313/80 abre com uma afirmação de carácter abstracto, e inteiramente falsa: «A análise dos resultados obtidos durante a vigência do Decreto-Lei n.º 794/76 permite concluir que a utilização do direito de superfície não tem merecido uma aceitação generalizada, daí resultando algumas dificuldades da Administração na cedência de terrenos e uma menor operacionalidade no combate à especulação com os valores dos mesmos, com reflexos negativos, particularmente no domínio da habitação».

Compreende-se o truque psico-linguístico: invoca-se a ques-

Continua na pág. 22

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO É O «ESTADO»

A Constituição da República define a natureza do cargo, as suas competências, o modo de eleição. Foi intencional a desvinculação partidária. É o próprio modo de eleição que a garante, ou, pelo menos, a pressupõe. «O Presidente da República é eleito por sufrágio universal, directo e secreto dos cidadãos portugueses eleitores, recenseados no território nacional» – lê-se no Artigo 124.º da Constituição. E à luz deste preceito se deverá compreender a afirmação do Presidente da República: «O Presidente da República não serve, nem pode servir, nenhum projecto político-partidário.»

Esta afirmação deverá ser entendida como uma advertência (em relação a outras candidaturas à Presidência da República), e como um juízo de valor sobre a sua própria atitude. O general Ramalho Eanes não se vinculou a qualquer «projecto político-partidário», quis ser – a História dirá se o conseguiu – o «Presidente da República de todos os portugueses e garante último da democracia». Considerou, nos termos constitucionais, que deveria exercer «uma função de orientação e de moderação no quadro institucional». E vem dizê-lo ao País com simplicidade, o semblante e a dicção traindo uma ponta de irritação, mas deixando transparecer a determinação firme de não ceder uma polegada do terreno em que firmou os pés: a legalidade constitucional democrática.

Não nos custará reconhecer que a «comunicação ao País», precedendo a abertura da campanha eleitoral para a Assembleia da República, se inseriu na pré-campanha eleitoral do candidato António Ramalho Eanes. Mas o que mais importa, será reter as linhas mestras de um discurso legalista, constitucionalista, democrático. Na presente polémica – e é previsível que a polémica suba de tom e deslize para a utilização de meios não-ortodoxos – Ramalho Eanes tem, não só a vantagem de ser Presidente da República, como a vantagem de se apresentar aos portugueses como um candidato que não aceita vinculações partidárias ou outros compromissos que não sejam o de defender a Constituição e a metodologia democrática da sua revisão, o de continuar, segundo o seu pessoal entendimento, a Revolução libertadora de 25 de Abril de 1974.

Podemos divergir do «entendimento» que Ramalho Eanes tem da Revolução de Abril, podemos considerar que esse «entendimento» não é o mais largo, o mais audacioso, e, até, o mais generoso. Mas não podemos deixar de considerar que António Ramalho Eanes, apesar de militar, assume uma postura democrática e civilista, quando afirma:

«A ordem democrática, legitimida pela vontade soberana dos portugueses, institucionalizou-se para que se evitassem novas situações de confrontação violenta, porque a democracia é o único sistema que permite solucionar equilibradamente os conflitos de interesses políticos e sociais defendendo a integridade nacional.»

É um homem responsável, um homem que se impregnou do espírito democrático civilista que vem acentuar:

«A consciência que, como povo partilhamos e perpetuaremos no nosso passado, dar-nos á, estou certo, a lucidez necessária para impedir que os extremismos afectem a solidariedade nacional. Uma divisão maniqueísta irredutível levaria à eclosão da violência, numa sociedade que quer viver em paz e em liberdade.»

A condenação da «bipolarização» da sociedade portuguesa não se poderá cingir a declarações formais. A essa atitude de condenação deverá corresponder uma prática política aberta e participativa, não discriminatória. Ramalho Eanes foi criticado durante estes anos e as críticas procederam de diferentes quadrantes. Vejamos como ele explica essa circunstância e se explica:

«Não me surpreenderam essas críticas. E o tom em que por vezes foram proferidas só responsabiliza os seus autores.

«Não me surpreenderam porque, ao longo deste mandato, a posição de independência, a vinculação à vontade expressa dos portugueses e o respeito pelas regras institucionais que sempre assumi deram origem a oposições conjunturais à minha actuação concreta, conforme uns e outros sentiam os seus interesses de momento atingidos.

«Nem por isso em qualquer caso, permiti que tais atitudes me desviassem do que considero ser o rigoroso comportamento democrático e a defesa do interesse nacional.

«O Presidente da República não serve, nem pode servir, nenhum projecto político-partidário.»

Dessas críticas algumas seriam justas. O Presidente da República nem sempre terá estado bem assessorado. Mas a compreensão da função e das responsabilidades, aliada à vontade de desvinculação partidária, dão ao general Ramalho Eanes uma autoridade política que ele não se propõe exercer autoritariamente. Para Ramalho Eanes o Presidente da República não é o Estado. É o cidadão eleito, por sufrágio universal e directo, para representar a República Portuguesa.

Para Ramalho Eanes, «só a democracia possibilita o consenso eficaz que responde à crise e permite a modernização da sociedade portuguesa». Não basta afirmá-lo. Embora desvinculado partidariamente, o Presidente da República para que os portugueses caminhem para «um destino de paz, de segurança, de justiça e de progresso», não poderá deixar de se apoiar nas forças do trabalho e da cultura, nas forças democráticas e na inteligentzia progressista, naqueles que querem um Portugal moderno e fraterno. Um Portugal de convívio e de paz.

Compreende-se que na sua «comunicação ao País», o Presidente da República tenha dito que «assiste preocupadamente a todos os apelos, independentemente da sua origem e dos seus propósitos que, de novo, são ou venham a ser lançados visando a divisão do País, em duas partes irreconciliáveis».

É dever do Presidente da República condenar a «bipolarização» da sociedade portuguesa, e os apelos ao ódio e à violência. E não apenas em palavras, por mais solene que seja a ocasião em que são proferidas. Impõe-se uma política de defesa da Democracia...e essa defesa não deverá aguardar a eleição do Presidente da República.

O general Ramalho Eanes deverá compreender que o anúncio da sua candidatura criou **uma situação política,** projectou-se na realidade nacional como o factor criador de **uma nova correlação de forças.**

Não basta dizer que não confunde a função com o **Estado.** É preciso mostrar que o **Estado democrático** – construído a partir de Abril– tem meios de defesa. E povo disposto a defendê-lo.

de ontem para hoje

Ramiro Moreira em greve de fome

Ramiro Moreira, um dos implicados na rede bombista detido na cadeia de Custoias há mais de quatro anos, iniciou ontem uma greve de fome como forma de protesto, segundo afirma, pelo facto de o Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em acórdão de 19 de Novembro do ano passado, lhe ter concedido a liberdade condicional até à realização do novo julgamento e até ao momento não ter cumprido essa decisão. Ramiro Moreira foi condenado pelo Tribunal da Póvoa de Varzim a dois anos de prisão maior, pena já cumprida. E neste momento aguarda na Cadeia de Custóias a repetição do julgamento do processo em que é acusado de rebentamento de várias bombas em 1975 e 1976, das quais resultaram destruições e mortes. No primeiro julgamento fora condenado a 21 anos de prisão maior. Registe-se, no entanto, que Ramiro tem ainda pendentes no Tribunal de Cascais vários processos por burlas com cheques sem cobertura e falsificação de matrículas de carros.

Prisão perpétua: matou a filha no Canadá

O emigrante português Leonardo Rocha, residente no Canadá, na cidade de Brampton, foi condenado em Toronto a prisão perpétua, sem hipótese de libertação nos próximos 25 anos. Leonardo matou no passado dia 28 de Dezembro, com vários tiros na cabeça, a sua filha Leonilde Rocha, de 16 anos, que se encontrava na sua residência juntamente com os seus irmãos. O português recebeu o veredicto com pouca emoção e os filhos que se encontravam no tribunal, descreveram o pai como um carinhoso chefe de família que sempre lhes deu uma vida normal. Na opinião do advogado de defesa, o crime ocorreu num período de perturbação mental do seu constituinte.

Mancebos com adiamento: presença nos Distritos de Recrutamento

Os recrutas cuja incorporação fora adiada para efeitos de estudo bem como os que, pela primeira vez, pretendem beneficiar de tal adiamento, deverão, segundo refere uma nota do Estado-Maior do Exército, comparecer até 15 de Novembro nos respectivos Distritos de Recrutamento e Mobilização. De acordo com a mesma nota os recrutas que se encontrem nas condições referidas deverão declarar nos DRM até àquela data, impreterivelmente, qual a sua situação escolar no próximo ano lectivo, independentemente de, até então, já terem ou não aberto as m[illegible]rículas no respectivo estabelecimento de ensino.

No Chiado em Coimbra: «Camões Poeta do Povo e da Pátria»

Encontra-se patente ao público desde o último sábado no edifício Chiado, em Coimbra, a exposição «Camões, Poeta do Povo e da Pátria». Trata-se de uma mostra de ampliações reproduzidas de antigas gravuras da Lisboa seiscentista, coeva do autor de «Os Lusíadas», e que é legendada com versos alusivos do épico lusitano. A exposição foi levada a Coimbra por iniciativa da comissão do PCP para as comemorações do IV Centenário de Camões, e[illegible]ará patente até ao pró[illegible] dia 20.

[illegible]espeitou «stop»: [illegible]clista morto é [illegible]o ferido

[illegible] não ter respeitado um [illegible] de «stop», quando se deslocava na sua motorizada na estrada Famalicão-Vila do Conde, levando como «pendura» um sobrinho de sete anos, o pedreiro Laurentino Ferreira Luís foi embater num automóvel, tendo morte imediata. Quanto à criança Paulo Fonseca Rodrigues, residente como o tio no lugar da Mata (Vila do Conde), teve de ser conduzido de urgência para o Hospital de S. João no Porto, onde esta manhã ainda se encontrava em estado grave.

Apreendidas na Galiza: vacas espanholas para Portugal

A Guarda Civil espanhola impediu nos últimos dias a saída para Portugal de 24 vacas que seriam transportadas ilegalmente a partir da Galiza. De acordo com o jornal «La Voz de la Galicia», na sua edição de ontem, os animais foram detectados em duas operações da Guarda Civil de Ponte de Barxas, na província de Orense. A primeira operação ocorreu no Município de Padrenda onde treze vacas foram localizadas ao serem conduzidas para a fronteira. Quanto à segunda verificou-se em Gorgua quando o gado estava a ser descarregado de um camião.

Na Serra de Sintra: incêndio criminoso em Monserrate

Um violento incêndio, de origem criminosa, que deflagrou ontem à tarde, cerca das 18 e 30, na Serra de Sintra, junto a Monserrate, destruiu uma grande extensão de mato e arvoredo, só tendo sido dominado por volta da meia-noite. Combateram as chamas os Bombeiros de Mem Martins, Algueirão, Cacem e Almoçageme.

«Agrovouga/80»: precauções rigorosas contra febre aftosa

Sob rigorosas precauções sanitárias foi inaugurada no sábado em Aveiro a «Agrovouga-80», que inclui o 41.º Concurso Pecuário e uma exposição de gado bovino seleccionado. Como se sabe um surto de febre aftosa motivou em Julho último o adiamento do certame e as medidas profilácticas impostas obrigaram agora os seus organizadores a çonfiná-lo ao âmbito regional. A exposição de gado bovino reúne duas centenas de animais que para terem acesso ao recinto da feira tiveram de passar por um pedilúvio, corredor especial que as reses percorrem ao mesmo tempo que são submetidas a uma desinfecção.

Pode morrer dentro de dez anos

Contaminação do Rio Minho na parte espanhola

Se não for desenvolvido um plano coerente e rápido para deter a agressão ecológica que sofre, dentro de dez anos o Rio Minho pode estar morto – afirmou ontem, em Madrid, o senador socialista por Orense, Celso Montero.

Montero apresentou, há dias, uma interpelação ao governo espanhol sobre a contaminação do Rio Minho no seu curso no país vizinho.

«Para o Minho é necessário, com urgência, organizar um plano eficaz que atenda sobretudo à depuração das águas residuais e às vertidas pelas indústrias, e impedir a retirada de areia grossa e pedra, restabelecendo uma política ecológica que leve consigo sanções sérias aos interesses privados que prejudiquem os bens comuns» – acrescentou o senador, que na Galiza lidera uma campanha a favor da salvação do Rio Minho.

Na reabertura do Senado espanhol, Celso Montero apresentou uma interpelação ao Governo, respondida pelo ministro das Obras Públicas, Sancho Rof. Negando que houvesse níveis altos de contaminação, o ministro afirmou que a situação do rio não era grave, e deu a entender que o governo espanhol não tinha nenhum plano para ser aplicado naquele curso de água.

Já houve protestos do recentemente criado «Comité de Salvação do Rio Minho» e de alguns sectores ecológicos, e os socialistas galegos afirmam-se dispostos a continuar a sua acção, se possível com o auxílio de portugueses.

Descobertas arqueológicas em Montemor-o-Novo

A descoberta de uma estela, de uma sepultura de criança e de várias gravuras do paleolítico é o balanço do quarto levantamento arqueológico da Gruta do Escoural, nos arredores de Montemor-o-Novo.

A estela, com motivos espiralados da melhor qualidade decorativa, e a sepultura, recolhida intacta e selada por tijoleiras rectangulares, vão ser estudadas e irão mais tarde integrar o Museu arqueológico e Etnológico do Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo, no Convento de S. Domingos.

Na opinião dos técnicos, com o material agora recolhido naquela importante necrópole romana, a Gruta do Escoural «torna-se uma das cavidades subterrâneas decoradas com arte paleolítica de maior interesse no ocidente da Europa».

Para o estudo dos achados foi convidado o arqueólogo Carlos Penalva, especialista em paleolítico, e colaborador do Museu Arqueológico de Belém.

O levantamento arqueológico foi chefiado por Farinha dos Santos, da Universidade Livre de Lisboa, coadjugado pelos arqueólogos Maria Varela Gomes e Rosa Varela Gomes.

Um grupo de alunos do departamento de História da Universidade Livre de Lisboa e o espeleólogo Fernando Meneses participaram também nos trabalhos.

A Universidade de ÉVORA, através do seu reitor, Ário Lobo de Azevedo, e o Grupo de Amigos de Montemor-o-Novo, patrocionaram estas pesquisas que tiveram início no passado dia um.

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

IMPORTANTE EMPRESA DA METALOMECANICA DE PRECISAO DA ZONA DE LEIRIA PRETENDE ADMITIR:

DIRECTOR INDUSTRIAL

EXIGE-SE:

— Curso de Engenharia Mecânica;
— Conhecimentos profundos da metalomecânica de precisão;
— Experiência de Organização e Controlo da produção

OFERECE-SE:

— Grandes possibilidades de realização profissional;
— Boas condições de trabalho;
— Vencimento compatível

Resposta a este jornal ao n.º 13908.

NOVAS CARREIRAS
A partir de 15 de Setembro

Setúbal (ESTAÇÃO RN)
•
Lisboa (PRAÇA DE ESPANHA)

SETÚBAL LISBOA		LISBOA SETÚBAL	
Partida	Chegada	Partida	Chegada
07.00	07.42	17.30	18.12
07.30	08.12	18.00	18.42
08.00	08.42	18.15	18.57
08.30	09.12	18.30	19.12
		18.45	19.27
		19.00	19.42
		19.15	19.57
		19.30	20.12

EXCEPTO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

DURAÇÃO DO PERCURSO – 42 MINUTOS

ATENÇÃO: CARREIRAS DIRECTAS VIA AUTO-ESTRADA

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Controlo automático nas estações do Metro

Um novo sistema de controlo de bilhetes entrou hoje em funcionamento nas estações do Metropolitano de Lisboa. O sistema é composto por obliteradores de bilhetes que registam automaticamente a hora e a data.

Os passageiros deverão, contudo, conservar esses bilhetes devidamente validados até ao fim da viagem, uma vez que existem perspectivas de fiscalização intensa que poderá traduzir-se, na ausência do título de transporte, em multa de 625 escudos com procedimento criminal

Os bilhetes, após introdução nos obliteradores (semelhantes aos que já funcionam nos autocarros de tarifa única da Carris) terão a validade de uma hora. Os passageiros com passe circulam livremente pelos acessos munidos de sistema automático.

Saneamento básico no Algarve

Funcho e Beliche vão avançar

Saiu hoje no «Diário da República» uma resolução do Conselho de Ministros criando um grupo de trabalho interdepartamental e abrindo concurso para a construção das barragens do Funcho e de Beliche, no Algarve.

A resolução governamental tem em conta a particular gravidade que apresentam naquela região os problemas de infra-estruturas de saneamento básico e lembra que o que está a passar-se nos últimos tempos é «um desenvolvimento sem qualquer plano integrado do desenvolvimento turístico da região».

O grupo de trabalho que vai tratar do Funcho e de Beliche integrará, além de representantes da Administração Central, representantes das autarquias locais. No prazo de trinta dias deverá haver uma inventariação dos principais problemas existentes no domínio do saneamento básico susceptível de serem solucionados a curto prazo e proporá os caminhos a seguir com vista à sua rápida resolução.

Embora o diploma não o regira, naturalmente que nesta resolução, e na urgência que ela proclama, pesaram muito os problemas surgidos este Verão no Algarve.

Prospecção: concessão à Esso

Entretanto, também na folha oficial de hoje, saiu outra resolução ainda da Presidência do Conselho de Ministros esta aprovando a outorga à sociedade Esso Prospecção e Produção Algarve SARL de uma concessão dos direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo respeitante às áreas denominadas «Tubarão», «Baleia» e «Cachalote».

Centro Comercial Bocage, em Setúbal:

Negócio da "China" à margem da Lei

A (relativamente) recente abertura ao público setubalense do «Centro Comercial Bocage» provocou uma substancial diminuição do movimento do pequeno comércio da zona comercial de Setúbal, revelando um negócio chorudo cujos truques e labirintos importa divulgar. Para já, duas certezas: o primeiro centro comercial desta cidade constitui-se «sem qualquer razão de existir em termos das necessidades do consumidor» e enquanto a maioria das pequenas lojas que tentam a sua sorte vai falindo a um ritmo impressionante, a generalidade dos trabalhadores exerce a sua actividade – violenta, repressiva – à margem da lei. Vejamos como estas coisas se passam.

Um Centro Comercial é, tecnicamente, uma unidade comercial com uma única saída para a rua e várias lojas expondo ou vendendo mercadorias diversas. Trata-se de um tipo de comércio cujo aparecimento aconteceu há cerca de vinte anos nos Estados Unidos, alastrando depois pela Europa capitalista, com os primeiros alvarás concedidos em Portugal nos fins da década de sessenta. Na generalidade, estes «centros» não são obra de comerciantes – são, por exemplo, construtores civis que executam obras de «transformação» dos seus edifícios e, na perspectiva de os valorizar comercialmente, lançam mão do expediente «centro comercial».

Os casos, infelizmente, abundam, apesar das excepções. Prova disso é, se quisermos, o chamado Terminal em Lisboa. Uma das mais pequenas lojas é obrigada a pagar uma renda mensal de 15 contos, muito embora, a partir de determinado montante de lucros, a renda sofra aumentos graduais. «Isto prova» – dizia para a reportagem do «DL» um comerciante da baixa setubalense – «que estes senhores não estão nada interessados em defender os comerciantes como classe que são, mas sim os seus interesses particulares».

Negócio dobrado

O «Centro Comercial Bocage», em Setúbal à Praça do Brasil, não escapa a estas regras. E tem também as suas «tragédias», como classificava um «proprietário falido», para o «DL», os acidentes de percurso do «centro».

O aluguer das lojas de venda ou exposição – que orça entre os vinte e os trinta contos mensais em média, apenas com excepção para pequenas montras-expositores que são alugadas por um preço que se situa entre os cinco e os dez contos – executa-se pelo período de quatro anos. Ao fim deste tempo (contas feitas indicam que cada loja custou o preço de cerca de mil contos em média, o que seria suficiente para a adquirir definitivamente), o «senhorio» é de novo proprietário, cabendo-lhe o direito de opção. Ou seja: recebeu quase o dobro da totalidade do dinheiro investido e, ao fim de quatro anos, pode repetir o negócio se o cliente antigo lhe «não convier» por qualquer razão eventual. Mas não ficamos por aqui – o autêntico «negócio da China» que decorre da exploração deste centro não é ainda o facto mais grave.

Disposições legais

Mais grave, segundo a generalidade dos pequenos comerciantes com que falámos, é a forma escandalosa com que, através deste meio, são violadas as disposições legais e o equilíbrio comercial que devia presidir à autorização de alvarás deste tipo **(nota: o alvará do Centro Comercial Bocage não foi concedido durante a vigência da actual vereação do município setubalense).** Denunciam os comerciantes por nós ouvidos:

«Existem em Portugal cerca de 250 000 pequenos comerciantes e este número deve ser atendido sempre que se quer avançar. É preciso planificar, não basta explorar. Além disso, a média de trabalhadores por estabelecimento é, fora da zona de Lisboa, de quatro por cada unidade, o que mostra que a grande maioria é de exploração do tipo familiar. Ora, a pergunta que deve ser posta é a seguinte: se a actual rede de estabelecimentos é já suficiente, para quê alargá-la sem critério?»

Dizem-nos ainda:

Mão-de-obra feminina

«Já toda a gente sabe, também, que a vida das pequenas lojas está crivada de irregularidade de toda a ordem. São admitidos trabalhadores jovens, normalmente mão-de-obra feminina, que auferem salários em muitos casos a metade do mínimo nacional exigido por lei, que são proibidos da tentação de sindicato. Não se sindicalizam, trabalham até altas horas da noite e ainda por cima vêem-se no olho da rua se a loja não dá».

Em resumo: as irregularidades e as violências dos proprietários do «Centro Comercial Bocage» contra os pequenos arrendatários desencadeiam outras por estes executadas contra os seus empregados. «Um mundo cheio de cor e música, de recepcionistas e alcatifas» – confessava-nos uma jovem trabalhadora de 17 anos – «em que se praticam as maiores violências contra nós».

Sindicato, não!

A reportagem do «DL» constatou, entretanto, que, de entre dez trabalhadores ouvidos (entre os 16 e os vinte e sete anos), nenhum se encontrava sindicalizado, tendo mesmo três declarado que «o meu patrão não quer ouvir falar disso». Mais: que só num dos corredores centrais deste estabelecimento existiam doze lojas-montras por ocupar, ou porque vagaram por falência de antigas lojas, ou porque estão à espera de interessados. Em algumas montras se indica mesmo que «vamos reabrir»: segundo apurámos, trata-se de casos em que os pequenos proprietários se viram obrigados a mudar de ramo de exploração para poder subsistir. O antigo proprietário de uma loja que «não viveu mais do que dois meses» fez-nos, correctamente, o ponto da situação:

Negócio diabólico

«Os proprietários têm alguma desculpa se não cumprem totalmente a lei, até porque na maioria dos casos são eles mesmo que estão atrás dos balcões. Eles empatam aqui as suas muitas vezes parcas economias, e encontram-se sem nada e sem perspectiva em dois ou três meses. Fazem obras, valorizam as lojas, mas elas depois não dão resultado, e lá se vai o dinheiro, que não podem recuperar de maneira alguma. Quem deve ser denunciado é o dono do centro que está a fazer um negócio diabólico. Ele pode dar-se ao luxo de ter metade do centro sem funcionar. Ao fim de meia dúzia de anos tem tudo pago e mais que pago, com lucros poderosos. E, além disso, as lojas pertencem-lhe sempre. Quer dizer: exploração continua, os encargos que pagou à custa do trabalho dos outros, esses desapareceram há muito».

Além de reposição do poder de compra mineiros reivindicam reforma aos 50 anos

PORTO, 15 – As condições de trabalho e o estímulo à actividade do sector, no plano geral, e a exigência de melhores salários, uma pensão mínima de 85 por cento do salário mínimo nacional e a diminuição da idade mínima de reforma dos 55 para os 50 anos, no campo das reivindicações laborais, foram a tónica do I Encontro Nacional de Mineiros que decorreu sábado e domingo em Valongo, zona mineira por excelência à saída (praticamente) desta cidade.

As duas centenas e meia de mineiros presentes aos trabalhos, representando todos os centros do sector, desde as Minas da Panasqueira às de Urgeiriça, do Pejão ao Alentejo aprovaram uma Lei das Minas que tem como objectivo principal incentivar a actividade do sector, ou um caderno reivindicativo, se quiserem, no qual se abarcam condições de trabalho, o já referido incentivar do sector e reivindicações de ordem estritamente laboral.

Entre estas avultam a reclamação de melhores salários e da diminuição da idade de reforma (no caso dos trabalhadores do interior, dos 55 para os 50 anos, e do exterior para 55 anos ou, na alternativa, com 25 anos de trabalho), um aumento do subsídio de risco e de penosidade e a diminuição do horário de trabalho para 35 horas semanais no interior da mina e 40 no exterior. Exigiram também a publicação de legislação que responsabilize as entidades patronais pela recolocação dos trabalhadores sinistrados ou doentes profissionais, a definição de uma política nacional de higiene e segurança no trabalho e o rastreio radiológico de quatro em quatro meses.

No outro campo reivindicativo, visando a melhoria da actividade do sector, os trabalhadores consideram urgente completar a carta arqueológica do País e proceder a um estudo económico e financeiro das pequenas minas e das concessões existentes.

Os trabalhadores presentes contestaram a portaria do Ministério da Indústria de 9 de Agosto último, na qual se preconiza aumentos salariais de apenas 25 por cento, quando o custo de vida, desde que foi negociada e aceite a última do sector, aumentou cerca de 40 por cento. No tocante à retroactividade da tabela salarial, os mineiros protestaram também a data fixada pela portaria, que remonta a Maio deste ano. Entre a entidade patronal e os representantes dos trabalhadores tinha sido acordado fazer remontar a retroactividade a Maio do ano findo.

Ainda no campo da contratação e dos compromissos, os participantes reivindicam «um contrato justo para o sector», conforme foi ontem declarado na sessão de encerramento, negociado na base do cumprimento efectivo da vigência de doze meses, aumentos salariais que reponham o mais que perdido poder de compra, diuturnidades que compensem os anos de trabalho perdidos nas minas, pagamento integral dos salários e manutenção de regalias e direitos à data de transferência aos trabalhadores vítimas de acidentes ou doenças profissionais, como acima se sublinha.

Segurança social e saúde, e no primeiro caso os montantes da pensão de reforma e necessidade de aumentos de 3,8 por cento ao ano para os trabalhadores do interior (reformados com uma pensão igual a 35 por cento do salário médio) e de 2,8 por cento do salário médio por cada ano de trabalho na mina. Neste campo coube a denúncia do «uso e abuso dos contratos a prazo» e a exigência do aproveitamento integral das pirites do Alentejo e o arranque do PSN (Plano Siderúrgico Nacional).

Os delegados presentes aos trabalhos aprovaram ainda uma moção recomendando o voto na APU, única força política – consideraram – que propõe ao País um Governo preconizando o entendimento entre os democratas eleitos para deputados, nomeadamente entre os deputados da APU e da FRS.

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

FOTOCÓPIAS

DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

LUSTRES — CANDEEIROS

ANTÓNIO MENDES TENREIRO

REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua Ilha do Faial, Lote 01 Tel. 99 05 03 Pontinha-1675 Lisboa

CAPRISTANOS EM CASCAIS

Capristanos inaugurará, uma nova Agência de viagens, no Centro Comercial Pão de Açúcar, Loja 3, em Cascais no prpoximo dia 19 de Setembro.

Para melhor corresponder às necessidades de todos quantos trabalham naquela área, estaremos abertos das 10 00 horas às 24.00 horas, sem interrupção.

Para as suas férias ou negócios, peça os nossos programas

ESPERAMOS O PRAZER DA SUA VISITA

TELEFONE: 2840850

POR ESC: 80.00 «DIÁRIOS»

VOCÊ TERÁ EM CASA (SEMPRE) UM TELEVISOR A CÔRES *PHILIPS* DE MODÊLO ACTUALIZADO

* NÃO TERÁ ENCARGOS COM ASSISTÊNCIA
* TERÁ UM SEGURO DO APARELHO
* NÃO PAGARÁ TAXA A R.T.P.

CONSULTE-NOS!

TV NEWCOLOR NOVA CÔR

AV. ALVARES CABRAL Nº 60
TELE. 682128

Defendendo cumprimento da lei

Conferência sobre Arrendamento Rural manifesta-se por Governo democrático

«Está cada vez mais evidente que para conseguirmos uma lei justa, a segurança na terra e na casa e a prosperidade da lavoura precisamos de ajudar a que exista, em Portugal, um Governo democrático que sirva os interesses dos que trabalham» – afirmava-se em moção aprovada na I Conferência Nacional Sobre o Arrendamento Rural, que ontem se efectuou no Porto.

«Não podemos votar em quem nos atraiçoou ou enganou» – acrescenta o documento, aprovado na Pavilhão do Académico. Mais: «Ou naqueles que dão uma no cravo e outra na ferradura, acabando também por atraiçoar os nossos interesses.»

A Conferência, que juntou na capital nortenha muitas centenas de trabalhadores da terra, aprovou um «caderno de reclamações» com 15 pontos, de que se destaca a exigência de «crédito e juro baixo». Teve a participação das seguintes estruturas representativas: MARN (Norte e Beiras); UCIM (União dos Caseiros da Ilha da Madeira); Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria; Secretariado das Ligas de Agricultores do Distrito de Lisboa; Federação das Organizações de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Santarém; e Movimento de Agricultores, Rendeiros e Seareiros de Almeirim (MARSA).

Com o objectivo de fazer um levantamento da situação do arrendamento e dos rendeiros de Portugal, os participantes na Conferência reclamaram «o direito de preferência no arrendamento das terras para as cooperativas de produção» e exigiram «a concessão de um subsídio, quando os rendeiros não colham por mês rendimentos iguais ou superiores ao salário mínimo nacional».

A realização de cursos gratuitos de formação profissional e «o direito a um subsídio mínimo, a fundo perdido, equivalente a quatro anos de renda, pago de uma só vez», foram também algumas das soluções aventadas na reunião para combater a crise da agricultura e promover simultaneamente a instalação de jovens agricultores, em Portugal.

Por deputados que os ouçam

Na moção a que já fizemos referência, os trabalhadores presentes na Conferência afirmam ainda que «precisamos de ajudar a eleger um maior número de deputados que na Assembleia da República escutem e respeitem a nossa voz».

«Precisamos de contribuir para a eleição de mais deputados, daqueles que já provaram dar garantias de que estão sempre e seguramente do nosso lado» – acrescenta-se no documento.

Mas esta moção pronuncia-se, igualmente, pela negativa, recusando a maioria de deputados que «nos atirem para a miséria», que «desgracem ainda mais a lavoura com o encarecimento de tudo o que temos de comprar e pagar».

Em conclusão, diz-se ainda, «apelamos para que cada rendeiro, cada caseiro, decida pela sua própria cabeça, com consciência e livremente».

Duas outras moções referem-se a reivindicações com carácter específico. Numa, é feita a exigência de que, a partir do dia 4 do próximo mês, sejam obrigatoriamente reduzidos a escrito os contratos de arrendamento de explorações com superfície útil igual ou superior a um hectare, nos termos da Lei 76/77.

Reclamado foi, também, que até ao fim do corrente mês, o Governo cumpra o que diz a lei, estabelecendo o esquema de apoio financeiro e técnico às Comissões Concelhias de Arrendamento Rural.

A partir do dia 20 na RTP-1

"Cribb", uma nova série policial

A partir do próximo dia 20, o 1.º canal da RTP vai iniciar a transmissão de mais uma série policial. Trata-se de uma produção inglesa em 7 episódios com o título de «Cribb», feita em 1978, pela «Granada Television» e cujo cenário é a polícia inglesa do século XIX.

Cribb, do recém-criado Departamento de Investigação Criminal, da Scotland Yard, é um inconformista, perspicaz e persistente, com um sentido de humor bastante azedo.

Ele é, na opinião do seu autor, o oposto do Sherlock Holmes, pois como polícia vitoriano dispõe de meios muito limitados para trabalhar.

Os resultados que obtém são fruto mais de uma investigação exaustiva do que uma dedução brilhante.

Peter Lovesey, o seu autor, era professor no Hammersmith College, quando decidiu candidatar-se a concurso de novelas policiais promovido por um editor.

A sua obra «Wobble to Death» (título original) obteve o 1.º prémio e 1000 libras. Estava, assim, criado o novo personagem – «Cribb». A partir daí, o sargento Cribb surgiu com uma longa série de investigações. A sua última «actuação» – Wax Work – valeu ao autor o prémio «Silver Dagger 1978», outorgado pela Associação Inglesa de Escritores do Crime.

WaxWork traz ao nosso convívio três personagens reais da época vitoriana: Joseph Tussaud, filho da fundadora do Museu de Cera «Madame Tussaud», James Berry, célebre carrasco da época e o inspector Moser, companheiro de investigações de Cribb.

O argumento é, em síntese, a história duma jovem mulher que confessa ter assassinado o assistente do seu marido, com cianeto de potássio, mas que, para espanto geral, não demonstra qualquer temor pela forca.

Entretanto, o ministro do Interior recebe uma carta anónima em que é posta em dúvida a culpa da jovem...

Chamado o inspector Joweets, a deslindar o caso, este vê-se de tal forma embaraçado que o passa ao sargento Cribb, que vem a descobrir o verdadeiro culpado...

É este o filme escolhido para amostragem desta série e que passará no dia 20/9, pelas 22.00h.

A figura principal é desempenhada pelo actor Alan Dobie enquanto o papel de inspector Joweets foi entregue a David Waller e Lawrence Payner será o inspector Cromer.

Os filmes foram realizados por June Wyndham Davies.

Contra processos da RTP

Cinco da "Prata da Casa" querem debate público

Cinco das equipas que participaram no concurso «Prata da Casa», desafiaram os responsáveis da RTP para um debate público relativamente aos acontecimentos que culminaram na extinção do programa, de forma unilateral, resultando no desconhecimento oficial dessa decisão.

As cinco equipas (Aveiro, Funchal, Leiria, Guarda e Porto) tiveram uma reunião em Aveiro e daí resultou um comunicado em que começam por assinalar o facto de não terem sido surpreendidas pelo termo do concurso, pois «tais processos de actuação da Comissão Administrativa são prática corrente».

Nesse documento, as equipas congratulam-se com o reconhecimento, por parte da CA da RTP de que houve erros de organização conducentes a uma situação degradante, embora não consentindo que foi responsável pela alteração do regulamento.

Por outro lado, são levantadas questões que se prendem com o teor do comunicado em que é anunciado o fim do concurso e de que as equipas tiveram conhecimento, apenas e exclusivamente pela sua leitura na RTP. Esses problemas relacionam-se, particularmente, com a referência às equipas eliminadas que se pretende ver explicitada.

Por fim, as cinco equipas ironizam ao agradecerem à RTP o facto de lhes ter proporcionado «a solidariedade e conhecimento mútuo», a qual, conforme esperam, «se vai cimentar em organizações conjuntas de carácter cultural».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DOS ESCRITÓRIOS E DE UM ARMAZÉM DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DA VIGIA E LUCEFECIT E DAS DUAS CASAS DE CANTONEIRO GEMINADAS NO APROVEITAMENTO HIDRO-AGRÍCOLA DE LUCEFECIT

Preço-base ..... 11 000 000$00
Caução provisória ..... 275 000$00

Alvará(s) exigido(s): I Categoria ou 1.ª Subcategoria da I categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 28 de Outubro de 1980.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 29 de Outubro de 1980 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 8 de Setembro de 1980.

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

CHÂCRA, Núcleo para o desenvolvimento da Via Macrobiótica

CONVOCATÓRIA

Convoco para o dia 1/10/80, às 20.30 horas, a Assembleia Geral do Chãcra, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Decidir do futuro desta Associação, face aos problemas financeiros existentes.

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, será feita uma segunda convocatória, 30 minutos depois, realizando-se a Assembleia com os sócios presentes.

Lisboa, 15 de Setembro de 1980

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
José Albertino Gomes Ribeiro

ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar 68, 1.º Esq. 1000 LISBOA
Tel. 77 11 58

(Futebol de salão)
II TORNEIO UNIDADE
Inscrições até 26/9
2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H
"Diário de Lisboa"
R. Luz Soriano, 44
O número de inscrições é limitado.

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
© WALT DISNEY PRODUCTIONS
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
ULTIMOS DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

S. R.

CAMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

Educadores de infância

A Câmara Municipal de Alcácer do Sal deseja admitir duas Educadoras de Infância para dois lugares do Ensino Pré-Escolar, a funcionar na sede deste Conselho.

As condições oferecidas regular-se-ão pelas normas estabelecidas oficialmente para os cargos em causa.

Aceitam-se candidaturas até ao próximo dia 25 de Setembro em carta dirigida a esta Autarquia.

Comunicação Social

"Determinação interna" na RDP proíbe comparações entre AD e Governos anteriores

O director dos Serviços de Informação da RDP, Fonseca Bastos, imposto aos profissionais daquela estação emissora de comunicação social estatizada sem cumprimento das regras democráticas que regem o sector, emitiu uma «determinação interna» sobre a actual campanha eleitoral.

Nessa «determinação» preconiza-se que durante a campanha eleitoral «a cobertura de acontecimentos, declarações formais ou conferências de Imprensa de entidades governamentais» (...) «será reduzida aos aspectos formalmente noticiosos e no âmbito da gestão governamental corrente, sendo vedada a inclusão complementar de quaisquer elementos informativos, dedutivos ou analíticos que pela sua natureza evidenciem comparação entre o actual e antigos governos».

Isto é: se a Oposição (FRS e APU), através das intervenções legais, aludirem ao que os Governos anteriores levaram a cabo relativamente ao que o actual Executivo afirma ter «cumprido», logo será invocada na RDP a «determinação interna» de Fonseca Bastos. E, por conseguinte, o eleitorado não será devidamente esclarecido.

Mais, no entanto, se pode detectar ainda da mencionada «determinação interna». «Assim, no tratamento de problemas laborais, sindicais, económicos, sociais ou regionais de carácter regional, «sempre que uma notícia envolva situações de conflito entre duas ou mais entidades a sua difusão só poderá fazer-se desde que nela estejam claramente definidas as posições de todas as partes intervenientes ou em litígio, com tempo rigorosamente igual, sendo banidas as expressões, declarações ou afirmações que de algum modo qualifiquem a atitude ou opção política ou ideológica dos antagonistas». Como se, numa campanha eleitoral, em que forças contrárias se encontram face a face, fosse possível omitir precisamente o que as diferencia umas das outras... Desta «determinação interna» (e nomeadamente com base nos factos apontados) conclui-se que a RDP (Direcção de Serviços) não quer «fazer ondas» que, por um ou outro motivo, afectem as posições defendidas pelo Governo AD.

Londres: em greve 33 semanários

Jornalistas de 33 semanários londrinos iniciam hoje uma greve reivindicando aumentos salariais.

O Sindicato que os representa revelou que quinhentos dos seus associados se encontram já em greve, exigindo um aumento de vinte libras semanais (2400 escudos) sobre os seus actuais salários que rondam 122 libras (14 640 escudos).

Recolha de assinaturas em "bom ritmo"

Capitão António Calvinho a caminho das presidenciais

O capitão António Calvinho, dirigente fundador da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, cuja intenção de se candidatar às presidenciais foi anunciada em Julho, conforme então referimos, prossegue as diligências nesse sentido, tendo o «DL» apurado que os seus serviços de apoio, embora ainda a funcionarem em regime provisório, já possuem reunida uma extensa lista de assinaturas com vista à concretização dos sete mil e quinhentos apoiantes que a Lei determina. Quanto ao facto do capitão Calvinho ainda não ter concretizado oficialmente a sua candidatura, revelaram-nos, reside nas condições que o Chefe do Estado Maior do Exército, general Pedro Cardoso, lhe colocou para que tal fosse legalmente possível: passar à situação de reforma extraordinária, de licença registada ou de licença limitada. Pelo que nos foi indicado, a primeira alternativa foi desde logo posta de lado já que o capitão Calvinho não pretende abdicar da sua condição de militar no activo. Relativamente às duas restantes as condições que permitam a subsistência, durante os meses da campanha, daquele oficial (casado com um filho e a viver exclusivamente do seu vencimento).

Para concretizar esse objectivo já se encontra em formação uma comissão que irá ficar encarregada da recolha de fundos. Disse-nos um dos elementos próximos da candidatura do capitão Calvinho: «pese embora os dois outros candidatos militares no activo (generais Ramalho Eanes e Soares Carneiro) estarem em igualdade de circunstâncias perante a Lei e normas castrenses, já o não estão nas condicionantes humanas e materiais. Quanto ao general Eanes, a sua qualidade de Presidente da República confere-lhe, sem riscos disciplinares, a possibilidade de anunciar publicamente a sua candidatura, e, sem riscos de subsistência passar a qualquer das situações referidas. Quanto a Soares Carneiro tem todo o apoio material dos grandes capitalistas ligados à «AD».

De acordo com a mesma fonte, a campanha do capitão Calvinho irá ser exclusivamente dirigida à sensibilização da opinião pública sobre os problemas dos deficientes militares (o capitão Calvinho foi gravemente ferido em Moçambique), aproveitando para isso o tempo de antena concedido aos candidatos. Não esquecendo também a problemática dos deficientes de trabalho e não só.

Nomes de alguns apoiantes

Para explicar as «linhas mestras» da candidatura do capitão Calvinho uma delegação dos seus apoiantes irá procurar contactar, nos próximos dias, vários partidos ou coligações, desde a APU à FRS, passando pela UDP e pela FUP, POUS, PRS. Alguns nomes que já teriam confirmado o seu apoio ao capitão Calvinho: cantores como Vitorino, Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Fausto, actores como Mário Pereira, Henriqueta Maya, António Banha, Curado Ribeiro, escritores como Antunes da Silva, Fernando Grade, António Matos Pereira, Pires Campaniço, jornalistas como Manuel Geraldo, Josué da Silva, Joaquim Furtado, pintores como Augusto Boal, Gama Kira, Mário Silva, grupos de teatro «A Comuna» e «A Barraca».

«O movimento vai arrancar – disseram-nos – será convocada uma conferência de Imprensa e certamente havemos de sensibilizar a opinião pública para a importância da candidatura do capitão Calvinho e bem assim para o apoio à campanha de fundos que iremos promover, para levarmos por diante o projecto de um capitão que não teme a guerra dos generais».

Povo levantou-se em Rio Tinto

Testemunhas de acidente agredidas no posto da GNR

PORTO, 15 – Um acidente de viação entre dois automóveis ocorrido ontem à noite, em Rio Tinto, fez levantar o povo daquela vila que se concentrou junto do posto da GNR local, onde – diz-se – foram exercidas violências sobre um casal e uma testemunha que presenciou o acidente. Este envolveu um carro conduzido por José Macedo, residente em Vale de Ferreiros e outro em que viajavam dois guardas à paisana, que prestam serviço no referido posto da GNR. Como se tivesse gerado acalorada discussão sobre a culpabilidade do embate, José Macedo, a esposa, uma filha do casal e, ainda, uma testemunha foram, na companhia dos guardas, para o posto e, aí, teriam, então sido agredidos.

O povo juntou-se para pedir explicações e só depois é que os detidos, que apresentavam sinais de agressão, foram mandados embora. Houve, ainda quem exigisse um exame médico para apuramento do estado dos dois guardas que dariam indícios de embriaguez. Entretanto, as pessoas expressavam publicamente o seu descontentamento face ao que tem sido a actuação dos agentes daquele posto.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA

40/DHS/80
Construção de 150 fogos em Elvas

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 189 554 610$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 4 738 865$30
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 600 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO

— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas
— Categoria única para Industriais de Construção Civil
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 1 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviço Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 2 de Outubro de 1980
5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Elvas

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 9 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA
N.º 41/DHS/80
Construção de 32 fogos em Tavira

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 32 184 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 804 600$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 400 dias

2 ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas
— Categoria única para Industriais de Construção Civil
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas
3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 1 de Outubro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.
4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 2 de Outubro de 1980.
5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Tavira.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 9 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Campanha começou a tiro

Continuação da pág. 1

tanto, que, muito embora nos tenham dado esta informação, não nos permitiram falar com o doente. Tudo leva a crer que a razão pela qual nos impediram o contacto com Francisco Leão é a de encobrir ao máximo as causas do seu ferimento. Tanto enfermeiras, como dois médicos com quem contactámos, disseram não ser da sua responsabilidade a autorização para ver o paciente, recusando-se igualmente a informar qual o nome do médico que o assiste, mas afirmando, contudo, estar este a operar outro doente, não nos podendo, por isso receber.

Num comunicado ontem distribuído, a Comissão Eleitoral de Mora da APU, refere que dois militantes seus «foram barbaramente baleados à queima-roupa». No mesmo documento os dois agressores são classificados como «criminosos, actualmente a trabalhar na Herdade da Chaminé, reserva recentemente entregue, armados pelos agrários».

No documento, a APU exige dos órgãos de soberania a abertura de um inquérito aos acontecimentos da madrugada de domingo, e solicita a intervenção da Comissão Nacional de Eleições, com os meios legais que tem ao seu dispor, «para que em Mora, como no resto do País, a campanha eleitoral decorra livremente».

Desde sábado no aeroporto do Funchal

Três mil pessoas à espera de lugar no avião para Lisboa

Corte "normal" de energia em Santa Catarina agravou ainda mais a paralisação da ANA-EP

FUNCHAL, 15 – Reforços policiais juntaram-se esta madrugada no Aeroporto de Santa Catarina aos efectivos das forças de ordem que desde o fim da noite de ontem asseguram a integridade física dos técnicos de telecomunicações aeronáuticas da empresa pública ANA, ameaçados por muitas das várias centenas de pessoas que aguardam lugar nos aparelhos que fazem a ligação entre o Funchal e Lisboa. Um corte de energia na região do Funchal (a energia madeirense há meses que não responde às necessidades da sua população) e que em particular afectou Santa Catarina, levou o caos e o descontrolo a quantos esperavam desde sábado uma vaga (muitos deles com lugar marcado) nas carreiras da TAP. Os técnicos da ANA, esses voltaram às zero horas ao trabalho.

Só em parte os técnicos de telecomunicações da ANA-EP naquela Região Autónoma têm a ver com o caso; é que eram (e são) os únicos funcionários com competência para reparar o disparo de dois disjuntores da sala de telecomunicações. Mas como estavam paralisados, assim continuaram, deixando funcionar somente e os emissores de emergência para voos de emergência ou militares de que a ANA se serviu, aliás, para assegurar as ligações entre a Madeira e Lisboa desde as zero horas de sexta-feira – altura em que os técnicos acima referidos entraram em greve. No fundamental, contudo, o problema resultou de um corte energético (cortes destes fá-los consecutivamente o Governo de Alberto João Jardim, que peregrina a inaugurar luz eléctrica por todos os cantos da Madeira, sobretudo agora, com as eleições à porta, quando no Funchal a electricidade falha variadas vezes, em particular na área de Santa Catarina), sem que lhes possam ser de imediato assacadas culpas.

Aconteceu aquilo e algumas das três mil pessoas que ainda esta madrugada aguardavam no aeroporto, muitas com fome e outras com cobertores estendidos em espaços normalmente vazios perderam a cabeça. Uma cabeça cansada de esperar, pois mesmo sem esta greve dos técnicos de telecomunicações, um terço delas estaria ainda em Santa Catarina, dada a súbita «corrida» a um lugar no próximo (por vezes tão afastado) avião. A larga maioria dos cerca de três mil nessas condições não estão na lista de espera, isto é, não têm qualquer espécie de prioridade, e só começarão a vir para Lisboa quando os aviões forem em número regular. No entanto, ao princípio da tarde, as ligações entre Lisboa e o Funchal (e vice-versa) foram recomeçadas, com o apoio dos emissores de emergência (circuito auxiliar) para voos de emergência. Mas não será nas próximas horas que o Aeroporto de Santa Catarina perderá o quadro que ontem contemplámos.

Outra greve (5.ª feira) no horizonte

O pandemónio instalou-se no aeroporto, com efeito. A acrescer aos pasageiros com viagem marcada (residentes e turistas), juntaram-se outros, particularmente espanhóis (turistas cujo número aumenta na Madeira de semana para semana e que se fazem notados por serem particularmente ruidosos) e venezuelanos, bem como portugueses a trabalhar em Caracas. Estes últimos, embora com lugar marcado, optara por ficar no aeroporto em vez de se acolherem aos hotéis que a TAP nestas circunstâncias tem ao seu dispor, e receberam, no sábado, alimentos enviados propositadamente pelo consul daquele país no Funchal. Mas há quem nem sequer tenha dinheiro para comida, apurou esta madrugada o representante do «DL» no Funchal, que se deslocou ao aeroporto.

Essa e outras situações pesavam significativamente no sacrifício de todos, que ameaçavam penetrar na sala de telecomunicações da ANA-EP no Aeroporto de Santa Catarina e reparar a avaria dos dois disjuntores ou, então, destruir tudo. «Mandamos tudo pelos ares», ouvimos da boca de um mais exaltado, enquanto as autoridades protegiam a segurança das instalações (e por tabela a integridade física dos técnicos da ANA) depois de uma primeira tentativa de ocupação, ao fim da noite de ontem, já com alguns aviões (cinco normais e alguns extraordinários) a ligarem o Funchal a Lisboa.

Esta greve de dois mais um dia dos técnicos de telecomunicações aeronáuticas da ANA por melhorias nas remunerações e de segurança social, greve que teve uma adesão de cem por cento (segundo responsáveis sindicais), poderá ter continuação (por iniciativa dos técnicos de manutenção da TAP) já na próxima quinta-feira, a partir das 18 horas. Paralisação essa de 24 horas e também por incompatibilidade com a gerência, não da ANA-EP mas da TAP. Recorde-s e, a propósito dos técnicos de telecomunicações da ANA que pretendem que a garantia de que as qualificações e especializações que possuem passem a ser remuneradas devidamente.

Advogado de autocarro para a esquadra

Um passageiro que ontem se recusou a sair no fim da carreira foi de autocarro para a esquadra depois de ter agredido, e ser também agredido, o guarda da PSP chamado para dirimir a questão.

O autocarro da carreira 16 chegou perto das cinco da tarde à Rua António Pereira Carrilho, no Largo do Chile. Por razões que explicou recusou-se a sair da viatura: pretendia seguir viagem. O condutor sem que haja qualquer fundamento legal para tal, pretendeu que o passageiro saísse e fosse incorporar-se na bicha. O passageiro, advogado, Francisco Tomás, de nacionalidade angolana recusou.

O polícia, chamado pelo condutor, também sem argumento jurírico pretendeu impor o critério do empregado da Carris, acabando tudo numa desordem em que o passageiro e o polícia saíram feridos, sem gravidade parece, e com as roupas descompostas. O advogado ficou preso, por desobediência (?) e ainda por o passaporte ter caducado em Março.

SEC: quase doze mil contos para ar condicionado

O «Diário da República» de hoje publica uma portaria conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, do Ministério das Finanças e do Plano e do Ministério da Habitação e Obras Públicas autorizando a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução de empreitada de instalação de um sistema de condicionamento de ar ambiente no edifício da Secretaria de Estado da Cultura.

O diploma tem algo de insólito ou, pelo menos, de pouco habitual na folha oficial. Depois, certamente que ocorre o facto de o edifício em questão na Avenida da República) ser de construção muito recente. Todavia, é evidente que as proporções do problema escaám ao comum das pessoas, dada a sua natureza técnica.

Em qualquer caso, não escapará à compreensão das pessoas as proporções dos gastos que a instalação do sistema de condicionamento de ar implica: a empreitada é da importância de total de 11 643 500$00, por extenso, quase doze mil contos. Mas a portaria assevera que o encargo para o ano corrente não deverá exceder os 7 mil, enquanto o previsto (e a não ultrapassar, a não ser com o saldo de 80) para 81 é de 4 643 500$00.

SITESE — SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE

COMUNICADO

SECTOR AUTOMÓVEL

UMA VEZ MAIS AS ENTIDADES PATRONAIS TIRAM DIVIDENDOS DA ACÇÃO DEMAGÓGICA DA FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS E SEUS LACAIOS.

Após longo (mais de um ano) e difícil processo negocial, a FETESE viu-se forçada a acordar com as Associações Patronais do Sector, em conciliação no Ministério do Trabalho no passado dia 19 de Agosto, uma Tabela Salarial e Matéria Prioritária constante do protocolo, ainda que os valores acordados fiquem aquem do desejado.

Com efeito, os valores salariais acordados não repõem minimamente o há muito perdido poder de compra dos trabalhadores, agravando ainda a situação o facto das tabelas em vigor terem terminado a sua vigência em Maio de 1978 e Novembro de 1979, para o subsector da Reparação e Montagem e para o Comércio Automóvel, respectivamente.

As Tabelas agora acordadas produzem efeitos de Abril de 1980 a Junho de 1980 uma, e a partir de 1 de Julho de 1980 outra.

É importante o pormenor referido, visto que o grande responsável pela dilação do processo é, sem sombra de dúvida, a Federação dos Metalúrgicos que, com a sua acção permitiu que o patronato por várias vezes tivesse interrompido as negociações.

O papel demagógico, e porque não divisionista, da Federação dos Metalúrgicos, ficou bem claro em todo este processo, culminando com a aceitação das condições que as Associações Patronais pretendiam impor.

Sem que tivesse havido consenso na C.N.S., as Federações dos Metalúrgicos e do Comércio ditaram para a Acta, na reunião do Ministério do Trabalho, o seu acordo quanto à última posição salarial das Associações Patronais.

Estranhamente, também a FESINTES e o Sindicato dos Técnicos de Vendas vieram a declarar aceitarem as Tabelas Salariais propostas pelas Associações Patronais. Ainda que não aceitasse os valores propostos pelo Patronato, a FETESE viu-se, contudo, confrontada com as posições, que não da defesa dos trabalhadores do sector, assumidas pelas restantes Organizações Sindicais.

É que para nós, FETESE, a não ter havido «precipitação» daquelas Organizações Sindicais, poder-se-ia ter obtido resultados bem mais favoráveis designadamente na Tabela Salarial.

PORQUÊ O ACORDO PRECIPITADO DA FEDERAÇÃO DITA DE TODOS OS SINDICATOS METALÚRGICOS?

Quando noutros processos, e com comissões negociadoras autónomas, (Metalúrgicos, Material Eléctrico, etc.) nos têm acusado da conclusão de acordos sem esperarmos pela sua (deles) posição.

Diz o povo, e com razão, «pela boca morre o peixe».

Porquê não se lutou pela melhoria das Tabelas Salariais?

Efectuaram-se greves pelos mais variados motivos (contra a política do Governo, contra a carestia de vida, etc.), e até mesmo contra um Organismo Sindical mas, paradoxalmente, não se efectuaram formas de luta que obrigassem as Entidades Patronais a apresentarem uma Proposta de Tabelas, que ao menos contemplassem 50% dos trabalhadores do sector.

Os trabalhadores sabem, e sentem, que o Patronato em geral e do sector Automóvel em particular, nada dá de boa vontade sem que os seus interesses fiquem devidamente salvaguardados. Recorda-se que para as Reparações e Montagens jamais houve acordo em negociações directas, e para o Comércio Automóvel só houve um acordo em 1976 e, mais tarde, uma PRT, que foi precedida de vários dias de greve.

É, pois, evidente que, no sector, nada se consegue sem que os trabalhadores sejam chamados a efectuar formas de luta, o que não aconteceu desta vez, e por isso os resultados (negativos) estão à vista.

Finalmente, não queremos deixar de sublinhar que as nossas acções sempre se pautearam pela defesa dos trabalhadores e que para nós, FETESE, estes não são (em caso algum) moeda de troca, e muito menos na compra de automóveis.

Pobres mas honestos, diz o povo.

Entenda-se, dizemos nós.

Lisboa, 10 de Setembro de 1980

A DIRECÇÃO

claras turismo

MOTOR SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL

BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

claras turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA

Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53

Telex 12315 LISBOA P

Primeiro "round" ganho pela APU

1 — O primeiro embate na batalha de propaganda eleitoral, iniciada às zero horas de ontem, foi ganho pela APU. Ninguém tem disso dúvidas, muito menos os seus adversários.

Isto foi particularmente visível em Lisboa, ponto escolhido por duas das grandes formações concorrentes (APU e AD) como ponto de lançamento da campanha. Mas um pouco por todo o País verificou-se situação similar, segundo o noticiário que nos chega.

«Não é de admirar. Nisso (**referia-se à organização**) eles são imbatíveis» — **admitia-nos ontem um dirigente da Aliança Democrática por nós confrontado com os relativamente fracos comícios realizados em Lisboa e Setúbal pela sua coligação eleitoral.**

De qualquer modo, em termos da capital e da abertura da campanha, praticamente só a AD e a APU estiveram em confronto: a FRS, tal como em finais de 1979, reserva para mais tarde a sua «entrada» na maior cidade do País e, talvez por isso, poucos se vêm ainda do milhão de cartazes que anuncia ter para afixação.

Foi assim que, no sábado à noite, quando no comício AD se apelava para que, após a desmobilização, todos colaborassem no apoio às equipas de colagem de cartazes, a reportagem do «DL» constava que os muros e paredes de Lisboa já tinham sido «conquistados» pela APU.

No domingo, o desfile e o comício da coligação PCP/MDP contrastou igualmente com as realizações «aliancistas» da véspera, e desse mesmo dia, em Setúbal.

E demasiado cedo para se fazerem balanços mas, atendendo ao que se passou nas primeiras horas desta campanha, é de supor que, desta vez pelo menos, a APU está empenhada em impedir que a propaganda AD ganhe Lisboa como em boa parte sucedeu nas últimas eleições.

2 — Com uma pré-campanha tão intensa como a que se viveu nas últimas semanas pode-se dizer que «os dados já tinham sido lançados» antes do período por lei reservado para a propaganda eleitoral. Não houve surpresa nos primeiros discursos dos líderes políticos: a estratégia de uns e de outros é de há muito do conhecimento do eleitorado.

Se surpresa houve, ela surgiu do lado da AD e traduziu-se na pouca agressividade dos seus dirigentes nos primeiros discursos nacionais. Dá ideia que a AD se esgotou na violenta ofensiva propagandística que nas últimas semanas conduziu através do Governo.

Sá Carneiro, continente, autopoliciado, produziu as melhores, e, mais reveladoras, das intervenções «aliancistas». Para onde aponta esta moderação inicial, é o que se espera descobrir na sequência dos actos da campanha. Para já registe-se uma repetição porventura indiciadora: no discurso televisivo de sexta-feira à noite e, depois, na sua intervenção no Terreiro do Paço, o líder «aliancista» fez questão em sublinhar que nem tudo estava errado nos anteriores governos. **Uma «ponte» aberta no sentido de certas alusões de Mário Soares?**

Cabe a Sá Carneiro e ao próprio Mário Soares esclarecer o respectivo eleitorado já que este tema — e não apenas pela insistência da APU nas possibilidades de um entendimento do PS (FRS?) com a direita — poderá transformar-se na questão central da campanha.

Da parte da FRS alguns pontos comuns e algum contraste na campanha no Norte e no Sul.

Em comum: abrir mais uma brecha chamada Sá Carneiro. É Zenha que vai a Braga comemorar 23 anos de casamento; são as referências à dívida e aos escândalos no comício de Faro.

Como contraste: duas realidades a desenharem-se dentro de uma outra. No Algarve, Lopes Cardoso garante que a FRS nunca se aliará à AD; no Minho, Jorge Miranda «apresenta um segundo projecto de bipolarização» nas palavras do enviado especial do «DL». Duas realidades dentro de uma terceira: UEDS e ASDI «dentro» da FRS?

Em termos de campanha, porém, estes aspectos são acessórios. Na verdade, a tónica do discurso FRS parte da consciência de que, comprimida entre dois blocos, tudo depende da forma como conseguir desgastar as franjas de indecisos. E a aposta no «voto útil». Se há que mudar, a alternativa não é a APU, dizem os dirigentes da Frente.

Cunhal, ao abordar precisamente a questão do «voto útil», responde que «gostaria de afirmar que tão firme era o voto na FRS como na APU» mas que «esse voto (na FRS) não é seguro». E Tengarrinha é mais directo e constrói uma imagem em torno da própria propaganda da FRS: «O PS mandou pôr balões a flutuar sobre as suas sedes distritais. Esses, ao menos, balouçam de um lado para o outro, ao sabor dos ventos, ao passso que a direcção do PS só balouça para a direita».

3 — Que as eleições presidenciais iriam estar presentes na campanha das legislativas, vislumbrava-se de há muito. Os primeiros comícios não traíram as expectativas.

Registe-se, porém, que não houve equilíbrio nas referências de uns e de outros. A AD só indirectamente aludiu ao seu candidato (Soares Carneiro) e deixou que a referência directa a Eanes fosse da iniciativa do seu público. Os dirigentes apenas evocavam o actual Presidente da República deixando para a multidão a resposta: «Eanes para a rua».

Já o mesmo se não passou com a FRS. A «colagem» às presidenciais é clara. Eanes ganhará se a FRS ganhar.

Reportagens dos nossos enviados nas páginas seguintes

MRPP em abertura de campanha

"Está adiantado o golpe de Estado"

— insiste Arnaldo Matos

Arnaldo Matos disse, no domingo, em Lisboa, que a preparação de um «golpe militar fascista está mais adiantada do que muitos julgam».

O secretário-geral do PCTP/MARPP declarou que estão a ser criadas associações de fuzileiros navais e pára-quedistas idênticas à de ex-comandos.

Arnaldo Matos, que falava no comício de abertura oficial da campanha eleitoral do seu partido na Voz do Operário, afirmou que existem hoje duas alternativas políticas: a «democracia operária popular» e a «reaccionária e fascista», a qual «tem que ser precedida de um golpe de Estado militar».

Aplaudido por uma assembleia que enchia a plateia da sala, considerou que as actuais «condições políticas estão do lado» do PCTP/MRPP, cuja campanha eleitoral «se destina a derrubar este governo» e a eleger uma representação parlamentar com «um programa imediato de luta». Nas críticas que fez à classe política, Arnaldo de Matos referiu Vasco Lourenço e Ramalho Eanes que atacou «por ter capitulado face a este Governo», por o não ter exonerado, uma reivindicação que o PCPT/MRPP entende necessária para a imparcialidade da campanha eleitoral.

Ao analisar a actividade do Governo, percorrendo temas como a droga, a situação da mulher, a política fiscal e agrícola ou o emprego juvenil, o cabeça de lista por Lisboa acusou o Executivo de ter aumenado o desemprego «como nenhum anterior».

Ao falar dos acordos de pesca luso-espanhóis afirmou que «os ricos pesqueiros de marisco do Algarve se esgotarão em menos de dois anos e meio».

Arnaldo Matos acrescentou que «a AD não conseguirá ganhar as próximas eleições legislativas, nem as presidenciais».

O comício de abertura de campanha reuniu intervenções de quatro deputados pelo círculo de Lisboa – Arnaldo Matos, Carlos Duarte, Carlos Mendes e João Isidro – e da candidata por Setúbal, Dulce Rocha.

João Isidro, jornalista, sublinhou que «os primeiros sargentos postos (pela AD) à frente da Rádio e da Televisão se caracterizam por um analfabetismo geral e um servilismo canino», notando que «a lógica do actual assalto à Comunicação Social» vem de Governos anteriores, comunistas e socialistas, nomeadamente.

Otelo abre campanha em Setúbal

"A FUP ainda tem hipóteses de concorrer em todos os círculos"

A batalha jurídica não terminou e ainda há a hipótese da FUP concorrer em todos os círculos – afirmou domingo à noite em Setúbal Otelo Saraiva de Carvalho.

«Se isto acontecer – prosseguiu – não tenho dúvidas de que teremos um grupo parlamentar revolucionário que na Assembleia irá defender os trabalhadores e os seus interesses».

Otelo, que intervinha no comício de abertura da campanha eleitoral daquele partido, referia-se ao recurso apresentado pela FUP junto do Supremo Tribunal de Justiça sobre as decisões diferentes tomadas pelos vários tribunais de relação quanto às listas de candidatos.

Acolhido pelas cerca de três mil pessoas presentes aos gritos de «Otelo, Otelo, Otelo» e ao som da «Grândola Vila Morena», por todos cantada, Otelo anunciou a sua disponibilidade para se apresentar como candidato às eleições presidenciais para «bater o pé à burguesia».

«Todos devemos estar orgulhosos por a burguesia dominante ter medo de nós e inventar um pretexto jurídico para afastar a FUP de alguns círculos e para me impedir de ser deputado» – afirmou.

Para Otelo, isto é mostra da força da Unidade Popular, e «quando o povo acredita em si próprio não há força que o agarre».

O objectivo primordial da Unidade Popular é – segundo Otelo – eleger deputados para que se inicie a «construção do verdadeiro socialismo» e para isso é necessário ouvir as organizações de base dos trabalhadores.

Recordando que enquanto esteve à frente do Comando Operacional do Continente (COPCON) foi apenas «um general graduado que era delegado dos trabalhadores», Otelo prometeu que essa seria a sua actuação no Parlamento se fosse eleito.

Acusando o PS e o PCP de terem um «percurso de conciliação» desde Abril de 1974, disse que estes partidos «da esquerda tradicional e reformista» não são alternativa real para os trabalhadores.

Quanto às presidenciais, Otelo declarou que Eanes e Soares Carneiro são candidatos da direita e que este último é «uma manobra de diversão do capitalismo internacional, da OTAN, do Vaticano e da Internacional Socialista, que estão interessados na reeleição do actual Presidente da República, pois, disse, já deu provas de que merece a sua confiança».

«Continuo a ser hoje – acrescentou – como desde 1975, um militante activo da esquerda não alinhada, revolucionária, e estou disponível, se não aparecer outro candidato com melhores qualidades, a participar nas eleições presidenciais»

«Como em 1976 posso não ser eleito, mas é importante fazer chegar a nossa mensagem a milhões de eleitores» e um dia «o nosso projecto político de poder popular vingará».

UDP começa campanha com uma caravana em Lisboa

A União Democrática Popular (UDP) iniciou, a campanha eleitoral no Distrito de Lisboa com uma caravana automóvel que percorreu a cidade e arredores desde o amanhecer até ao fim do dia de domingo.

Partindo do Largo da Feira de São Pedro de Sintra, a caravana, depois de atravessar Cacém, Amadora, Moscavide, Campolide, Casal Ventoso e Oeiras, entre outros bairros e localidades, atingiu, perto das 24 h a Amoreira, no concelho de Cascais, onde se efectuou um pequeno comício.

Nesta localidade falaram o cabeça de lista por Lisboa, major Mário Tomé (independente) e Lima das Neves, terceiro candidato pelo mesmo círculo.

O deputado da UDP na última Assembleia da República manifestou a convicção de que este objectivo será alcançado, referindo o «acolhimento favorável» obtido pela caravana junto das populações das localidades que cruzara.

Mário Tomé, teve também palavras de crítica para o PCP, a propósito do apoio que este Partido terá já prometido ao Presidente Eanes.

A caravana da UDP ao longo da maior parte do itinerário, compreendeu quinze viaturas, algumas munidas de altifalantes, pelos quais os candidatos produziram intervenções, além de uma camioneta com fanfarra e cabeçudos.

FRS

Rogério Rodrigues

Mais festa do que comício no "marketing" eleitoral

BRAGA, 15 – À despedida, num pequeno grupo: Salgado Zenha sorteia piadas, António Vitorino houve histórias de Raul Rego («Naquele tempo em que eu era seminarista...»), Jorge Miranda diz-me à parte: «Na província vamos subir. O que me preocupa é Lisboa e Porto. Eles têm a Comunicação Social nas mãos. Tenho medo do eleitorado de Lisboa.»

«O referendo, professor...». «O referendo?». Já para todos, com Raul Rego a acabar de dizer «eu respondi à homilia do arcebispo», Jorge Miranda pisca o olho azul: «O referendo que a AD pretende é como o de Pinochet. É uma pinochetada. Leu a entrevista de Barbosa de Melo ao «Diário de Notícias?».

À despedida... O calor aperta. Dança-se. O conjunto ataca um flamenco. Vem o «rock» e outros ritmos demasiado complicados para o ouvido gregoriano de Raul Rego. Alguém me revela que Salgado Zenha faz hoje 23 anos de casado. Escolheu hotel discreto. Dou-lhe os parabéns. Zenha sorri. «Pode dizer no seu jornal que nós não traímos a família nem os amigos.»

Vou de surpresa em surpresa. Há uma notória inflexão na estratégia eleitoral da FRS após e em consequência da presença de Mário Soares no programa televisivo «Face a Face». O delicado problema das alianças («DL» de sábado passado) é relegado para segundo plano. E surge (impondo-se) a defesa e o aproveitamento de Ramalho Eanes.

O próprio António Vitorino, do secretariado da UEDS, sustenta na sua curta intervenção, que o único presidente possível na actual conjuntura é o cidadão Ramalho Eanes. Como se fora espontâneo surge um grito novo em terras minhotas: «Para Belém não vai Carneiro, estamos fartos do primeiro».

O problema «família do primeiro-ministro» mal é abordado. Um dirigente socialista local confessa-me que não há problemas com o Arcebispo, nem a Igreja, através dos seus ministros, tem ultrapassado a descrição que lhe é recomendada pela nota pastoral. A dívida à banca – de que Sá Carneiro é acusado – também não é prato forte. Estão delineados os três pontos comuns dos parceiros da Frente: Governo, Maioria e Presidente da República. Outros dois pontos, por discordâncias ou por reservas, ficaram para posterior debate.

O espaço é também nova surpresa para mim, o único jornalista da Imprensa de expansão nacional a estar presente na campanha do Norte pela «equipa nacional da FRS n.5», (Salgado Zenha, António Vitorino e Jorge Miranda): uma pequena aldeia, Merelim (S. Paio) em que a junta de freguesia é da APU (apenas uma ou outra, Frossos, em todo o concelho de Braga).

Mas Eanes é a grande pedra-de-toque desta primeira intervenção eleitoral dos «compagnons de route» da Frente. Os ataques à AD ganham particular virulência com Jorge Miranda: «Onde está o programa do PPD? Onde está o PPD que aprovou a Constituição? Onde está o PPD que apoiou Ramalho Eanes?»

Dou conta de linguagens velhas na FRS. De um lado há um discurso de antifascismo compensatório, de outro uma linguagem que a si mesma se neutraliza face aos elementos tão diversos que a constituem.

Jorge Miranda da ASDI apresenta um segundo projecto de bipolarização quando afirma «Cada voto que vá para a APU é um voto que a AD acaba de ganhar». Jorge Miranda sustenta diante das pessoas, que durante toda a tarde dançaram ao ritmo de jovens vociferantes e sons desafinados (numa nova imagem do «marketing» eleitoral que não se compadece com o rigor ideológico) que quem não é pela FRS é pela AD. A estratégia da FRS passa hoje «pelo voto útil»...

Zenha investe contra Soares Carneiro, menos agressivo do que habitualmente, 23 anos de família indissolúvel, em terras de múltiplas igrejas, romarias, capelas e cemitérios bem cuidados. «Soares Carneiro é um general turco.»

De resto, entro na federação do PS em Braga. Reina o optimismo. «Vamos ter o sexto deputado», diz-me o responsável da federação. «Batemos a AD na colagem dos cartazes.» «Só que a cola não foi da melhor», diz-me alguém ao lado. «Queremos atingir os 50 por cento que conseguimos nas autárquicas». De boné amarelo com a «Frente» na pala, um militante adianta-me: «Já temos 2000 inscritos para a festa de Lisboa no dia 20. No Porto já estão confirmados pelo menos 5000...»

O contacto nas fábricas, nos cafés, nas ruas, as camisolas com o símbolo, as conversas entre amigos, relegam para segundo plano os comícios. A «Frente» quer-se apresentar como a única alternativa, num projecto político em que a segurança se transforma em valor maior que a participação.

FRS

Ribeiro Cardoso

Sem Soares no Algarve: as alianças

FARO 15 – Sem Mário Soares, nos Açores, e sem «Zepellin», com problemas de última hora surgidos em Portalegre, a campanha da FRS no Algarve arrancou sem grandes sobressaltos e sem grandes novidades. Digamos que começou, ao fim e ao cabo, como se previa.

O anunciado comício no parque de S. Luís na capital algarvia teve bastante gente, embora as bancadas de cimento, ao ar livre, não estivessem completamente cheias – o que mesmo assim foi considerado como muito positivo pelos responsáveis da FRS, uma vez que um dos principais meios de propaganda com que contavam (o tal «Zepellin», vindo de Espanha e tripulado por espanhóis...) não sobrevoou a cidade lançando música e palavras lá do alto. E, como se isso não fora bastante, a RTP, no Telejornal das 20 horas, anunciou muito candidamente que o comício da FRS, que só começou às 22 horas, havia sido realizado à tarde – o que era comentado em tom visivelmente irritado por algumas das figuras de primeiro plano da Frente que se deslocaram ao Algarve para falar e contactar com as populações.

Do calor à organização

E já agora que estamos a falar de contactos teremos que dizer que o facto de ser domingo, de ter feito muito calor e de a organização não ser, na verdade, um ponto forte no PS (e por tabela, obviamente, na FRS), a passagem por Portimão, Silves, Messines, Alte e Loulé, antes de chegar a Faro foi, digamos, simpática e cheia de boa vontade. Mas mais nada. Um erro palmar, em termos de propaganda, por exemplo, foi a chegada tardia ao estádio do Portimonense, não se aproveitando, como estava programado, a presença de milhares de pessoas que foram à bola. Quando a caravana da FRS lá chegou, estava quase na hora de começar o encontro, e o grosso do «pessoal» já estava todo lá dentro (o almoço durou mais do que o previsto...). Para além disso, a falta de Mário Soares fez-se sentir, pois – e não será grande novidade afirmá-lo – nem Vítor Constâncio, nem Sousa Franco (este muito menos ainda) são homens de sair a apertar mãos a quem passa, de distribuir panfletos no meio das pessoas ou de estabelecer diálogo com a multidão. Na equipa que ontem acompanhamos apenas César Oliveira, na verdade com uma «lata» invejável, e a mulher de Vítor Constâncio, deram o tom do que deve ser uma campanha desse tipo.

E sem falar do balão que em Portimão deveria ter subido bem alto e estava estendido, furado, numa praça, ou do «Zepellin» que uns diziam ir aparecer em Messines, outros em Alte e outros ainda em Faro, sem aparecer afinal em lado nenhum, acrescentaremos apenas que a entrada da caravana da FRS em Faro foi muito menos barulho do que as caravanas da AD e da APU que, praticamente à mesma hora, percorriam as ruas da cidade.

Do marisco às alianças

Mas falando do comício propriamente dito: como era de esperar no Algarve, o tema do marisco e dos pescadores foi abordado por todos os oradores, que não deixaram passar em branco o comportamento do Governo nesta matéria que tanta controvérsia tem levantado por estes lados e tão cara vai sair à AD.

César Oliveira foi mesmo ao ponto de dizer (e Almeida Carrapato utilizou uma linguagem semelhante) que a FRS «não vende o Algarve a troco de uma carreira aérea para Espanha», tendo, na altura, sido interrompido com uma estrondosa salva de palmas.

Para além deste tema, digamos, regional (Vítor Constâncio, à tarde, tinha-nos garantido que nos comícios no Algarve não iria faltar marisco...) os oradores da FRS atacaram forte e feio o Governo da AD e as figuras de Sá e Soares Carneiro, tendo os três líderes nacionais da FRS dado grande relevo nas suas intervenções à questão das alianças.

Lopes Cardoso, nitidamente interessado em dar uma imagem de esquerda à Frente, demarcando-se embora da APU, garantiu a pés juntos que a FRS nunca se aliará à AD, acrecentando que se o programa de Governo que a Frente irá apresentar no Parlamento (obviamente partindo do princípio que vai ganhar as eleições) só «chumbará» se o PCP se aliar à direita ou vice-versa...

Este esquema, de resto, foi visível (havia já sido confessado por aqueles dirigentes a este enviado do «DL») e vai ser uma espécie de «leit-motiv» de toda a campanha da FRS, funcionando como uma espécie de resposta à AD, que pretende demonstrar que a FRS só poderá governar com o apoio do PCP, e à APU que afirma que o voto na FRS não é seguro pois ajudará a uma entendimento dos socialistas com o PSD...

E neste ponto todos estão de acordo: as palavras de Mário Soares no debate com Freitas do Amaral, ao abrir à direita, não facilitam a tarefa dos dirigentes que, dentro da Frente, mais interessados estão em dar uma imagem de esquerda. Manda a verdade que se diga, de resto, que no comício de ontem aqui em Faro essa imagem surgiu frequentemente, mas apenas na perspectiva de atacar a AD e as suas figuras de proa.

Soares Carneiro, então, foi particularmente atingido, tendo Lopes Cardoso afirmado que ele não é o candidato da AD à Presidência, mas o candidato da AD ao golpe de Estado militar.

Os «mimos» não acabaram aí e as ligações do general AD ao fascismo foram lembradas também – como lembradas foram as dívidas de Sá Carneiro, os seus escândalos pessoais, as suas afirmações de que não aceitaria formar governo se Eanes ganhasse (agora já alteradas...)

E por falar em Eanes – desde Vítor Constâncio a Sousa Franco (que explicou os motivos que o levaram a abandonar o PSD «onde já não há sociais-democratas») todos insistiram que para Eanes ganhar em Dezembro é preciso que a FRS ganhe em Outubro.

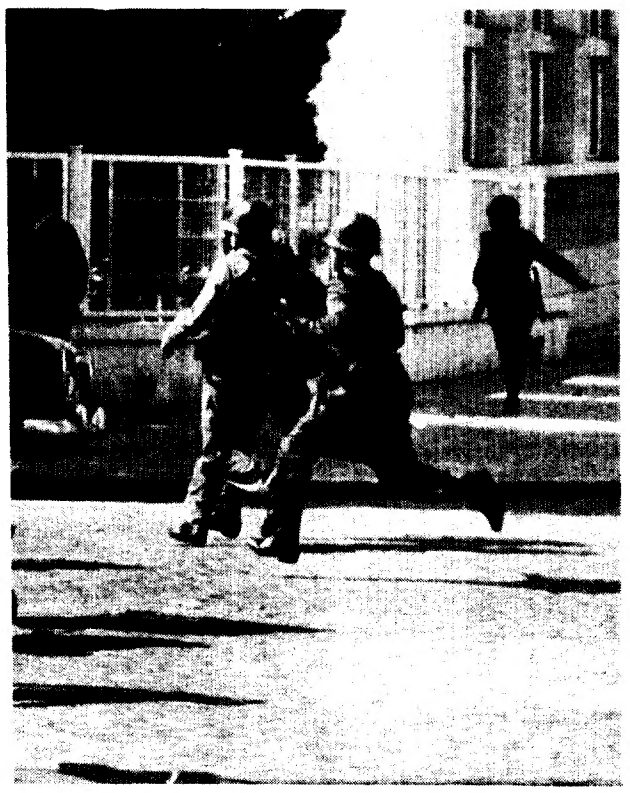
Dores de Parto 1969 — 1973

ACTIVISTAS e militantes da oposição democrática, nas campanhas eleitorais de 1969 e de 1973, sentem como os activistas e militantes mais jovens que se encontram agora envolvidos na primeira ou na segunda campanha da sua vida, que estas Legislativas de 5 de Outubro são cruciais para o futuro do regime nascido em 25 de Abril de 1974.

Deles nasceu a ideia, pela primeira vez desde há seis anos, de recordar situações e episódios daqueles dois períodos de luta legal, mas de tão precária legalidade, contra o regime fascista em Portugal. O «Diário de Lisboa» quis abrir as suas páginas, nesta campanha, à memória colectiva dessa luta e dessa luz, na lenta noite de que tão dificilmente estamos, ainda hoje, a sair. Esta campanha que agora vivemos, e que irá desembocar, em 5 de Outubro, na formação de uma Assembleia dotada de poderes constituintes e num Governo que fará viver Abril ou que tudo fará para o perder, é por nós vivida, por força do MFA e do movimento popular tornados «públicos» nesse Abril, em condições que levam os mais jovens a quase esquecer os anos em que «sindicatos» «democracia», «paz», e até «pão» pertenciam a um vocabulário perseguido, correspondiam a desejos, a sentimentos e a gestos que o Poder não deixava viver à luz do dia.

Por tudo isto, as histórias das eleições de 1969 e de 1973 que hoje começamos a publicar na página 11 desta edição, e que nos vão acompanhar dia-a-dia durante a campanha, são antes de mais dedicadas aos jovens que as não viveram e que serão, em breve, o «miolo» do País nascido há seis anos. Depois, são dedicadas a todos quantos foram, e são, soldados de Abril e a todos quantos foram militantes da liberdade quando ela tinha, sempre, a polícia à porta e só saía à rua disfarçada. Depois, ainda, são dedicadas a todos os leitores do «Diário de Lisboa», àqueles que foram tendo este jornal por companheiro porque também nele iam vendo, dia-a-dia, nascer uma pátria, um chão mais desejado.

Estas «dores de parto» são anónimas, embora os seus autores sejam, quase todos, conhecidos, de um modo ou de outro modo, dos nossos leitores: estas memórias, como tantas outras, pertencem a todos e a ninguém, como a luta então desenvolvida pelos que as escreveram e pelos que com eles lutavam. Talvez que muitos dos nossos leitores pudessem assinar cada uma delas. Todos desejamos, ao pensar em 5 de Outubro próximo, não reviver as situaçoes que elas vão trazer, a partir de hoje, à nossa presença de eleitores libertados do passado.



No Terreiro do Paço

AD Fernanda Mestrinho

Discursos sem...

Vai-se a um comício eleitoral por três motivos: encontrar os amigos, gritar pelo partido e ouvir os dirigentes. Um discurso eleitoral, para alcançar sucesso, tem de ter gramática, espírito (sem ser cómico), coerente (não repetitivo) e, sobretudo, ter ideias. Só, assim, os militantes podem vibrar. E o comício ter êxito.

Acontece que, nos dois comícios nacionais da AD este fim-de-semana em Lisboa e Setúbal, os discursos dos líderes não preencheram estes requisitos. Resultado: a assistência (salvo os jovens «adistas» que se colocam à frente do palco) não mostraram um entusiasmo por aí além. As palavras de ordem ainda não foram bem decoradas e os discursos não «puxam» ao «slogan». Gritar duas ou três vezes «Cunhal para a Sibéria», «A AD vai ganhar, os comunas vão ao ar» não é nada em relação à anterior campanha. Como nota original, em relação às eleições de Dezembro, começou agora a gritar-se (ainda pouco, mas também estamos no início da campanha), «Eanes para a rua».

Em relaçao aos dois principais comícios nacionais – certamente vai haver alterações – os discursos de Ribeiro Telles e Freitas do Amaral pareceram-me pouco combativos. Quanto a Sá Carneiro, quer em Lisboa quer em Setúbal, mostrou-se em melhor forma eleitoral.

Os dirigentes da AD sofrem, agora do facto de terem sido Governo estes meses (o discurso de Oposição é muito mais fácil e eles sabem bem como foi a última campanha); de terem tido a Rádio e a Televisão para uma campanha sistemática ao longo de todo este tempo. Agora, pouco mais resta...

Perante isto, cabia aos dirigentes da AD elaborar um discurso mais vivo, fazer uma «festa» daquilo que dizem terem feito ao longo destes meses de Governo. Mas nem isso. Vejamos:

Dos «jarretas» à «banha da cobra»

António Capucho (PSD) falou em Lisboa, para fazer tempo a que Freitas do Amaral chegasse do Porto das bodas de Ribeiro e Castro. Outro erro: num comício, é essencial manter o ritmo. No Terreiro do Paço, esperou-se de mais, não sabiam como preencher o tempo. Um dirigente não pode chegar atrasado. António Capucho não é um orador, mas um «homem do aparelho», da secretária.

Entretanto, tinha chegado Freitas do Amaral. Começa finalmente o comício.

Primeiro orador: Nuno Abecasis. Presidente da Câmara de Lisboa, com suspensão de cargo para se candidatar a deputado, Krus Abecasis mantém o «estilo». «Quem recorda com amargura quando esta Praça foi tomada por aqueles que odiaram o nosso povo», que «espezinharam a nossa história». É o drama. Quanto aos milhares de cartazes da APU, Krus Abecasis fala no «dinheiro vindo de Moscovo». E, finalmente, futuriza: «Portugal tem oito séculos de história e vai ter mais outros oito séculos» (!).

Fala, então, Ribeiro Telles. A sua intervenção é igual, quer em Lisboa, quer em Setúbal. Em relação à última campanha eleitoral, o que as suas palavras perderam em ecologia, ganharam em excitação. «Estamos com os polacos» grita Ribeiro Telles. «O sistema que eles combatem é que o PC quer para Portugal.» Acusa a APU de estar a «esconder a foice e o martelo». «Agora os cartazes já não são vermelhos, mas brancos e azuis.» Quanto aos dirigentes da FRS, o «jovem» dirigente monárquico chama-lhes «jarretas da 1.ª República e marxistas filhos-família». Na parte ecológica, Ribeiro Telles protesta «contra as auto-estradas inúteis» (???).

Freitas do Amaral: o cheque em branco

O discurso mais anticomunista cabe, naturalmente, ao Prof. Freitas do Amaral. «Não queremos mais o gonçalvismo» nem a «tentativa de alinhamento com a União Soviética» (o público já não reage como dantes. Aquilo a que chama «gonçalvismo» já lá vai há mais de cinco anos).

«Não queremos a banha da cobra como forma de governação» prossegue Freitas do Amaral referindo-se ao Partido Socialista, e, particularmente, ao dr. Mário Soares. «Não queremos Governos nem de iniciativa eanista, inspiração meloantunista ou com a cobertura do Conselho da Revolução.» E vem o «pedido»: «Precisamos de mais votos para a Revisão Constitucional»; «deiam-nos uma oportunidade e verão onde Portugal vai chegar». «Não queremos dar-lhes uma amostra (referência aos oito meses), mas uma obra.» Recorda a «estabilidade» na Inglaterra, na Alemanha, etc. Apercebendo-se, talvez, dos fracos comícios de Lisboa e especialmente de Setúbal («este distrito, foi decisivo para a nossa maioria nas últimas eleições»), Freitas do Amaral conclui: «Esta campanha tem de ser a melhor a mais dinâmica e a mais bem organizada de sempre.»

A necessidade de uma afirmação

Por último, discursa Sá Carneiro. Como dissemos anteriormente é, apesar de tudo, a melhor intervenção. Refere-se aos «objectivos alcançados» pelo Governo AD. O binómio bipolarização-consenso preenche, em Setúbal, alguns minutos de Sá Carneiro: «Não se diga, agora, hipocritamente – alusão a Eanes – que fomos nós que radicalizámos, que bipolarizámos. Quem bipolarizou e quem radicaliza é quem quer manter a Constituição, fazer governos minoritários.» O consenso possível é aquele que está na AD.»

O presidente do PSD sente também a necessidade de se afirmar como «social-democrata». Os «sociais-democratas estão no PSD – responde a Sousa Franco – e não na Frente Republicana e Socialista». Quanto a esta, entende que se deveria chamar não «Republicana» mas «Presidencial». Sá Carneiro não quer «enganos» nesta questão de quem é ou não «social-democrata». «É preciso martelar isto.» Por último, desmente Mário Soares, quando este negou no frente-a-frente com Freitas do Amaral, que este não tivesse proposto um acordo com o PC. «Disse que era um acordo social. Mas esse acordo incidia sobre a Reforma Agrária, sobre a economia. Não era um acordo político?».

Leitores: assim foram os discursos destes dois primeiros. Sem agressividade, sem falar em Soares Carneiro, sem apresentar «medidas concretas». Como vão governar os dirigentes da AD se ganharem as eleições? Esta crónica é tão cinzenta como os discursos. É, afinal como diz a canção: «torre sem altura/ cigarro sem fumo/praia sem areia e bica sem bagaço»...

Dores de parto

Assim aconteceu

ÍAMOS todos contentes de armas e bagagens, quer dizer, sobraçando cartazes fresquinhos a cheirar a tinta, um ou outro escadote ao ombro, latas de cola ainda morna, trinchas, broxas e uma alegre vontade de arrancar com o trabalho. Resolvemos começar pela Estação.

O comboio chega, o comboio parte, traz e leva gente. Era um bom sítio. O funcionário não estava de acordo, mas enfim, lá fora, nos muros, já não tinha nada com isso. Dentro do edifício, não, não, e nunca. Pois não, certo, também não era essa a nossa intenção, explicou-se e pronto e vamos a isto. Foi com gana e ficou lindo! Seguiu-se a rua que ia dar ao Mercado. Não havia pincéis para todos, nunca há, mas a cola estendida à mão até parece que assenta melhor, fica mais corrida, mais lisinha...

Quando se chegou ao Largo, vinha um homem a correr pela outra rua acima, alvoraçado, em grandes gestos e gritando qualquer coisa que de logo não se percebeu.

— É a polícia, amigos, vêm aí todos, com carros e tudo, estão a cercar isto!... É dar c cavanço e depressa!... — desandou presto, mas agora com naturalidade, serenamente.

— O que estamos a fazer é legal. Não há que fugir — disse um de nós.

— É preciso safar o material. Tu, tu, e tu pisguem-se, já!

— Para onde, se estamos cercados?

— Experimentem por detrás dos prédios do fundo, pelo caminho das Barracas, ultrapassem os ciganos...

— E nós, nós todos, devemos fugir ou ficar?

Mas não havia já campo para aventar hipóteses. Tinham chegado de todos os lados em grande alarde e, carrancudos, rodeavam-nos.

Também muita gente do sítio acorria alertada.

Que estávamos a cometer infracções, a sujar as paredes, a pertubar a ordem; era bico calado e tudo para a Esquadra! Dissemos do nosso legítimo direito, que o Governo Civil tinha informado que podíamos iniciar as colagens, que eram eles portanto que infringiam as leis. Pois sim, que já era conversa a mais, não tinham que dar satisfações e toca mas é a andar para a Esquadra, e depressa...

«E a Zé? Que ainda ontem mesmo tinha ido lá parar por causa dos comunicados. Se a apanham agora outra vez, o pai com anos e anos de prisão... Ali estava ela, serena e um pouco sisuda, a um passo do guarda que me refutava. Logo atrás, junto às pessoas do bairro, um homem de cara vincada, entroncado, com uma pequenita pela mão. «Nem era preciso ir à Esquadra, ó senhor Chefe, está bem, corrijo, senhor Subchefe, telefonava dali, para o Governo Civil, e pronto, ficava tudo perfeitamente esclarecido sem mais maçadas para ninguém» e olhava bem fundo para o homem entroncado, e para a Zé, e para ele novamente, que também me fitava atento. A sua mão era de trabalhador, larga e forte, e fixei outra vez a Zé deslizando o olhar até à miudinha...

— Já estamos é com palavrório a mais e vai dar chatice!

Mexam-se, mexam-se, é andar, é andar — batiam com os pés no chão, chegavam-se mais a nós.

— Falar não ofende, Senhor Subchefe, e nós é que estamos a ser lesados, compreenda o Senhor... Os nossos olhares cruzaram-se, os meus, os da Zé, os do amigo entroncado. A mãozinha livre da menina bailava no ar. Inclinando-se um tanto obliquamente, um pouco para trás, a Zé ficava agora meio encoberta pelo guarda que estava já quase em cima de mim. Recuei, brusco. Ele acompanhou o movimento, avançando, e, nesse momento, as mãos da menina e da Zé encontram-se. Agora eram três. Um homem entroncado dando a mão a uma pequenita que dava a mão a uma jovem.

— Então, dado que o senhor não quer acreditar em nós, vamos lá à Esquadra mas sempre lhe digo que se quanto à lei o vosso serviço é defendê-la, neste caso vocês estão é a ofendê-la.

— Ora isso é o que se vai ver, é o que se vai apurar...

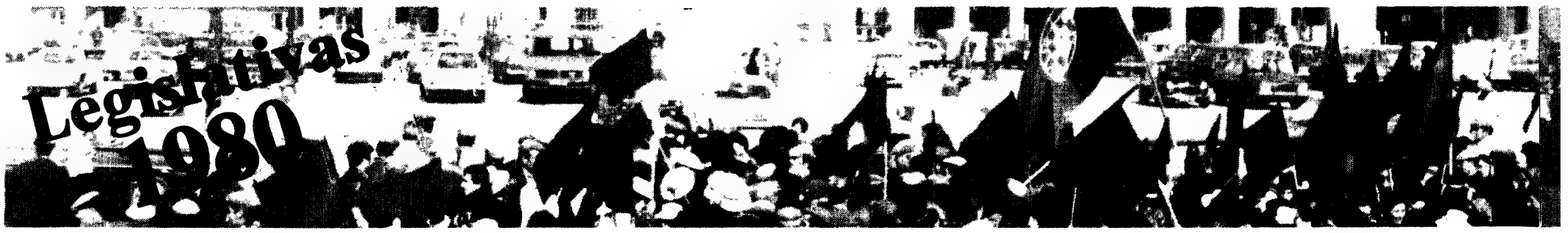
Fomos, já meio empurrados, o que provocou um alto vozear de protestos.

De relance, olhei para trás. Lá estavam os três de mãos dadas. A Zé fazia agora parte dos que nos viam seguir.

— Coisa bem bonita — murmurei.

— O que é que o Senhor 'stá praí a dizer?

— Digo que apesar de tudo o dia está bonito.



AD Luís Humberto Marcos

O que vale mais: a boda ou o comício?

Que a AD está aquém da capacidade de mobilização atingida em Dezembro de 79, é pelo menos o que se pode concluir dos dois primeiros comícios nacionais realizados ontem em Setúbal e sábado à noite em Lisboa. Ficaram muito longe das aspirações, das perspectivas e das próprias palavras dos responsáveis, nem meias praças encheram: Terreiro do Paço em Lisboa, e Praça do Bocage, em Setúbal.

É claro que o comício de Lisboa só começou à meia-noite, com uma hora de atraso. Mas para o arranque da campanha, os dirigentes da AD estavam fiados em enchentes. De tal forma convictos que Helena Roseta não conteve este rasgo de euforia quando já passavam 30 minutos sobre a hora marcada para o início: «Enchemos o Terreiro do Paço, mas isso não é nada porque temos o país todo.»

Menos comicieiro e mais conclusivo Freitas do Amaral diria depois que todos quantos enchiam a praça e que, portanto, estavam a mais em relação ao Rossio no ano passado, correspondiam aos votos que a AD vai ter a mais em 5 de Outubro. Só que, quem estava na base da estátua, sentado ou empoleirado, apercebeu-se logo do erro de visão do dirigente centrista. Olhava-se para os lados e para trás e não se via senão uma ou outra pessoa que dava à sola. Para a frente isso sim, estavam muitos milhares de pessoas viradas para a tribuna instalada ao fundo da praça, na margem do rio. Mas repare-se que nem era maia praça, já que a estátua está mesmo ao centro. Aliás quando Sá Carneiro falava, o carro de propaganda HR-42-22 pôde entrar sem obstáculos humanos, no recinto, e postar-se mesmo à frente da estátua de D. José.

Alguns responsáveis não escondiam o fracasso. Um organizador da campanha disse-nos mesmo que a responsabilidade cabia à comissão distrital. Teria sido melhor fazer o comício no Rossio e encher. Tanto mais, diz o mesmo elemento, que ainda há gente em férias e a hora não era a mais convidativa.

O anti-'britânico'

Mas a «bronca» toda começou com o atraso de Freitas do Amaral. Não é nada britânico, apesar de... À hora aprazada (23h) Sá Carneiro e Ribeiro Teles estavam prontos. Do líder centrista não havia sinais. Viria da boda de Ribeiro e Castro, em Viana do Castelo. Pressente-se a inquietação junto dos responsáveis: arrancar atrasados podia significar chegar tarde à «vitória».

Jovial, Helena Roseta procura esconder a preocupação. Tenta «animar a malta». Atira palavras de ordem: «uma só via, aumentar a maioria», «a vitória está no papo, AD 80-84». E na exaltação tenta superar o fracasso: «No ano passado dizíamos no Rossio «a AD vai mudar», hoje no Terreiro do Paço dizemos «a AD já mudou, a AD já ganhou». Da assistência jorra outro estribilho: «a AD vai ganhar, os comunas vão ao ar».

O pânico

Começa entretanto a sessão de fogo-de-artifício. Os foguetes são atirados mesmo detrás do palco. Todos estavam de olhos virados para o alto quando um foguete zarpou para a multidão. Foi o pânico. E, apesar de tudo, a sorte: apenas meia dúzia de feridos ligeiros e um braço partido. Os foguetes continuam a estralejar. «Parem com essa m...» – ordena irritado um homem da segurança.

Um repórter fotográfico é impedido de exercer a profissão. O clima é tenso. Helena Roseta ao microfone não esconde a sua inquietação. E Freitas do Amaral ainda longe.

Até, que, à meia-noite menos dez, se inicia o comício sem o líder do CDS. António Capucho, orador imprevisto, despe o «pullover» cor de vinho, quase vermelho, e amarra ao pescoço um casaco de malha alaranjado. «As tantas o locutor dá um rebate falso; «Chegou Amaral».

Era outro carro e depois a ambulância. Os feridos não querem ir. É a confusão.

Precisamente às zero horas é que chega o esperado. E não faltou quem entre os jornalistas dissesse baixinho: Lá está o CDS a impor-se dentro da AD. Efusiva e vibrantemente saudado, o líder centrista estica os braços para o ar até mais não. Era o «ala» da festa (que havia começado às 20,30).

A tolerância

Mas se já na véspera havia sido dada uma prova de tolerância democrática (quando em algumas ruas de Lisboa se misturaram bandeiras da AD e da APU) esta mais patente se tornou em Setúbal.

A sede da FUP dá mesmo para a Praça do Bocage, onde se realizou o comício. Pois até cerca de hora e meia antes deste, ouvia-se música revolucionária, enquanto os «adistas» preparavam as coisas. Depois, quando soou o hino da AD foi bonito ver-se os altifalantes da FUP a silenciar.

Os líderes chegam com três quartos de hora de atraso. Sá Carneiro ao volante do seu flamejante Volvo 345GL cinzento dá à saída, mostras de um estranho receio: «fechaste a porta?» (para Snu Abecassis). A segurança estava lá toda, mas, mesmo assim, «não vá o diabo tecê-las».

Antes da chegada dos líderes o locutor anuncia: «Estão a chegar os elementos de Grândola»: um pano, uma bandeira e quatro pessoas. Depois, CDS do Seixal também contei: 25 pessoas. A seguir, CDS de Almada: 12 pessoas.

Na parte forte, quando já muito tinham gritado «Cunhal para a Sibéria», «nem PS nem PC o trabalho é AD» e «Eanes vai perder, a AD vai vencer» (na véspera, no Terreiro do Paço, foi: «Eanes para a rua») estavam cerca de duas mil pessoas. Helena Roseta, ela própria reconhece: muito menos do que em Dezembro. Apesar disso a aposta é passar de 4 para 6 deputados.

Bem quis o candidato do Montijo, Cravidão Duarte, mostrar mais gente e panos: pediu a um elemento da segurança uma ajuda. Que fosse segurar o pano do Montijo que estava enrolado por falta de gente. Nada se viu.

Durante quase todo o comício cinco balões seguravam um Sá Carneiro. Em cartaz, claro. Ora subia, ora descia, até que, rasgado, se desprendeu. Sá caiu. Os balões, esses, leves, ficaram...

BIG BEN
BOUTIQUES
Baixas de preço, 30 %
Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

APU Eugénio Alves

Nem os balõe

A APU pôs ontem a prova mais uma vez a sua capacidade de mobilização e saiu vencedora da grande aposta que fizera para abertura da campanha eleitoral: «um desfile como Lisboa nunca viu». Foram mais de três horas de desfile, com milhares de bandeiras, cartazes, flâmulas, símbolos e tudo o que a inesgotável imaginação popular pode inventar, além de numerosos carros alegóricos satirizando de uma forma mordaz o Governo AD, Sá Carneiro, Freitas do Amaral e a «mudança» que nos trouxeram.

À frente do desfile, do Martim Moniz até à Alameda D. AFonso Henriques seguiam a pé Álvaro Cunhal, José Manuel Tengarrinha, Octávio Pato, António Galhordas, Anselmo Aníbal, Manuel Lopes, José Luís Judas, Lopes Graça, Carlos Mendes e todos os restantes candidatos das listas da APU de Lisboa e Setúbal. Carlos do Carmo chegou mais tarde por ter vindo de uma actuação no Algarve, noutra iniciativa da APU.

O desfile integrou também carros e participantes sob o lema de «O desporto direito do Povo», que ao longo do percurso fizeram demonstrações nas várias modalidades, mas um factor a assinalar foi a maciça participação da juventude, o que aliás aconteceria em numerosas outras iniciativas realizadas em diversos pontos do País.

O «bombo da festa»

Por causa dos «33 mil» e outras coisas mais que os manifestantes também sentem na pele e na bolsa Sá Carneiro foi o «bombo da festa», caricaturado de mil maneiras com a argúcia corrosiva do humor popular. De pistoleiro do «Far-West», entrando a cavalo em «AD City» com o seu Hotel das Delícias e o Roseta Bar, até defunto num caixão seguido por inconsoláveis viúvas, para tudo serviu a imagem e as obras do Primeiro-Ministro com quem temos sobrevivido.

Músicas populares, com letras adaptadas à situação serviram também para acentuar a crítica a Sá Carneiro. Como esta; «Chora agora carneirito chora/que te vais embora para não mais voltar.»

«O Povo unido jamais será vencido», «AD vai perder, Abril vai vencer» eram as palavras de ordem mais gritadas, a tónica da manifestação. Mas também se podia ouvir que «O Povo não quer, fascistas no Poder». Nesta, a representação do Barreiro fazia uma pequena correcção que tem a ver com as suas tradições de luta antifascista: «O povo do Barreiro nunca quis o Sá Carneiro».

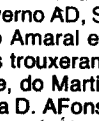
Na sua estratégia de ganhar a rua, de criar uma dinâmica de vitória, a APU foi ontem a força popular e combativa de uma esquerda que tem a última possibilidade de afastar definitivamente o espectro do passado.

As intervenções dos líderes

«O PS mandou pôr balões a flutuar sobre as suas sedes distritais. Esses, ao menos, balouçam de um lado para o outro, ao sabor dos ventos, ao passo que a direcção do PS só balouça para a direita. E não é porque os ventos de esquerda a empurrem para lá!» – acentuou José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP e candidato n.º 2 da APU por Lisboa no discurso que iniciou o gigantesco comício na Alameda Afonso Henriques.

O líder do MDP referia-se «às repetidas afirmações de dirigentes do PS, de que nunca farão alianças com a APU ao mesmo tempo que não rejeitam fazê-las com a AD ou o PSD», tendo lembrado ainda as «anteriores coligações – expressas ou camufladas – com as forças antidemocráticas» que levou ao enfraquecimento, desgaste e mesmo expulsão do poder dos socialistas, sem que estes tenham tirado daí as «graves lições».

Acerca da posição da FRS, de apresentar-se como única alternativa à direita, Tengarrinha considerou-a como atitude «falsa e demagógica». E apresentou três razões: 1 – Na maior parte dos distritos a APU «está mais perto do que a FRS de tirar um deputado à AD. Bastaria que os votos dispersos e inúteis se concentrassem na APU para que a APU, por si só, fizesse perder a maioria à AD»; 2 – o eleitor que

APU  Augusto Vilela

Nas barbas de uma "A

PORTALEGRE, 15 – «Este início de campanha mostrou que não só há possibilidades mas que há quase a certeza de que a AD vai ser derrotada e será assegurada uma maioria democrática na Assembleia da República. Mas você que é jornalista e assistiu a este comício melhor do que eu poderá julgar».

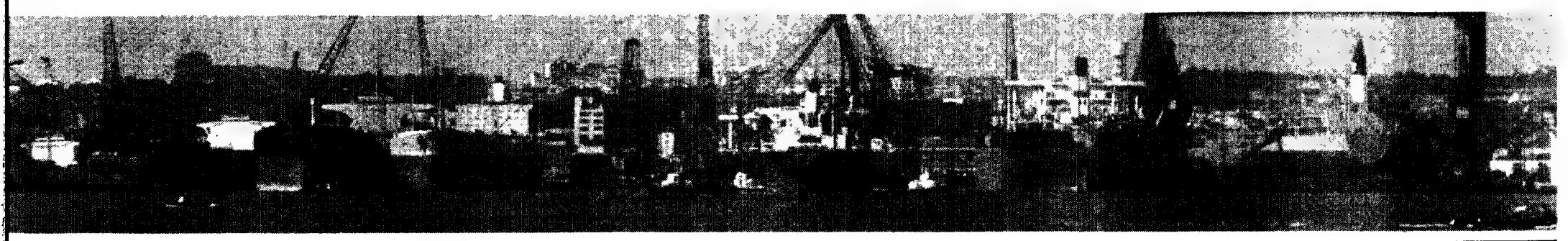
Foi o comentário breve de Álvaro Cunhal quando lhe pedi que me desse uma opinião sobre a forma como tinha sentido este arrancar da campanha eleitoral.

O secretário-geral do PCP terminara momentos antes a sua intervenção e não podia esconder os efeitos emocionais de um comício empolgante que, garantiram-me, era de longe o maior que se tinha realizado em Portalegre, e se caracterizou por uma vibração e um entusiasmo difíceis de imaginar num distrito que a AD tem tentado hegemonizar, e onde as classes trabalhadoras, principalmente o campesinato da Reforma Agrária, têm sofrido as mais duras ameaças a uma repressão com as marcas mais evidentes do fascismo.

Rompendo uma certa apatia da população citadina milhares de pessoas das zonas rurais, especialmente trabalhadores do campo, juntaram-se aos operários da cidade e encheram por completo o maior recinto de Portalegre.

Se em Elvas, poucas horas antes, Álvaro Cunhal tinha conduzido uma sessão mais em forma de colóquio, em Portalegre o secretário-geral do PCP, fez um discurso curto mas incisivo e violento, em que começou por traçar o quadro previsível se a AD viesse a conquistar uma nova maioria. «Teríamos horas muito amargas diante de nós, mas sem dúvida que o povo português continuaria a lutar até à vitória final».

Sublinhou de novo que «estão criadas as condições para a der-



Recado na Alameda à FRS:

s balançam apenas para a direita

estiver a dar o seu voto à FRS «não sabe como é que a direcção do PS vai utilizar esse voto. Um voto de esquerda na FRS pode ser utilizado contra a própria esquerda» (...) quanto maior for a votação na APU mais difícil é à FRS tentar alianças com a direita»; 3 – «dantes dizia-se; nenhum governo democrático pode subsistir com a oposição da APU. Hoje deve dizer-se: **nenhum Governo democrático pode subsistir sem o apoio da APU**».

Noutro ponto da sua intervenção, José Tengarrinha denunciou «a subversão constante do regime democrático» do Executivo AD, coligação «dominada – sublinhou – pelas forças ultras e mais retrógradas da sociedade portuguesa, incapazes de aceitar o 25 de Abril e que querem o mais rapidamente possível reconstituir os seus antigos privilégios e as suas grandes fortunas».

Manuel Lopes: apelo aos pequenos partidos

Colocado na décima posição do círculo da capital, (onde a APU elegeu 16 deputados em Dezembro), Manuel Lopes, prestigioso sindicalista da CGTP e antigo dirigente do MES, começou por explicar a sua posição de independente como resultante do «profundo empenhamento na luta sindical em que sempre me quis envolvido», não sem frisar que «a actividade sindical sempre foi e terá que ser uma forma de luta política».

Manuel Lopes Justificou igualmente a presença de outros conhecidos e respeitados dirigentes sindicais (Armando Teixeira da Silva, no Porto, e José Luís Judas, em Lisboa, são também candidatos da APU) como demonstrativo da importância que o Movimento Sindical Unitário «atribui aos resultados eleitorais e às consequências que deles podem advir».

Destas consequências salientou Manuel Lopes os «novos e reforçados ataques» aos direitos e interesses dos trabalhadores e do povo «se a AD voltasse a formar governo», designadamente o aumento dos despedimentos e desemprego, repressão nas empresas, contratos a prazo, destruição da Reforma Agrária, empresas nacionalizadas e em autogestão, aumento do custo de vida, boicote à contratação colectiva, etc.

Momento importante na intervenção de Manuel Lopes foi, sem dúvida, o apelo aos responsáveis, militantes e eleitores dos pequenos partidos para que «não prescindindo, embora, das suas concepções próprias – que respeitamos – tomem a única decisão com que podem dar uma contribuição válida para a derrota da AD, evitando que em quase todos os círculos centenas de milhares de votos não tenham expressão política efectiva na esquerda a que pertencem. E para isso basta que transformem o seu voto até agora inútil, num voto útil à democracia».

Sobre as posições de Soares, em nome da FRS, Manuel Lopes perguntou nomeadamente «que lógica é esta a de um líder que, por um lado, afirma que a AD constitui uma evidente ameaça para o regime democrático, para os trabalhadores (...) e por outro admite a possibilidade de vir a fazer com essa Aliança, ou com os partidos que a constituem, uma eventual maioria?»

Cunhal; o «pedregulho» Soares Carneiro

Álvaro Cunhal, que encerrou o comício, desenvolveu no essencial as teses aprovadas na última reunião plenária do CC do PCP, no passado dia 9, sobre a situação política e as próximas eleições. Começou por lembrar o falhanço do plano subversivo das forças da AD que, a três semanas das eleições, se encontram «numa situação muito diferente daquela que projectavam». Ou seja, não conseguiram submeter a classe operária e destruir as principais conquistas obtidas no 25 de Abril pelo povo trabalhador; não conseguiram as novas leis, eleitoral, do recenseamento, da nacionalidade e do referendo «que lhes permitissem realizar uma mascarada eleitoral».

Relembrando estarem criadas as condições para a derrota eleitoral da AD, o dirigente comunista falou do modo desesperado como o «Executivo Sá Carneiro procura através de processos ditatoriais e saltando «por cima de todas as barreiras legais», (no Alentejo, na Comunicação Social, nos saneamentos do aparelho de Estado, operações eleiçoeiras para obter a maioria de qualquer modo.

Relativamente a «aventuras de desestabilização ou de força (com que sonham alguns conspiradores)» que as forças presentes no actual Governo poderão intentar, em caso de derrota eleitoral, Cunhal mostrou-se convicto de que «o regime democrático, o Portugal de Abril, lhes dará a resposta adequada, **transformando a derrota eleitoral da AD num desastre histórico e definitivo do fascismo e de toda a reacção**».

Noutro ponto do seu discurso, e após denunciar a política de alianças defendida pela FRS e apelar, em consonância, ao voto para reforço da APU, o secretário-geral do PCP falou do «erro de cálculo» que constituiu a candidatura do general Soares Carneiro pela AD. «Tornou-se – disse – um pedregulho atado aos pés das candidaturas da AD para a Assembleia da República. Ajuda a levá-las para o fundo da derrota eleitoral. A derrota da AD nas eleições para a Assembleia da República significará também a derrota definitiva e irremediável do seu candidato general Soares Carneiro, dois meses antes das eleições presidenciais.»

Portalegre

Ó em derrocada" o maior comício do distrito

rota do Governo AD e que o PCP lutará até ao último dia das eleições para que o Governo Sá Carneiro seja demitido, mas que se isso não for conseguido ele sairá no fim das eleições.

Traçando um quadro da situação que se passa nos órgãos de Comunicação Social estatizados, Álvaro Cunhal disse que o Governo não dá a voz ao PCP porque «tem medo da verdade», para afirmar mais adiante que «a AD no Alentejo e no Ribatejo pode dizer-se que é o fascismo á solta».

Mereceu particular atenção ao secretário-geral do PCP a desmontagem da «farsa» das distribuições de terra. E citou casos de um vendedor de peixe, um barbeiro e um taberneiro que receberam terras sem nunca terem sido agricultores. Mas foi mais longe e explicou o que está por detrás dessa generosidade do Governo. «Num total de 400 mil hectares já roubados às UCP's e Cooperativas apenas uma escassa dezena de milhares foram distribuídos. São migalhas que eles atiram para enganar a opinião pública nacional e internacional».

Recentes declarações de dirigentes da FRS terão atirado com alguns socialistas para este comício da APU. O facto não terá passado despercebido ao secretário-geral do PCP que ao abordar a questão do chamado «voto útil» disse não querer ofender os sentimentos dos socialistas que porventura estivessem na sala, que respeitava, sublinhando mesmo que «gostaria de poder afirmar que tão firme era o voto na FRS como na APU, mas se eles não querem temos obrigação de esclarecer e de apurar que esse voto não é seguro». Isto depois de salientar que as afirmações do dr. Mário Soares de que a FRS só por si pode ser maioria «é um logro, uma mentira em que ninguém acredita, nem mesmo os que o afirmam. Mesmo que o PS recuperasse todos os votos que perdeu ainda faltava muito. É impossível uma maioria democrática da AR sem a participação da APU, do PCP».

Álvaro Cunhal diria ainda que o voto no PS não era seguro porque ninguém sabia o que iriam fazer com ele. «Nós os comunistas que somos capazes de dar a vida e a liberdade pelo nosso povo, somos totalitários, mas o Sá Carneiro e o Freitas do Amaral esses são democratas», para o dr. Mário Soares.

Outro dos intervenientes no comício foi Joaquim Miranda, cabeça de lista de Portalegre. Afirmou que a AD «é hoje uma força em franca derrocada, também aqui em Portalegre», e aludiu à perda de votos do PS «devido à política de alianças com a direita e aos ataques à Reforma Agrária.

Depois de afirmar que a APU foi a força política que mais subiu no distrito, Joaquim Miranda referiu como meta traçada e possível da APU, a eleição de dois deputados em Portalegre, ou seja, a eleição do independente dr. Florindo Madeira segundo candidato daquele distrito.

Em duas palavras

● Os tribunais impediram Isabel do Carmo e Fernanda Fráguas de participarem na campanha eleitoral, anunciou hoje a UDP.

Isabel do Carmo, 39 anos, dirigente do PRP, encontra-se presa desde 20 de Junho de 1978. Foi condenada a 11 anos de prisão por assaltos a bancos. Era a candidata efectiva número dezasseis nas listas da UDP pelo círculo de Setúbal.

Fernanda Fráguas, 25 anos, militante do PRP, encontra-se detida pelo mesmo motivo. Era a candidata efectiva número trinta e oito nas listas do PSR pelo círculo do Porto.

● Incidentes ontem registados, ao fim da tarde, em Setúbal, na sequência de uma manobra provocatória desencadeada por «meninos da AD», provocaram pelo menos dez feridos, de pouca gravidade embora. Tudo começou quando os elementos da coligação governamental insitiram em frequentes passagens frente à sede local da UDP, agitando cruzes suásticas e proferindo palavras de ordem condicentes.

Em consequência, militantes da UDP terão reagido, confrontando-se com os jovens «ad's» que estavam munidos de objectos contundentes. As provocações de direita foram feitas a partir de um cortejo motorizado que não estava devidamente autorizado.

● A APU acusa a Câmara de Krus Abecassis de ter emprestado e montado, utilizando para o efeito serviços e trabalhadores do Município, muitos mastros e outras estruturas camarárias para a realização do comício AD na Praça do Comércio, e de ter recusado simultaneamente qualquer mastro para a manifestação que ontem à tarde promoveu na Alameda Afonso Henriques, em Lisboa.

● Quando dispersavam da manifestação na Praça do Comércio, sábado à noite, elementos da AD em caravana automóvel destruíram furiosamente propaganda afixada pela APU, desrespeitando assim a Lei Eleitoral, e tentaram mesmo criar incidentes violentos com brigadas de afixação da «Povo Unido» que colavam cartazes na área do Marquês de Pombal.

● O Presidente da Comissão Nacional de Eleições, Melo Franco, disse ontem na TV que os cidadãos devem conhecer os programas dos Partidos para poderem votar de forma serena e elevada. O responsável pela CNE fez um apelo aos órgãos de Comunicação Social para que trabalhem, durante a campanha, com «dignidade e correcção».

● Ontem, em Angra, do Heroismo, Mário Soares afirmou que o PS é a única alternativa de progresso ao actual executivo açoriano da responsabilidade do PSD. Soares visitou na Terceira as principais localidades afectadas pelo sismo de 1 de Janeiro e acusou o executivo de Mota Amaral de «incompetência e incapacidade»

Dirigindo-se ao País pela rádio e pela TV

Ramalho Eanes salientou "importante significado" das eleições

O Presidente Eanes disse no sábado, na Televisão, e na rádio portugueses, que «uma divisão maniqueísta irredutível levaria à eclosão da violência numa sociedade que quer vier em paz e em liberdade».

Ramalho Eanes dirigia-se ao país quatro horas antes da abertura oficial da campanha eleitoral das legislativas de 5 de Outubro.

«É clara a determinação dos portugueses em se organizarem como homens livres e em intervirem decisivamente na definição dos seus destinos como comunidade nacional solidária» – afirmou o Presidente, numa comunicação de cerca de 1.200 palavras.

«Esta simples realidade – continuou – servirá por si mesma para evitar quaisquer acções de violência e para orientar a campanha eleitoral, para o debate aberto aos problemas reais que se põem, com acuidade, à sociedade portuguesa».

O Presidente Eanes disse que a gravidade dos problemas que se colocam à modernização e ao desenvolvimento de Portugal «exigem aos responsáveis políticos grande serenidade para criar um consenso eficaz», sobretudo «quando se apresentam ao eleitorado aceitando a responsabilidade de intervir na revisão constitucional».

Acrescentou que a Constituição não pode estar à mercê da variação de conjunturas e defendeu um consenso democrático, sem o qual, em vez do cumprimento escrupuloso dos processos imperativos de revisão o texto «passaria a ser o primeiro e mais forte factor de divisão da sociedade».

A concluir, Eanes disse que os portugueses saberão escolher «os que respeitam as normas da convivência democrática e recusam, em todas as circunstâncias, abusar do poder que lhes é apenas delegado temporariamente pelos eleitores. É o seguinte o texto integral da comunicação do Presidente:

«Como é natural no início de uma campanha eleitoral, irei falar-vos do importante significado das próximas eleições, no caminho seguro da evolução da nossa democracia pluralista.

«Como sabem, no próximo dia 5 de Outubro, realizam-se eleições para a Assembleia da República e, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, realizam-se, simultaneamente, eleições para as respectivas assembleias regionais.

«Em si mesmo são actos normais.

«Mas devo sublinhar que é motivo de satisfação para todos os democratas o facto de as eleições para a II Legislatura se realizarem de harmonia com o calendário constitucional previsto.

«Na verdade, as pressões que se exerceram no sentido de antecipar a sua realização, bem como as tentativas de alterar a sequência e a natureza dos actos eleitorais, num propósito aparentemente deliberado de ruptura e de perturbação da ordem democrática, não resultaram.

«Se recordo estes factos neste momento é tão-só para reiterar a minha determinação de que as regras democráticas continuarão a ser intransigentemente respeitadas, como garantia que são da continuidade do estado democrático».

«Respeitando o compromisso que assumi perante os portugueses, as últimas eleições foram de natureza intercalar.

«Os seus resultados foram integralmente respeitados pelo Presidente da República no exercício das suas competências específicas com a formação e o pleno funcionamento do VI Governo Constitucional.

«A atitude que assumi perante o último governo deste período de transição foi a única que os portugueses sabiam poder esperar da minha parte: uma atitude de imparcialidade e de cooperação no quadro constitucional, com rigor idêntico à que regeu as minhas relações com anteriores governos e que obedece aos princípios de compromisso institucional. São estes os princípios devidos, entre todos os que têm responsabilidades nacionais perante a democracia e perante os portugueses.

«Teve, pois, este Governo, como os Governos que o procederam, todas as condições para assumir as suas responsabilidades, como Executivo nacional, condições aliás reforçadas como o afirmei no acto de posse, pelas condições económicas, financeiras, sociais e de projecção internacional do país que encontraram, depois de terem sido resolvidas situações críticas com que nessas áreas se confrontaram governos constitucionais anteriores.

«Puderam assim os portugueses verificar que a determinação posta no respeito e no cumprimento das regras democráticas evitou que se gerassem situações de conflito grave, demonstrando-se que estavam enganados os que esperavam ou desejavam atitudes de ruptura.

«Neste contexto, o quadro das opções políticas e partidárias que se apresentam à consideração dos eleitores ficou substancialmente clarificado.

«As eleições intercalares permitiram que os portugueses verificassem a solidez das instituições democráticas, nomeadamente através do rigoroso cumprimento da regra da alternância governativa em obediência às indicações do voto do eleitorado.

«Com efeito, o respeito pela regra da alternância é o marco fundamental de diferenciação indiscutível entre, o sistema de democracia política e qualquer sistema autoritário ou ditatorial».

«Mas é também a regra da alternância governativa aquela que, na democracia pluralista, melhor assegura o conhecimento das intenções e dos modos de actuação que muitas vezes se ocultam na propaganda e nas afirmações ideológicas.

«A firmeza desta atitude foi acompanhada, como já acontecera em situações anteriores, por críticas da direita e da esquerda.

«Enquanto alguns pretendiam que o Presidente da República se identificasse politicamente com projectos partidários, outros consideravam que políticas governamentais por eles rejeitadas eram de responsabilidade presidencial, só porque o Presidente da República entendia dever promulgar as respectivas medidas legislativas enquadradas nos princípios constitucionais.

«Não me surpreenderam essas críticas. E o tom em que por vezes foram proferidas só responsabiliza os seus autores.

«Não me surpreenderam porque, ao longo deste mandato, a posição de independência, a vinculação à vontade expressa dos portugueses e o respeito pelas regras constitucionais que sempre assumi, deram origem a oposições conjunturais à minha actuação concreta conforme uns e outros sentiam os seus interesses de momento atingidos.

«Nem por isso, em qualquer caso, permiti que tais atitudes me desviassem do que considero ser o rigoroso comportamento democrático e a defesa do interesse nacional.

«O Presidente da República não serve, nem pode servir nenhum projecto político-partidário.

«O Presidente da República tem um mandato e uma legitimidade próprias, baseados nas concepções programáticas com que se apresentou à decisão dos eleitores, de acordo com as regras constitucionais.

«Como Presidente da República de todos os portugueses e garante último da democracia exerce uma função de orientação e de moderação no quadro institucional.»

«Mas o Presidente da República é igualmente o garante da unidade nacional.

«Por isso assiste preocupadamente a todos os apelos, e dos seus propósitos que, de novo, são ou venham a ser lançados visando a divisão do país em duas partes irreconciliáveis.

«Para podermos enfrentar como país livre e como Estado soberano, os desafios da crise que o mundo contemporâneo atravessa, não podemos dispensar a convergência consciente de esforços e capacidades que só a liberdade democrática assegura.

«A sociedade portuguesa não tem condições para suportar um agravamento artificial dos conflitos políticos e sociais, sem correr riscos graves, de cair, de novo, na paralisia interna e no isolamento internacional.

«Somos uma nação democrática.

«Os portugueses afirmaram repetida e inequivocamente que queriam viver num quadro aberto, de liberdade e de dignidade, recusando as propostas extremistas e autoritárias.

«A ordem democrática legitimada pela vontade soberana dos portugueses, institucionalizou-se para que se evitassem novas situações de confrontação violenta, porque a democracia é o único sistema que permite solucionar equilibradamente os conflitos de interesses políticos e sociais defendendo a integridade nacional.

«A consciência, que, como povo, partilhamos e perpetuamos do nosso passado, dar-nos-á, estou certo, a lucidez necessária para impedir que os extremismos **afectem a solidariedade nacional.** Uma divisão maniqueísta irredutível levaria à eclosão da violência. Numa sociedade que quer viver, em paz e em liberdade.

«É clara a determinação dos portugueses em organizarem-se como homens livres e em intervirem decisivamente na definição dos seus destinos como comunidade nacional solidária.

«Esta simples realidade servirá por si mesma para evitar quaisquer acções de violência e para orientar a campanha eleitoral para o debate aberto dos problemas reais que se põem, com acuidade, à sociedade portuguesa.»

«A urgência e a gravidade dos problemas que se colocam à modernização e ao desenvolvimento de Portugal exigem dos responsáveis políticos uma grande serenidade na criação das condições de um consenso eficaz. Essa exigência é ainda mais forte quando se apresentam ao eleitorado aceitando a responsabilidade de intervir na revisão constitucional.

«O respeito e a defesa de uma Constituição não podem ser, em democracia, atitudes variáveis em função de interesses restritos e de conjunturas políticas.

«Como quadro essencial que determina os fundamentos da legitimidade política e impede o abuso do poder, uma Constituição tem sempre de merecer e de receber o consenso democrático que resulta nomeadamente do cumprimento escrupuloso das regras e dos processos de revisão que ela imperativamente determina.

«Sem esse consenso democrático nao haverá estabilidade, não haverá segurança, não haverá mesmo o exercício da liberdade política, pois a Constituição passaria a ser o primeiro e mais forte factor de divisão da sociedade.

«Em tudo isto é clara a importância das próximas eleições legislativas.

«Em tudo isto está bem expressa a responsabilidade democrática que assumem os deputados que forem eleitos, em quem o povo português, pela segunda vez desde 25 de Abril de 1974, delega o maior de todos os poderes, que é o poder constituinte.

«Neste contexto, as próximas eleições legislativas marcarão a nova fase de maturidade da nossa democracia. Estou certo que nelas estará a resposta aos anseios de todos os que sabem que só a democracia possibilita o consenso eficaz que responde à crise e permite a modernização da sociedade portuguesa.

«O quadro das opções políticas está claramente presente perante vós.

«Os portugueses conhecem os programas e os comportamentos políticos, sociais e humanos dos dirigentes e das forças que se apresentam às eleições.

«Conhecem igualmente as regras do processo eleitoral e o valor decisivo dos seus votos para um futuro livre e democrático.

«Melhor do que ninguém, conhecem os problemas e as dificuldades reais que atravessaram num grave período de crise da sociedade portuguesa, e, por isso, saberão **avaliar quais as soluções que asseguram** uma resposta eficaz, preservando um quadro de consenso político aberto, de estabilidade democrática e de tranquilidade social.

«Como cidadãos conscientes saberão ajuizar da validade das propostas políticas partidárias, do comportamento cívico e democrático dos dirigentes, do rigor e da independência dos meios de comunicação social e da isenção indispensável a que estão obrigados os órgãos responsáveis pela boa condução do processo eleitoral.

«Saberão escolher os que respeitam as normas da convivência democrática e recusam, em todas as circunstâncias, abusar do poder que lhes é apenas delegado temporariamente pelos eleitores.

«Como povo consciente e adulto, os portugueses saberão escolher o seu destino – um destino de paz, de segurança, de justiça e de progresso.»

AD comenta

Eanes comportou-se mais uma vez como líder da oposição, acusa a AD, depois do discurso do Presidente da República no passado sábado. A Aliança de direita, considera que o Presidente atacou os partidos políticos acusando-os de dividir o País, quando «foi precisamente o actual Presidente da República que contribuiu, de facto e decisivamente, para a situação política que se vive em Portugal». De acordo com a AD, «seria lícito esperar que o general Ramalho Eanes fizesse um apelo a que a campanha eleitoral decorresse num clima de tranquilidade e de serenidade que possibilitasse o esclarecimento do eleitorado.

Uma outra acusação feita a Eanes é a de exigir o cumprimento da Constituição! Segundo a AD, o Presidente da República, ao exigir que a revisão da Constituição se processe «no estrito cumprimento dos mecanismos que a mesma consagra para o efeito», está «implícita e automaticamente a pretender limitar os poderes da futura Assembleia Constituinte», o que se traduziria na impossibilidade de recusar a Lei Fundamental aprovada em 1976, segundo a AD, «pelo poder militar do 'prec' de 74-75».

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO DO CONCELHO

Por muitos e desesperados esforços que os saudosistas do regime fascista, ainda desenvolvam, àvidos de obscurantismo, repressão às liberdades fundamentais, ditadura terrorista, por muitos apoios que tenham, para negar, obsessivamente, ao povo trabalhador, a satisfação das mais elementares carências, não serão suficientes, para impedir o caminho que Abril traçou.

Comemoramos hoje, no concelho, o fim de um «bairro de lata» — uma das tristes heranças, legadas pelo regime anterior — que a gestão democrática das autarquias, a organização popular, só possíveis com o 25 de Abril, souberam fazer substituir por habitações com dignidade.

Não menos importante que o realojamento das famílias, é o facto, revelador de uma consciência colectiva, materializado no derrube das antigas barracas de madeira.

A Câmara Municipal, parte responsável no processo, regozija-se, em nome da população do concelho, pelo acontecimento. Democraticamente, sem sectarismos estéreis, saberemos, com ponderação e firmeza, continuar a construir um concelho novo, que já hoje se encontra a léguas do que conhecíamos em 1974.

Foi extinto o bairro do Pinhal das Areias. As novas gerações, não terão na memória, nem na pele, que suportar aquele insulto. O concelho ficou mais rico.

Seixal, 13 de Setembro de 1980
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Na zona do Vinho do Porto, um teste de popularidade com nota vinte

Fotos Hernando Domingos

Hoje e amanhã

Eanes em Peso da Régua

Milhares de pessoas aplaudiram Presidente "de todos os portugueses"

O Presidente da República esteve ontem em Peso da Régua, para assistir ao encerramento do Congresso Nacional dos Bombeiros e visitar a Feira do Douro.

Esta visita do Presidente da República era aguardada com alguma expectativa, por ser a primeira deslocação de Ramalho Eanes depois de ter anunciado a intenção de se recandidatar para um novo mandato em Belém. No entanto, e contrariando os desejos expressos por meios afectos à coligação governamental que procuravam fundamentos para novas críticas, o comportamento de Eanes foi o de um Presidente da República e não de um candidato em período eleitoral.

Mas, mesmo assim, a visita traduziu-se num quase referendo regional à popularidade do Presidente, que se viu rodeado de um enorme entusiasmo popular, não só por parte do povo da Régua, como também de muitos forasteiros que ali se deslocaram para ver o desfile dos bombeiros e a feira, mas principalmente, para «ver o senhor Presidente».

Durante as quase nove horas em que Ramalho Eanes esteve em Peso da Régua com os bombeiros, primeiro, depois com os expositores da Feira do Douro, o Presidente e a sua comitiva, na qual se integravam a dr.ª Manuela Eanes e o comandante Almeida e Costa, do Conselho da Revolução, estiveram permanentemente rodeados de milhares de pessoas que queriam ver, cumprimentar, ou, simplesmente, aplaudir Eanes. E nem sequer se pode dizer que era o facto de Eanes ser Presidente da República em exercício que justificava o caloroso acolhimento. Desde que, em 1976, foi empossado Ramalho Eanes esteve já cinco vezes na Régua, pelo que não foi a «novidade» de «ver o Presidente» que actuou como chamariz.

Para o presidente da câmara local, eleito nas listas do PS a justificação da presença de tanta gente para aplaudir Eanes radica nas tradições democráticas do concelho. Mesmo essa explicação parece insuficiente, já que em 2 de Dezembro passado, a AD ganhou ali as eleições, com uma maioria de 185 votos, embora quinze dias depois tenha sido batida nas autarquias por dois mil votos de diferença.

Mas perante todo o entusiasmo que o cercava, o Presidente foi de uma total discrição, evitando declarações polémicas, ou responder publicamente às críticas que lhe têm sico feitas pelos líderes da AD. Eanes apenas falou, de improviso, no encerramento do Congresso dos Bombeiros, e aí, para realçar o perfil dos «soldados da paz». «São homens que no dia-a-dia afirmam a solidariedade, não em palavras mas na realidade dos actos», afirmou, depois de recordar que o trabalho dos bombeiros é conhecido de toda a gente «muito particularmente dos que se criaram em cidades do interior».

E, a terminar o improviso, Eanes reafirmou o carácter não eleitoral da sua deslocação. Disse: «a todos, e em nome de todos os portugueses, mesmo dos que não estejam interessados em ser representados por mim, nesta altura um bem hajam, como se diz na minha área, um bem hajam do coração».

Depois do encerramento do Congresso e de um almoço na Casa do Douro, o Presidente da República presidiu ainda ao desfile de dezenas de corporações de bombeiros, com pessoal e viaturas, desfile que quase esteve para não se realizar devido à concentração de pessoas frente à tribuna que queriam ver e aplaudir Eanes.

A terminar, cumpre referir que a AD averbou ontem três importantes derrotas na região do Douro. Em primeiro lugar, não conseguiu que o Presidente caísse na armadilha, provinciana, de o pôr a responder, taco a taco, às acusações de Sá Carneiro e de Freitas do Amaral. Depois, verificou que a popularidade de Ramalho Eanes continua firme, contrastando significativamente, com as baças deambulações do candidato da AD pelo País, isolado em repastos com os seus apaniguados. Por fim, as ameaças veladas que foram feitas de causar distúrbios durante a visita presidencial e o facto de, provocatoriamente, se ter colocado uma faixa da AD, bem como um cartaz de Sá Carneiro, (única propaganda da AD em Peso da Régua), em frente da tribuna presidencial, foram prova suficiente da inquietação reinante nas hostes da coligação de direita e suscitaram unânime repúdio, partilhado também por militantes do PSD e do CDS.

JOSÉ VILAÇA

Um banho de multidão para o Presidente da República. Todos queriam ver, ouvir e falar com Eanes

Manuela Eanes comunga, na missa campal em que participaram bombeiros e muitos habitantes de Peso da Régua

Conferência de Paris

Apelo a movimento mundial de apoio ao povo da Namíbia

Terminou no sábado em Paris a Conferência Internacional de Solidariedade com a luta do povo da Namíbia, a que estiveram presentes entre outros o presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, e delegações da ONU e da OUA.

A conferência adoptou um programa de acção e uma declaração em que se salienta que a independência de Angola, Moçambique e Zimbabwe veio dar um novo impulso à luta pela libertação da Namíbia.

Na conferência foi confirmada o estatuto da SWAPO como o genuino representante do povo da Namíbia e condenada a ocupação do território pela África do Sul.

Foi ainda feito um protesto contra os países ocidentais que, ao prestarem apoio à África do Sul, estão a violar a Carta das Nações Unidas e a facilitar a presença sul-africana na Namíbia.

O programa de acção apela para um desenvolvimento a nível mundial do movimento de solidariedade para com o povo da Namíbia e a sua luta pela liberdade e independência.

A conferência apelou aos povos e governos de todo o mundo para que exijam o cumprimento das sanções internacionais contra o regime da África do Sul.

Granada no Zimbabwe

Uma granada de mão explodiu numa cervejaria da cidade de Chitungwiza, no Zimbabwe, causando 17 feridos, três dos quais em estado grave, anunciou a polícia.

Na cidade de Chitungwiza deverão instalar-se nos próximos dias 17.000 soldados do exército de Robert Mugabe.

Na cervejaria onde ocorreram os indidentes tinha já explodido uma outra granada na passada quinta-feira, que causou um morto e nove feridos.

Um porta-voz do partido de Joshua Nkomo desmentiu qualquer ligação com atentado da semana passada.

Companhia multada no Canadá

Um inquérito ordenado pelo governo de Pierre Trudeau revelou que uma firma do Canadá vendera armas ao regime de minoria branca da Rodésia

No mês de Agosto, um juiz de Montreal iniciou a sua tarefa de estabelecer se a companhia, que emprega mais de 300 pessoas, deve ou não ser submetida a julgamento

Poucos dias depois a firma «Space Research Corp. LDT», foi multada num montante de 55 mil dólares, por sete alegadas imputações de violar o embargo das Nações Unidas sobre os envios de armas para a Africa do Sul.

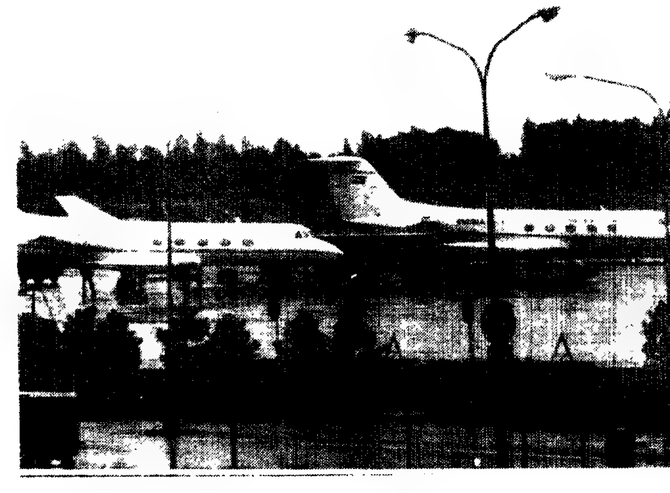
Entre 1976 e 1978 a companhia, que desde então mudou de nome passando a denominar-se «saber Industries», e se encontra actualmente em dificuldades financeiras -- embarcou 33 mil granadas de obus e uma variedade de partes de obus para a África do Sul, falsificando certificados de exportação, os quais indicavam que Antigua, Barbados e Espanha eram os destinatários do material.

As acusações constituiam uma extensão das que foram eleitas anterioremente, nos Estados Unidos, onde a «Space Pesearch» foi multada em 45 mil dólares por um tribunal de Vermont.

A firma, cujas instalações se situam na fronteira entre os EUA e o Canadá, emHighwater (Quebec) Troy do Norte (Vermont), declararou-se culpada de exportar, sem licença, 30 mil granadas, um sistema de radar e dois equipamentos de artilharia de 155 mm para a África do Sul.

A «Space Research», segundo consta, vendeu também a Pretória informação tecnologica sobre artilharia e instrumentos de provas balisticas.

Gerard Bull, fubdador de «Space Research», e Rodger Gregory, ex-presidente da filial norte-amerivana da companhia, foram condenados a seis meses de prisão cada um.



Dois aviões estacionam num local especial do aeroporto de Viena de Áustria. Trata-se dos aparelhos que transportaram os ministros do Petróleo do Koweit e da Arábia Saudita, participantes da reunião da OPEP (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Moçambique vai ter sindicatos

Os Conselhos de Produção do Maputo analisaram entre sexta-feira e ontem os mecanismos tendentes à criação de sindicatos nos diversos ramos de actividade social e economica do país à luz das orientações para o efeito pelo Presidente Machel no quadro da ofensiva política e organizacional em curso.

Os participantes da assembleia aprovaram, apos discussão, os relatórios dos diversos ramos de actividade, a apresentar a seu tempo ao plenário provincial do Maputo Elegeram ainda os delegados ao plenário provincial e à Reunião Nacional dos Conselhos de Produção.

OPEP reunida em Viena

Preços do petróleo reunificados?

A Confência da OPEP, que principia hoje em Viena, poderá decidir a reunificação dos preços do petróleo estimou no domingo à noite o ministro indonésio da Energia, o professor Subroto.

O ministro, que falava aos jornalistas, acrescentou, que esperava que a Arábia Saudita subiria o preço do seu petróleo de 28 para 32 dólares o barril, o preço de referência observado pelos outros paises da OPEP. Este será, acrescentou «um passo concreto» para a reunificação dos preços do petróleo na OPEP».

Subroto acrescentou: «Alguns paises devem aumentar os seus preços e outros devem, pelo contrário, baixá-los». Mas as recentes reuniões de Genebra, Carcas e Argélia demonstraram que é muito difícil se não impossível, aos membros da OPEP chegarem a acordo sobre a política de preços das ramas.

Apesar de tudo é provável que em Viena não se tomem novamente medidas relativas ao aumento dos preços do petróleo.

Entre os factores que contribuíriam para esta decisão contam-se, em primeiro lugar, o facto de não estar inscrita na ordem de trabalhos um ponto relativo ao aumento de preços e, em segundo lugar, a situação no mercado do petróleo não ser favorável a novo aumento

Os depositos de reservas petroliferas dos paises consumidores estao cheios como nunca e a situação dos mercados livres está muito tensa, o que não favorece um novo aumento.

A tudo isto junta-se a atitude da Arábia Saudita, cujo ministro de Energia declarou recentemente a jornalistas ocidentais, que o seu país é partidário da manutenção da actual situação.

O papel da China

Uma delegação da Organização dos Paises Arabes Exportadores de Petróleo (OPEP), conduzida pelo secretário-geral da Organização, Ali Attiga, começou segunda-feira uma visita à China.

Os EUA e o golfo

A manutenção da «ordem» na região do golfo Pérsico, que contém mais de cinquenta por cento das reservas conhecidas de petróleo do mundo, será a preocupação maior dos políticos dos Estados Unidos, da Europa Ocidental e do Japão durante a próxima década, segundo o semanário «Time» desta semana.

A «ordem» está ameaçada praticamente por toda a parte do golfo Pérsico, afirma a «Time». Ao norte, o Irão mergulha no «caos», a oeste, «a intransigência de Israel atiça o Mundo árabe, ao sul, a recordação do ataque à grande Mesquita de Meca, no ano passado, está ainda viva e faz tremer tanto a Arábia Saudita como as monarquias dos pequenos Estados vizinhos.

Os Estados Unidos, segundo a revista americana, encetaram a recuperação do equilíbrio das forças com a União Soviética na região do golfo

A estagnação do processo de paz esboçado em Camp David e uma dádiva para os interesses soviéticos na região do golfo, escreve a «Time», estimando que o apoio da União Soviética à causa palestina atenuou o choque inicial sentido pelo mundo árabe depois da «invasão» do Afeganistão.

Irão

Bani-Sadr e Radjai escapam a atentado

O helicóptero a bordo do qual viajavam o chede de Estado iraniano, Abolhassan Bani sadr e o seu primeiro-ministro Mohamed Ali Radjai, foi atacado no sabado à noite perto da fronteira irano-iraquiana por um «mig» iraquiano. O ataque foi repelido. Os dois homens encontram-se sãos e salvos, anunciou no domingo a agência oficial iraniana PARS. «O «Mig» iraquiano foi obrigado a retirar-se e o presidente Banisard e o primeiro-ministro Radjai, assim como os seus companheiros, escaparam definitivamente ao perigo», prossegue a PARS.

A agência oficial iraniana precisa, a concluir, que Banisadr e Radjai regressavam, no momento do ataque, de um voo de reconhecimento sobre aldeias fronteiriças.

Entretanto, um porta-voz iraquiano afirmou que uma esquadrilha de caças-bombardeiros iraquianos atacou uma unidade de blindados iranianos, na zona fronteiriça entre o Iraque e o Irão, informa a agência iraquiana de informação (INA).

Este ataque, que decorreu no sector de «Serbil Ezhab», visava igualmente transportes de tropas e as posições da Artilharia das forças iranianas na fronteira.

Os danos sofridos pelos iranianos são importantes, afirma a INA, a qual acrescenta que um avião iraquiano foi abatido durante a operação.

O caso dos reféns

A Comissao dos Negocios Estrangeiros do Parlamento (Majlis) iraniano decidiu no domingo propor aos deputados a criação de uma comissão especial encarregada de estudar o problema dos reféns americanos.

O presidente do Majlis, Hacemi Rafsanjani, indicou na sequência desta proposta, que a sessão do Parlamento de amanhã seria consagrada ao exame desta questao.

Militares sauditas mortos num acidente aéreo

Um avião militar saudita do tipo «Hércules C-130» despenhou-se no solo no domingo à noite, perto do aeroporto de Medina, na Arábia Saudita, indica hoje a Rádio Riade, citada pela agência saudita de imprensa (SPA).

Segundo a rádio, o Ministério saudita da Defesa transmitiu um comunicado esclarecendo que o avião transportava tropas sauditas e que não havia nenhum sobrevivente

O comunicado nao menciona o número de vítimas.

Acidente em Israel

Um aparelho da Força Aérea israelita explodiu no domingo de manhã em pleno voo, anunciou a Rádio israelita. O acidente, cujas causas se ignoram de momento, ocorreu sobre uma zona habitada, não longe de Yokkam, na planície costeira

Segundo as primeiras testemunhas, haveria feridos Foram enviadas equipas de socorro para o local.

Habach paralisado

O líder guerrilheiro palestiniano George Habach, que dirigiu os mais espectaculares desvios de aviões nos anos setenta, encontra-se parcialmente paralisado depois de ser submetido a uma operação para remover um tumor benigno no cérebro

O líder da Frente Popular de Libertação da Palestina um dos oito grupos de guerrilha que fazem parte da Organização de Libertaçao da Palestina (OLP), encontra-se internado num hospital universitário norte-americano [illegible] falso tendo-se submetido [illegible] operação há cerca de [illegible]

Segundo fontes próximas daquele hospital, a operação parecia «ter corrido bem até surgirem complicações», encontrando-se o dirigente de 54 anos «em tratamento intensivo ao perder a sensibilidade no lado direito do corpo»

Aviadores afegãos fugiram para a RFA

Duzentos e cinquenta empregados da linha aérea afegã «Ariana AFGHAN», entre eles 20 pilotos e numerosos técnicos, fugiram do Afeganistão em companhia dos seus familiares.

A fuga foi revelada pelos próprios intervenientes numa conferência de Imprensa que deram no Aeroporto de Francoforte, na Alemanha Federal.

O pessoal da linha afegã encerrou assim uma operação secreta de fuga iniciada há vários meses e justificou-a afirmando que no seu país eram obrigados a transportar armas, munições e soldados para as regiões onde nao voam para o estrangeiro, permanecendo em Cabul às ordens da companhia, segundo declararam os refugiados na conferência de Imprensa.

Entretanto, a agência de Pequim Nova China, citando fontes antigovernamentais afegãs sediadas no Afeganistão anunciou que dois ministros afegaos foram mortos na quinta-feira por rebeldes muçulmanos.

Os ministros dos Assuntos Fronteiriços, Faiz Mohammad, e dos Assuntos Públicos, Nazar Mahoammad, teriam sido mortos, bem como vários soldados que os acompanhavam, na província de Paktia, ao sul de Cabul, actuam os opositores ao actual governo de Cabul.

A operação foi finalizada no Aeroporto de Francoforte quando a tripulação de um DC-10, que devia regressar a Cabul, sob o comando do chefe dos pilotos da companhia afegã, Habullah Balchi, se negou a entrar no aparelho, concretizando assim uma fuga maciça do pessoal da companhia.

A acção foi mantida em segredo, a fim de que o pessoal pudesse também assegurr a fuga dos seus familiares.

Só sete comandantes da aeronave da companhia afegã

CAMARA MUNICIPAL DE MONTIJO

Aceita propostas de empresas especializadas para

ARRANQUE NO PROCESSAMENTO INFORMÁTICO DE VENCIMENTOS E GESTÃO DE PESSOAL

até ao dia 22 de Setembro corrente.

As respostas devem referir os nomes de Câmaras clientes.

O golpe em Ankara

A Bélgica retira-se das manobras que a NATO realiza na Turquia

A Bélgica anunciou a sua decisão deenão continuar a participar nas manobras da NATO na Turquia, em Bruxelas, na segunda reunião dos embaixadores consagrada à Turquia, precisa-se de boa fonte em Bruxelas.

Indica-se ainda que o governo belga esperava que os seus parceiros no exercício «Anvil Express» da NATO (que principiou na véspera do golpe de estado) fariam como ela, evitando-lhe assim encontrar-se numa situução embaraçosa.

Os delegados alemão fedeeal e britânico, ao contrário, insistiram para que se mantivesse este exercício até ao seu final, para não afectar, a solidariedade da Aliança. A Noruega e a Dinamarca, que também tinham manifestado duvidas quanto à conveniência do prosseguimento do exercício, finalmente alinharam pelo parecer da Alemanha Federal, indica-se ainda da mesma fonte.

A decisão belga é classificada nos meios diplomáticos atlânticos como «desastrosa». Segue-se à decisão de Bruxelas de não participar num exercício importante da NATO na Alemanha Federal, e sobretudo ao adiamento da decisão da instalação de 48 mísseis de cruzeiro no solo belga, no quadro do plano da NATO definido em Dezembro último.

Participam no exercício «Anvil Express», Estados Unidos, Grã-Bretanha, a Itália e Alemanha Federal.

Felicitações aos golpistas

Os meios universitários turcos, depois dos meios dos negócios, deram o seu apoio ao golpe de estado, enquanto a normalização prosseguia esta manhã, três dias depois da intervenção das forças armadas.

Uma mensagem de felicitações e de votps, enviada pelo Conselho da Universidade de Istâmbul, foi recebida pelo chefe do estado, general Kernam Evrem.

A fidelidade aos princípios de Ataturk, expressa pelos novos dirigentes, provocou satisfação entre os universitários, indica-se de boa fonte.

Com o recomeço da actividade bancária, assinala-se em várias grandes empresas a realização de acordos entre o patronato e os trabalhadores em greve.

Enquanto provoca o cancelamento das greves e dos «lock-out», o general Evren fez saber que os direitos sociais e económicos dos trabalhadores e do patronato serão colocados sob a garantia do estado, e que os seus problemas serão solucionados rapidamente. Numa primeira fase, um aumento de 70 por cento será pago aos trabalhadores ligados a convenções colectivas cuja negociação tenha sido interrompida quando do golpe de estado.

Não foi dada qualquer indicação quando à data da organização do novo governo, mas o general Evren, num comunicado, exprimiu a vontade de prosseguir a aplicação «do programa e dos acordos concluídos com vista a melhorar a situação económica do país».

Entretanto, os comunicados publicados pelos generais encarregados do estado de sitio salientam que a calma prossegue: registou-se um único incidente, em Adana, onde um oficial do exército foi morto por terroristas.

Por outro lado, vários jornais puderam ter uma curta conversa telefónica com os chefes dos partidos que foram colocados «sob a protecção das forças armadas».

Enquanto isto, o general Necdet Urug, comandante do estado de sitio da região de Istâmbul, convidou hoje os dirigentes de duas organizações sindicais de direita e de esquerda, proibidas depois do golpe de estado militar de sexta-feira, a entregarem-se às autoridades militares até à próxima terça-feira às 18h00 locais.

Reacções internacionais

A única nota discordante nos círculos da NATO quanto ao golpe de estado na Turquia foi dada pela atitude belga e pelas reservas dinamarquesas e norueguesas. De um modo geral, os países da Aliança reagiram favoravelmente ao golpe, embora a Grécia tenha exprimido as esperanças de um rápido regresso à democracia.

Porém, a imprensa ocidental é quase unânime em condenar este golpe que os jornais mais progressistas consideram emanado da NATO oufde Washington ou de uma acção concertada da Aliança e do governo norte-americano. A esse respeito não parece legítimo ter dúvidas, pois as palavras do jornal «The New York Times» sobre os possíveis perigos que a agitação naquele país poderia acarretar para a NATO, no caso de a esquerda e os islâmicos integristas se aproveitarem da situação, sugerem que o golpe foi considerado indispensável para a segurança da Aliança.

Os jornais iranianos, sírios e de outros países progressistas do Médio Oriente acusam directamente a NATO e os eua.

Uma única nota discordante que causa uma certa surpresa: a moderação com que o jornal soviético «Pravda» apresenta os acontecimentos, salientando que há muito se vivia uma situação de violência política crónica na Turquia e que os militares estão dispostos a garantir um rápido regresso à normalidade das instituições e a manter as melhores relações com os países vizinhos.

No rosto do primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, é visível o desânimo causado pelo malogro da conferência constitucional que durou seis dias e na qual Trudeau depositara bastantes esperanças. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Conferência constitucional fracassa no Canadá

A Conferência Constitucional do Canadá, depois de seis meses de discussões celebradas em Otava, com a participação de 11 chefes de Governo regionais, redundou num fracasso.

A Conferência não conseguiu qualquer acordo sobre os doze pontos do programa da conferência, e o primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, declarou no seu discurso final que ela tinha sido um malogro.

Trudeau disse também que apresentará ao Parlamento, actualmente em período de férias, o resultado da conferência constitucional, o que significa que está disposto a «trazer» de Londres o documento da constituição canadiana onde se encontra há 113 anos.

O primeiro-ministro da província do Quebec e os ministros das outras províncias advertiram Trudeau contra acções unilaterais.

Polónia

O "Trybuna Ludu" recomenda depurações no Partido

Vai ser preciso «depurar o Partido Operário Unificado (POUP) dos indivíduos que perderam a sua honestidade que sucumbiram às tentações duma vida mais fácil e à corrupção», escreve hoje o órgão do POUP, «Triybuna Ludu».

Isto é «um assunto bem triste da nossa actualidade», prossegue o diário do PC polaco, «mas «estes indivíduos são totalmente marginais» no partido, «é fácil prová-lo». Contudo, este grupo marginal lança«uma sombra sobre um número considerável doutros membros do partido, aqueles que se mantiveram honestos e totalmente devotados à sua causa», estima o «Triybuna Ludu».

«É por isso que o partido tem o dever de se desembaraçar daqueles que mancham a sua reputação e sapam a sua credibilidade», afirma ainda «Triybuna Ludu».

«É um processo já encetado nos nossos pensamentos, nas nossas discussões e actividades, quando circunstâncias difíceis requerem uma actividade política excepcional e um combate determinado contra os adversários reais do socialismo. É imperativo agir nesse sentido para que o trabalho e a luta actuais sejam coroados de resultados conformes aos interesses da classe operária, da Polónia e do socialismo», conclui o órgão do POUP.

Os novos sindicatos

Os novos sindicatos paralelos da Polónia estão agora legitimados juridicamente. Segundo um decreto do Conselho de Estado, publicado ontem os fundadores de novos sindicatos podem-nos registar no tribunal provincial de Varsóvia, recebendo assim personalidade jurídica.

Ao fazerem o registo, os fundadores devem entregar uma lista dos membros do Comité Fundador e os estatutos da organização. O tribunal citado examinará se os estatutos estão em concordância com a constituição.

Em caso afirmativo, o sindicato será registado, convertendo-se em pessoa jurídica. O solicitante pode recorrer da decisão do tribunal no caso de ela não lhe ser favorável.

O tribunal também poderá anular o registo se as actividades desenvolvidas pelo sindicato forem contrárias às leis existentes.

Na constituição da República Popular da Polónia está consignado o papel director do Partido Comunista no Estado. A resolução ontem publicada entrará em vigor hoje.

Crítica da URSS à AFL-CIO

Sindicatos norte-americano, que acusa de «fanatismo ideológico» contra a União Soviética e os outros países socialistas. «A central reaccionária AFL-CIO, sob a direcção do seu presidente, Lane Kirkland, tenta lançar uma campanha internacional a favor dos sindicatos reformistas de direita», afirma o diário oficial do Partido Comunista.

O «Pravda» sublinha as actividades da «AFL-CIO» em apoio das greves na Polónia, as quais, segundo o Kremlin, foram dirigidas por «forças anti-socialistas». No comentário acrescenta que o «grupo dirigente reaccionário da AFL-CIO teve sempre como característica a «hipocrisia política e ideológica e o ódio paranóico a todas as forças de esquerda».

«A decisão tomada pelos dirigentes reaccionários da «AFL-CIO» de criar um fundo especial para financiar actividades na Polónia é uma acção hostil aos fundamentos do nosso sistema e entra em conflito com as nossas alianças internacionais», conclui o artigo.

Morreu Gil Robles

O político espanhol José Maria Gil Robles, de 82 anos, morreu na sua casa em Madrid, vitimado por uma trombose cerebral.

Gil Robles, que era advogado, esteve exilado em Portugal durante dezasseis anos, a partir do início da Guerra Civil espanhola, em 1936.

Antes, fora ministro da Guerra num dos governos da República em Espanha, depois da Confederação Espanhola dos Direitos Autonomes (CEDA) partido de que foi fundador, ter ganho as eleições em 1933.

Durante a sua permanência em Portugal, foi membro do Conselho Privado de Juan de Bourbon, pai do rei Juan Carlos.

Em 1962, participou numa reunião da oposição espanhola realizada em Munique, o que lhe valeu estar proibido de entrar em Espanha durante dois anos.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

24 horas

● **CARGUEIRO DESAPARECIDO** – Um cargueiro britânico com 43 pessoas a bor encontra-se desaparecido desde terça-feira passada n águas de Okinawa – anunciou agência japonesa de seguran marítima.

● **CHINA-URSS** – O embaixador chinês nos EUA, Ch Zemin, atacou a URSS e apelo para o estreitamento da coope ração sino-norte-american para impedir o «prosseguiment da expansão soviética nos Ano 80». Nas suas palavras, profer das num clube da Califórnia, embaixador não afastou a hipó tese de um regresso da Formos ao continente por meio da força condenou a política das «dua Chinas» de Reagan.

● **KIM DAE JUNG** – Pequim pediu a libertação imediata do dirigente oposicionista sul-coreano, Kim Dae Jung, que poderá vir a ser condenado à morte, e classificou o regime de Seul como «ditadura fascista».

● **SUGESTÃO DE INDIRA** – A primeira-ministra indiana Indira Gandhi, sugeriu no domingo que fossem normalizadas as relações entre Pequim e Nova Deli, numa mensagem de felicitações que enviou ao novo primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang.

● **CONDENAÇÃO À MORTE** – Robert Boukende, ministro da Informação do antigo imperador centro-africano Jean-Bedel Bokassa, foi condenado à morte no sábado. Boukende é acusado de ter assassinado Magloire Polo em Janeiro do ano passado, seis meses antes de Bokassa ser deposto por um golpe de estado.

● **CAMPANHA DE CARTER** – Tim Kraft, director da Campanha eleitoral do presidente Carter, pediu no domingo licença indeterminada para responder a acusações de que teria utilizado cocaína, há três anos, em Nova Orleans. Kraft, de 39 anos, declarou estar «completamente inocente das acusações» e acrescentou ter concluído «que a melhor maneira de servir o presidente e de evitar especulações políticas sobre as falsas acusações levantadas contra mim é pedir licença indeterminada e afastar-me da campanha».

● **INTERNACIONAL SOCIALISTA** – A conferência do Comité Latino-Americano da Internacional Socialista, cujos trabalhos terminaram sábado na capital venezuelana, condenou severamente os regimes militares existentes naquele continente. Os regimes mais duramente criticados durante a conferência, presidida pelo dominicano Francisco Pena Gomez, foram os do Chile, Haiti Uruguai e Paraguai.

● **CARTA A BREJNEV** – O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, anunciou ter enviado uma carta ao presidente Soviético, Leonid Brejnev sobre o controlo de armamentos.

Cabeleireiro

É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

Desporto

Amora: o primeiro êxito

Portimonense deixou Braga para trás

Teve honras de TV o Viseu-Setúbal: provavelmente, foi o jogo mais importante da ronda...

Rodrigues (santareno): o "barraqueiro" de turno

Foi uma ronda para todos os paladares.

Na Luz, onde Toni deixou o combate activo para se tornar «olheiro» dos futuros adversários do Benfica, o Penafiel apenas resistiu 51 minutos: depois de dois golos de Alves, abriu a cortina. Foram 6-0 para o Benfica e o penafidelense brasileiro Celton de cama, a caminho da mesa operatória: rotura completa do ligamento cruzado do joelho direito e possível fractura do menisco.

Arnaldo (36 risonhas primaveras) dá o êxito amorense: 1-0 ao Varzim, que alterna o sofrível com o fraco.

A caminho de Budapeste, o Boavista faz escala em Coimbra: 0-0 e o Académico sem perdas nem grandes lucros.

Apedrejado o autocarro com os jogadores espinhenses: estado de alma que se sucedeu a uma batalha campal ocorrida nas Antas, com o Porto a ganhar em golos aos «tigres» da Costa Verde. Pec ulio fraco (2-1) mas numericamente suficiente.

Viseu esquece problemas financeiros: bate Setúbal e Rodrigues Dias sente a primeira agrura.

Implacável, este Portimonense de Manuel de Oliveira confirma: K. O para Braga (2-0) e sombras pelo Minho.

Marítimo entretem-se a feijões (União batido, 3-1) enquanto o avião não coloca o Belenenses nos Barreiros. Será lá pela tarde de 4.ª dia europeu para os maiorais.

Finalmente, aí está Guimarães, onde o apitador de turno decidiu construir totalmente o resultado. Damas e Jordão mais que brilhantes, juiz António Rodrigues pior que o péssimo. Inferior (até, vejam bem!) ao leiriense António Espanhol, naquele pasmoso Sporting-Porto do último vale-tudo.

Um golo (para os «leões») em mais-que-fora-de-jogo e três penalties por dá cá aquela palha, golo (certo) anulado a Guimarães, uma bela defesa de Vaz (a grande penalidade) que o negro sujeito de Santarém entendeu que não valia e tinha de ser cobrada até ao golo. Por último, sempre perante uma invasão de campo que era bem capaz de se entender, atirou com oito cartões amarelos a um punhado de profissionais, mostrando até o vermelho a Eurico para, trânsido de pavor, dar o dito por não dito e emendar para o «icterícia.»

Para a história ficam também os nomes dos sócios do silvador santareno Rodrigues: chamam-se Guilherme Anastásio e Armando Amaro. Todos devem ter assinado ontem mais que irrevogável sentença: a despedida dos campos de futebol. É o menos que se espera do Conselho destas coisas da arbitragem..

NEVES DE SOUSA

Nené: golo 5 ao Penafiel

Benfica: Penafiel nas garras

O Benfica obteve a goleada mais expressiva do campeonato derrotando o Penafiel por 6-0 (0-0) no intervalo. Alves e Nené obtiveram dois golos cada um e os outros foram apontados por Carlos Manuel e César.

Um dos jogadores mais influentes na «goleada», foi Vital que entrou a substituir Sheu (após o intervalo) e que dinamizou o ataque «encarnado», muito lento durante os primeiros 45 minutos, em que o Benfica desperdiçou três ocasiões flagrantes por Nené (aos 4 e 27 minutos) e por Alves (que rematou à barra, aos 20) na transformação de livre directo.

O Benfica abriu o activo aos 51 minutos (por Alves, a aproveitar uma falha do defesa Santos) e, dois minutos depois, Alves marcou novamente, de cabeça, a cruzamento de Carlos Manuel, após jogada de infiltração de Vital. Aos 17 minutos, Carlos Manuel elevou para 3-0, com um remate de longe, num lance em que Cerqueira foi seriamente culpado, deixando passar a bola por baixo do corpo. Nené, a quem o árbitro Raul Nazaré invalidara dois golos, (aos 43 e 44 minutos, por deslocação) estreou-se a majcar aos 65, após tabela com César. Depois de desperdiçar uma oportunidade flagrante (aos 71 isolado perante Cerqueira, Nené voltou a marcar aos 76, de cabeça, concluindo jogada de Chalana pela esquerda. O brasileiro Cesar fechou a contagem a cinco minutos do final, mercê de um magnifico passe de Vital.

Raul Nazaré mostrou um cartão amarelo a Quicas, por atitude incorrecta.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Alves (Veloso 71), Shéu (Vital 45), e Chalana; César e Nené.

Penafiel: Cerqueira; Carriço, Celton (Artur 18), Quicas e Santos; Leonel, Walter, Branco e Coimbra; Abel e Teixeira (Faia 57)

Celton: um azar dos diabos

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1 – Benfica	3	3	–	–	10-0	6
2 – Portimonense	4	3	–	1	9-2	6
3 – Guimarães	4	2	2	–	8-4	6
4 – FC Porto	4	3	–	1	7-4	6
5 – Sporting	4	1	2	1	7-6	4
6 – Ac Viseu	4	1	2	1	2-3	4
7 – Amora	4	1	2	1	3-3	4
8 – AC Coimbra	4	–	4	–	2-2	4
9 – Espinho	4	1	2	1	3-3	4
10 – Setúbal	4	1	2	1	3-3	4
11 – Boavista	4	1	1	2	3-7	3
12 – Varzim	3	1	–	2	2-3	2
13 – Braga	4	1	–	3	3-8	2
14 – Belenenses	3	–	2	1	1-3	2
15 – Penafiel	4	1	–	3	2-11	2
16 – Marítimo	3	–	1	2	3-6	1

Desfechos

Resultados dos jogos da 4.ª jornada do campeonato da primeira divisão: Benfica – Penafiel, 6-0 (0-0 ao intervalo); Portimonense-Sporting de Braga, 2-0 (1-0); Amora-Varzim, 1-0 (1-0); Académico de Coimbra-Boavista, 0-0; FC Porto-Sporting de Espinho, 2-1 (2-1); Académico de Viseu-Vitória de Setúbal 1-0 (1-0); Marítimo-Belenenses (adiado) para 4.ª feira) e Vitória de Guimarães-Sporting, 2-2 (0-1).

Estão adiados os jogos Benfica-Varzim (para 4 de Outubro) e Marítimo - Belenenses (4.ª-feira). Próxima ronda: Benfica - Portimonense, Sp. Braga - Amora, Varzim - Académico de Coimbra, Boavista - FC Porto, Sp. Espinho - Académico de Viseu, Vitória de Setúbal - Marítimo, Belenenses - Vitória de Guimarães e Penafiel - Sporting.

Divisão 2

Quatro na frente

Resultados dos jogos da segunda jornada do campeonato da 2.ª divisão, na Zona Norte: Fafe - Paços de Ferreira, 0-0; Mirandela - Riopele, 0-1, Chaves - Amarante, 0-0; Rio Ave - Sanjoanense, 1-0; União de Lamas -Leixões, 0-1; Salgueiros - Ermesinde, 2-2; Gil Vicente - Bragança, 0-0, e Vizela - Famalicão, 0-0. Classificação; 1.º Rio Ave, 4 pontos; 2.ºs Amarante, Famalicão, Fafe, Bragança e Paços de Ferreira, 3; 7.ºs, Sanjoanense, Ermesinde, Leixões e Riopele, 2; 11.ºs União de Lamas, Gil Vicente, Salgueiros, Vizela e Chaves, 1; 16.º Mirandela, 0.

Zona Centro: Nazarenos -Viseu e Benfica, 0-0; Estrela de Portalegre - União de Leiria, 1-1; Covilhã - Oliveirense, 1-0; Cartaxo - Oliveira do Bairro, 0-0; Águeda - Santarém, 0-0; Torreense - Castelo Branco, 1-0; Beira Mar - Portalegrense, 2-0, e Caldas - Alcobaça, 2-1. Classificação: 1.º Beira Mar, 4 pontos; 2.ºs Leiria, Viseu, O. Bairro, Cartaxo e Torreense, 3; 7.ºs Oliveirense, Águeda, Caldas e Covilhã, 2; 11.ºs Portalegrense, Benfica C. Branco, Estrela, Santarém e Nazarenos, 1; 16.º Alcobaça, 0.

Zona Sul; Estoril - Vasco da Gama, 2-1; Odivelas - Nacional (adiado); Lusitânia dos Açores -Juventude de Évora, 1-0; Montijo - Sacavenense, 2-1; Beja - Cova da Piedade, 2-1; Lusitano de Évora - Silves, 2-2; Quimigal -Farense, 2-1, e Oriental - Amadora, 1-0. Classificação: 1.ºs Montijo e Beja, 4 pontos;. 3.ºs Quimigal, Estoril e Luistânia, 3; 5.ºs Juventude de Évora, Vasco da Gama, Farense e Oriental, 2; 9.º Nacional (menos um jogo), Estrela da Amadora, Sacavenense, Silves e Lusitano de Évora, 1; 15.ºs Odivelas (menos um jogo) e Cova da Piedade, 0.

Divisão 3

Onze invictos

Resultados dos jogos do campeonato da 3.ª Divisão, na Série A: Moreirense - Limianos, 2-1; Ribeirão - Taipas, 4-2; Monção -São Martinho, 2-1; Mirandês -Neves, 1-2; Vianense - Mogadourense, 2-1; Aves - Aguiarense, 2-3; Valdevez - Merelinense, 3-0 e Prado - Cabeceirense, 1-1. Comandante: Neves, 4 pontos.

Série B: Oliveira de Frades -Paços de Brandão, 0-1; Tirsense - Lamego, 1-1; Vilanovense - Estarreja, 4-1; Paredes - Feirense, 2-1; Esmoriz - Lourosa, 1-0; Valonguense - Vila Real, 0-0; Leça - Valadares, 1-1; Lixa - Infesta, 2-0. «Leader»: Vilanovense e Paços de Brandão, 4 pontos.

Série C: Penalva do Castelo -Vildemoinhos, 2-2; Marialvas -Tondela, 2-1; Guarda - Mangualde, 5-1; Esperança - União de Coimbra, 0-2; Anadia - Vilanovenses, 3-0; Fornos de Algodres - Barco, 0-1; Lousanense -Febres, 1-2 e Naval - Alba, 1-0. À frente: Anadia, União de Coimbra e Febres, todos com 4 pontos.

Série D: Vieirense - Peniche, 0-1; Guiense - Pataiense, 1-2; Alcanenense - Coruchense, 0-1; Rio Maior - Alferrarede, 0-0; Tomar - Torres Novas, 1-0; Niza - Campomaiorense, 1-1; Bombarralense - Pombal, 1-1; Marrazes - Marinhense, 2-1. Coruchense (4 pontos) marcha na vanguarda.

Série E: Oliveirense - Bucelenses, 1-1; Atlético - Olivais 2-0; Elvas - Alverca, 4-1; Almada - Vitória, 4-0; Camarate - Alcochetense, 2-2; Vilafranquense -Malveira, 0-1; Pero Pinheiro -Loures, 2-0 e União - Tires (adiado). «O Elvas» e Pero Pinheiro (4 pontos) vão na frente.

Série F: Campinense - Barreirense, 2-2; Lusitano - Trafaria, 1-1; Cabeça Gorda - Montemor, 2-0; Comércio e Indústria - Seixal, 0-0; Olhanense - Paio Pires, 2-0; Aljustrelense - Alvorense, 1-2; Santiago - Esperança, 0-2 e Pescadores - Sesimbra, 1-3. No topo: Esperança de Lagos e Alvorense (4 pontos).

MICROSCÓPIO

Bairro Olaio: temos ginástica

Estão a partir de hoje abertas as inscrições para ginástica no Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Olaio, em Odivelas (sede provisória no rés-do-chão esquerdo do n.º 9 da Rua Vasco da Gama). Encontram-se também abertas as inscrições para outras modalidades, a divulgar: futebol de salão (juvenis, juniores e seniores), andebol (juniores femininos e masculinos), hóquei em patins (iniciados e juvenis), patinagem artística (femininos e masculinos), atletismo (fem/mas. a partir dos 6 anos) e ténis de mesa, igualmente masculinos e femininos nas categorias de cadetes (14 anos) e juniores (18).

Ténis de 1.ª

O jogador sueco Bjorn Borg venceu o norte-americano Vitas Gerulaitis (7-6 e 6-3) na final do Campeonato Internacional de Ténis de Berlim.

Borg impôs-se nos 90 minutos de jogo perante quatro mil espectadores e ganhou um prémio de 85 000 dólares (4,25 milhões de escudos). Gerulaitis, classificado em 2.º lugar, embolsou 40 000 dólares (dois milhões de escudos).

Na 3.ª e 4.ª posições situaram-se, respectivamente, os norte-americanos Harol Salomon e Elliot Teltscher.

Yannick Noah tornou-se campeão de França ao vencer Thierry Tulasne (4-6, 6-2, 6-2 e 6-3).

A experiência de Noah prevaleceu sobre a juventude de Tulasne que, no entanto, conseguiu ganhar o primeiro «set», após boa exibição.

Em declarações após a partida, Tulasne (17 anos) declarou-se «decepcionado»

Guimarães, 2-Sporting, 2

"Arbitragem" fez resultado

Foi um espectáculo triste e inesquecível, o de ontem, no Estádio Municipal de Guimarães, onde acorreram cerca de 20 mil espectadores. Uma actuação verdadeiramente desastrada do trio de arbitragem constituiu, a nota dominante do encontro entre vimaranenses e sportinguistas, já que a ela (única e simplesmente) se ficou a dever a marcha do marcador, ao longo dos 90 minutos. Aliás, vem a propósito referir que foi a primeira vez que o escalabitano António Rodrigues apitou em Guimarães, apesar de ser esta a 3.ª época consecutiva que faz na divisão maior. Promover um árbitro que demonstrou, em Guimarães, não ter o mínimo de condições para dirigir sequer jogos das divisões secundárias, é coisa que não lembra ao diabo.

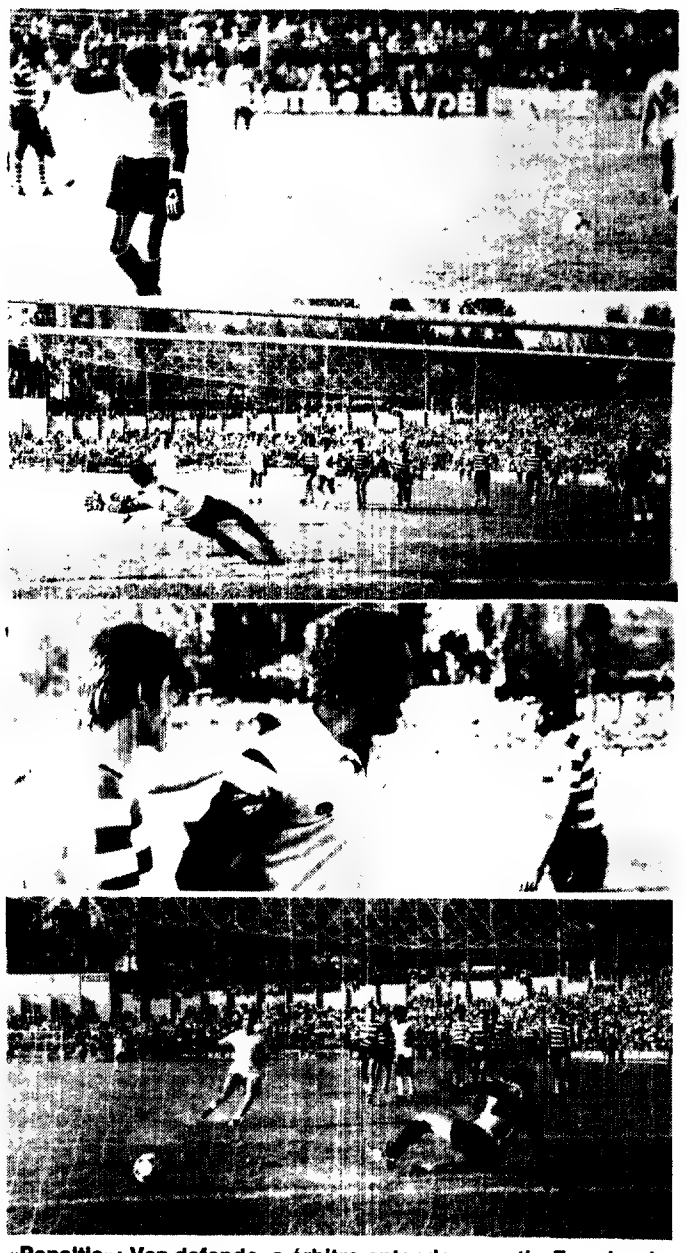
O trio chefiado pelo sr. Rodrigues esteve francamente mal e, por isso, pertencem-lhe por inteiro as responsabilidades pelos lamentáveis incidentes registados durante a partida. Logo aos 2 minutos, sancionou um «fora de jogo» (de quilómetro) a Jordão, na sequência do qual surgiu o primeiro golo da turma leonina; depois (aos 25) invalidou um golão a Mundinho, por alegada deslocação, quando na verdade o esférico foi directamente da cabeça de um «leão» para os pés do artilheiro vimaranense; quase logo a seguir, interrompeu o jogo para assinalar uma falta contra o Sporting, quando a bola estava na posse de um dianteiro do Vitória que se encontrava em excelente posição para alvejar com êxito a baliza de Vaz; já na 2.ª parte e depois de uma série de erros na marcação de foras de jogo, o trio voltou a «meter água» quando (a conselho de um fiscal de linha) o árbitro exibiu o cartão vermelho a Eurico, convencido de que era a segunda repreensão ao mesmo jogador; e as «descobertas» prosseguiram com a marcação (aos 67) de uma grande penalidade contra o Sporting, por hipotética falta de Eurico sobre Blanker. Mais: aos 76 minutos, por «idêntica» falta de Festas sobre Jordão, mas na área contrária, outro penaltie. Por último, no lance confuso disputado por Manuel Fernandes e Blanker, «resolveu» novo castigo máximo contra os «leões».

Seria um nunca mais acabar se fôssemos enumerar aqui todas as asneiras cometidas pelo trio escalabitano, num só jogo. Uma coisa nunca vista ao nível da 1.ª divisão nacional. Contudo, talvez valha a pena ainda salientar, para que o quadro fique completo, que por via de uma tal actuação dos homens vestidos de preto o público afecto aos locais chegou a ensaiar uma invasão do rectângulo de jogo, a qual só não foi consumada devido à pronta intervenção policial que impediu a entrada dos mais exaltados através do rombo que foi feito na rede da vedação. As coisas estiveram, de facto, muito azedas, sendo, por isso, de louvar os insistentes apelos à calma, feitos pelo locutor de serviço no estádio, e os quais, felizmente, não caíram em «saco roto».

Falar de um jogo, tão marcado como este pelos incidentes acima referidos, parece-nos secundário. Isto porque, quem «fez» o resultado foi o trio de Santarém. E é pena que tal tenha acontecido, visto que as equipas em presença tinham «prometido» um espectáculo de bom nível. Ainda assim, será justo destacar o extraordinário apego à luta demonstrado pelas duas turmas, o qual, de certo modo, serviu para minorar as máguas do espectador pagante. Do mesmo modo, poder-se-á pôr em evidência os esquemas tácticos que foram perfilhados (em tudo semelhantes) de que resultou uma excelente movimentação dos sectores mais recuados de ambas as turmas, onde a marcação homem a homem se processou, (por vezes) de forma implacável. Daí a justificação para alguns dos cartões amarelos que foram exibidos, nomeadamente a Mundinho e José Eduardo ou, ainda, a Eurico.

Gostámos, também, do sentido colectivista da equipa vimaranense, mormente no período que se seguiu ao primeiro golo do Sporting, em que mostrou uma grande determinação a par de outras qualidades e outros atributos, graças aos quais pôde tornear as dificuldades criadas pelos erros da arbitragem. Quanto ao Sprting, que actuou desfalcado de algumas das suas pedras basilares, importa distinguir o comportamento de todo o sector intermediário, onde pontificaram dois jovens (Ademar e Barão) ainda que apoiados (muito bem) por Salvador, Manuel Fernandes e, até, Jordão. Na hora de cerrar fileiras, todos ajudaram, o que tornou mais leve o fardo comum.

Manuel Neto
Bruno Neves (fotos)



«Penaltie»: Vaz defende, o árbitro entendeu repetir, Ferreira da Costa não podia voltar a falhar

Ânimos em brasa na bancada e em Fernando Peres. O árbitro parece uma máscara de tragédia shakesperiana

Apitador: António Rodrigues (Santarém).

Guimarães: Damas; Ramalho, Barrinha, Tozé (Festas, aos 44m) e Gregporio Freixo; Ferreira da Costa, Abreu e Salvador (Ribeiro aos 74) Blanker, Mundinho e Rocha.

Sporting: Vaz; José Eduardo, Zezinho, Eurico e Inácio; Ademar, Barão e Salvador (Meneses, aos 84m); Jordão, Freire (Lito, aos 65 m). e Manuel Fernandes.

Marcadores: Freire (2m), Ferreira da Costa (aos 72 e 92m, ambos de grande penalidade) e Jordão (78m também de «penalty». Cartões amarelos: Inácio, Mundinho, José Eduardo, Eurico, Jordão, Vaz, Gregório e para o treinador Peres. Nada menos de 8!.

Para o trono de F1

Piquet ultrapassa Jones

O brasileiro Nelson Piquet, em «Brabham», ascendeu ao comando do campeonato mundial de condutores, após a convincente vitória de ontem no «Grande Prémio de Itália» de fórmula um, em Imola. Piquet (28 anos) passou para o comando na 4.ª das 60 voltas do circuito, terminando com quase meio minuto de avanço sobre o australiano Alan Jones (em «Williams»)

O piloto brasileiro tem agora vantagem de um ponto sobre Jones, com apenas dois grandes prémios para disputar (Canadá e Estados Unidos).

Jones, que esta temporada venceu três «Grandes Prémios», teve uma má partida e não conseguiu alcançar o vencedor.

Piquet fez uma hora 38 minutos e 7,52 segundos, à média horária de 183,44 quilómetros, alcançando assim a sua segunda vitória consecutiva: o mês passado venceu o «Grande Prémio da Holanda».

«É um circuito difícil» disse Piquet, após a vitória. «Tentei o meu melhor, para atacar desde o princípio. Depois de ter chegado à frente, limitei-me a controlar a corrida».

Por seu turno, o patrão da «Brabham» (Bernie Ecclestone) considerou o Circuito de Imola «feito à medida» para os seus carros. «Se eu tivesse delineado um circuito específico para os meus carros não teria feito melhor» disse.

Classificação do «Grande Prémio de Itália» (na distância de 302,400 quilómetros): 1.º Nelson Piquet (Brasil) «Brabham» 1 hora 38 minutos 07,52 segundos; 2.º Alan Jones (Austrália) «Williams», a 28,92 segundos; 3.º Carlos Reutemann (Argentina) «Williams», a 1,13,66 segundos; 4.º Élio de Angelis (Itália) «Lotus», a uma volta; 5.º Keke Rosberg (Finlândia) «Fittipaldi», a uma volta; 6.º Didier Pironi (França), «Ligier», a uma volta; 7.º Alain Prost (França) «Mclaren», a uma volta; 8.º Jody Scheckter (África do Sul) «Ferrari», a uma volta; 9.º Jacques Laffite (França) «Ligier», a uma volta; 10.º Rene Arnoux (França) «Renault», a duas voltas; 11.º Rupert Keegaan (G-B) «Williams», a duas voltas; 12.º Edd Cheever (EUA) «Osella», a três voltas; 13.º Jean Pierre Jarier (França) «Tyrrel», a seis voltas; 14.º Jean Pierre Jabouille (França) «Renault», a seis voltas.

Abandonaram: Marc Surer (Sui-Ats), Mário Andretti (EUA-Lotus), Ricardo Patrese (Itália-Arrows), Derek Daly (Irl.-Tyrrell), John Watson (Irl. McLaren), Hector Rebaque (Mex.-Brabham), Emerson Fittipaldi (Bra.-Fittipaldi), Gilles Villeneuve (Can-Ferrari), Bruno Giacomelli (Ita.-Alfa Romeo) e Vitorio Brambilla (Ita.-Alfa Romeo).

Classificação actual do campeonato mundial de pilotos: 1.º Nelson Piquet, 54 pontos; 2.º Alan Jones, 53; 3.º Carlos Reutemann, 37; 4.º Jacques Lafitte, 32; 5.º Rene Arnaux, 29; 6.º Didier Pironi, 24; 7.º Élio de Angelis, 10; 8.º Jean Pierre Jabouillé 9; 9.º Riccardo Patrese (Itália) «Arrows», 7; 10.º Jean Pierre Jarier, 6.

Porto de Mós

O piloto Mário Silva, ao volante de um GRD 63/S, venceu a «Rampa de Porto de Mós», prova pontuável para o campeonato português de velocidade. Mário Silva gastou um minuto e 22,49 segundos nas duas rampas da competição. Em 2.º lugar ficou Joaquim Moutinho («Porsche Aurora» com 1.26,09, seguido de Jorge Petiz («Ford Escort») com 1.28,74) António Correia («Ford Escort») ficou em 4.º lugar com 1.31,40, à frente de Carlos Rodrigues (igualmente em «Ford Escort») com 1.33,05

Motos

A tripulação francesa Gros-Samin, aos comandos duma «Suzuki», ganhou a 44.ª edição da «Bol D'Or» motociclista, precedendo a tripulação franco-belga Monin-Green «Suzuki».

Basquetebol

Porto último em Espanha

O Real Madrid dos grupos de mais cintilante «palmarés» no basquetebol europeu (de que é o pentacampeão a nível de clubes) foi o vencedor do torneio internacional «Ciudad» de Valladolid, disputado neste fim-de-semana naquela cidade espanhola e no qual participaram, para além da turma vencedora o clube organizador (Helio Skol) Saragoça e o FC do Porto, campeão de Portugal.

O torneio, para além de um bom espólio financeiro conseguido, (segundo os organizadores) forneceu alguns apontamentos positivos, em que se deverá destacar o nítido ascendente dos madrilenos, a despeito da (excelente) resistência oferecida pelo Valladolid, o «debute» de alguns jovens de muita categoria no conjunto «merengue», as notáveis exibições de um «astro» do basquetebol europeu (Brabender, considerado o melhor jogador do torneio), as exibições de algum fulgor da «geniquenta» equipa do FC do Porto («traído» à nascença pelo muito superior poderio físico dos conjuntos adversários) e, sobretudo, as actuações do norte-americano portista, Leon Neal, o melhor marcador do torneio, com 69 pontos (à frente de alguns «colossos» do Madrid) que foi alvo de cobiças dos ambiciosos «agentes» de clubes de Espanha. Neal foi bastante aplaudido e se-lo-á certamente muitas vezes no nosso campeonato nacional.

Os resultados do torneio: Real Madrid-Saragoça, 101-71, e FC do Porto- Valladolid, 78-114; e Saragoça - FC do Porto, 96-77 e Real Madrid-Valladolid, 110-103.

Uma boa experiência para o conjunto portista que, no próximo mês, participará na «Taça dos Clubes Campeões Europeus», num grupo em que estarão os campeões de Espanha do Egípto e da Suíça.

Agostinho: 10.º entre ases

Joaquim Agostinho classificou-se em 10.º lugar no «critério dos Ases», em Longchamps, prova de ciclismo atrás de motos. Agostinho terminou com 4m 20s de atraso do 1.º classificado (o Holandês Joop Zoetemelk, vencedor da última edição da Volta a França que percorreu os 100 quilómetros do percurso, em uma hora 50m 50s.

O campeão mundial Bernard Hinault sofreu uma queda grave, após ter embatido na moto, conduzida pelo seu treinador, ficando internado num hospital de Paris.

Zoetemelk bateu ao «sprint» o belga Herman Van Springel, e o francês Hosot, todos com o mesmo tempo do vencedor. Na 4.ª posição classificiou-se o belga Michel Pollentier, (a nove segundos), seguido dos franceses André Vallet, (a 15 segundos), André Chalmel (a 1m 35s) Rene Bittinger (a 2m 38s) Gilbert Duclos-Lassalle, (a 2m 50s e Roland Berland, (a 2m, 58 s).

Tourzinho dará que falar

Ontem, foi dia de pausa no «Tour» do futuro. A corrida, comandada pelo colombiano Florez, continua a ser de pamosa inoperância portuguesa: equipa em 10.º lugar (a 46 minutos do topo) e o melhor ciclista (António Coelho) distante 9m. 41s do comandante.

Os restantes lusos: Fernando Fernandes (a 20m 55s), Luís Vargues (34-33), Luis Teixeira (38-47), Rui Azevedo (38-57), Manuel Zeferino (41-12) e Jacinto Paulinho (46-35).

Nos bastidores da chamada «selecção nacional» há mosquitos por cordas. O dirigente Aníbal de Oliveira e o técnico Honório Francisco andam de candeias às avessas com os velocipedistas, a quem censuram estranha passividade. O presidente federativo (Mário Nunes Ferreira) foi até França para ver o que se pode ainda modificar. O mecânico Fjancisco Araújo não fala a Honório Francisco: e os corredores dividiram-se em duas facções.

Que mais poderá acontecer a um punhado de homens, já totalmente batidos antes da primeira pedalada?

Placard

Rija pedalada

A ciclista soviética Natalia Rouchenilskaya bateu o «record» do Mundo dos 200 metros femininos com 11,752, durante o «Torneio Internacional dos seis dias de Tbilissi» (URSS). O anterior máximo pertencia a uma outra soviética Galina Sareva

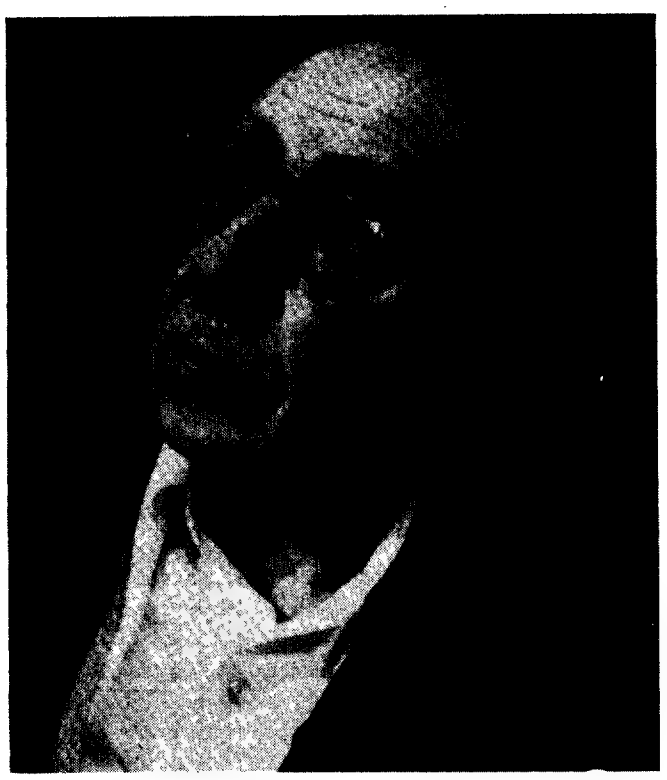
TOTOBOLA a chave

Portimonense - Braga, 1
Amora - Varzim, 1
Académico de Coimbra - Boavista, X
FC Porto - Espinho, 1
Académico de Viseu - Setúbal, 1
Marítimo - Belenenses 1 (sorteio)
Guimarães - Sporting, X
Arsenal - Stoke, 1
Brighton - Birmingham, X
Crystal Palace - Ipswich, 2
Leeds - Torrenham, X
Norwich - Southampton, 1
Wolverhampton - Coventry, 2

O montante de cada prémio eleva-se a 10.318.834 escudos e 90 centavos, correspondendo a 9.308.759 apostas e 862 044 matrizes.

Os serviços de escrutínio do totobola preveem 150 a 200 apostas com 13 resultados certos. Calculam-se 3500 a 3700 apostas com 12 resultados certos

Cultura e espectáculos



Festival de Veneza

Posta em causa a isenção do júri

Conhecida que foi a decisão dos oito jurados na edição do Festival de Cinema de Veneza deste ano, começaram os protestos, comentários e por vezes pôs-se em causa a isenção do júri.

Assim, muitos criticam «Veneza 80» por não estarem de acordo com a atribuição de prémios a um tipo de produção cinematográfica que prende o espectador na cadeira e o satisfaz com um produto acabado, embora Cecchi D'Amico, personalidade do cinema europeu, Umberto Ecco ou Grillo Pontecorvo, jurados italianos daquele Festival não possam ser «suspeitos de complacências».

Segundo Glauber Rocha, a selecção de filmes concebidos por cuidadosos artesãos dentro de critérios «tradicionais» de entre muitas outras películas inovadoras, é um acto de «censura e submissão», tendo qualificado duramente o festival, jurados, público e até o continente europeu.

O realizador polaco Krystov Zanussi, que apresentou o filme «Konkrakt», lamentou «ter sido apenas um convidado» e ignorar que «a obra estava convidada extraconcurso» observou que para o cinema do seu país é «importante obter prémios em festivais internacionais».

Entretanto, para «acalmar os amigos» ou talvez apenas para estender o «manto protector» dos prémios a outros filmes, os jurados consagraram com o prémio «Agis-Banco Nacional do Trabalho» a obra do espanhol Fernando Trueba, «Ópera Prima», concedendo menções honrosas à película soviética «O Socorrista», a italiana «A Outra Mulher», à francesa, «Fuciles» e a alemã federal «Lena Rais».

Também com prémios não oficiais foram galardoados os filmes «Volta Eugénio» do italiano Luigi Comencini, com o prémio da «Organização Católica do Cinema» e da «Unicef» e, «Megalexandros» do grego Teo Anghelopoulos, também distinguido com um «Leão», com o prémio da «Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica» e do «Novo Cinema».

Oscar Ladoir e Gena Rowlands, principais intérpretes das películas «Ópera Prima» e «Gloria», foram ainda designados como melhores actores protagonistas por um júri internacional constituído por iniciativas do primeiro canal da Rádio Estatal Italiana.

As numerosas menções especiais não serviram no entanto de consolação a quem foi excluído dos três «Leões», que nesta edição foram quatro dado que «Atlantic City» de Louis Malle e «Gloria» de John Cassavettes foram galardoados «ex-equo» com o Leão de Ouro.

Cassavettes não esteve presente em Veneza por ter aderido à greve na indústria cinematográfica norte-americana, mas Malle prometeu voltar a competir para, segundo declarou, tentar «obter um Leão todo para mim».

Teo Anghelopoulos, feliz com o seu «Leão», anunciou ter em vistas uma outra produção italiana intitulada «O Homem que veio de longe» sobre a biografia do Papa João Paulo II, «protagonista» do filme, partindo brevemente para a Polónia onde se processarão as filmagens.

Festival de Outono de Paris

Retrospectiva Stravinsky

A cidade de Paris vai comemorar antecipadamente o décimo aniversário da morte do compositor Igor Stravinsky, ocorrida a 6 de Abril de 1971.

Até 15 de Dezembro deste ano serão apresentadas na capital francesa 68 das 109 obras de Stravinsky, compositor considerado como um clássico do modernismo, comparável a Pablo Picasso pela sua importância na arte contemporânea.

A retrospectiva começa no Teatro dos Campos Elíseos com «Baiser de la Fée», apresentado pelo Ballet de Nova Yorque numa versão de George Balanchine, o coreógrafo predilecto de Stravinsky.

No programa do agrupamento norte-americano, que visita a Europa pela primeira vez em 50 anos, figuram 154 obras de Stravinsky, que em 1982 deveria completar 100 anos.

A partir de Novembro actuará no Teatro dos Campos Elíseos o Ballet da Opera de Paris, local onde há 67 anos os novos ritmos da «Sagração da Primavera» provocaram um enorme escândalo. O bailado será apresentado numa coreografia de Maurice Béjart, e será ainda estreada uma nova versão de «Pucinella», de Douglas Dunn.

No âmbito do Festival de Outono de Paris, actuarão em dezasseis concertos oito grandes orquestras, dirigidas por Zubin Mehta, Cláudio Abbado, Daniel Barenboim e Pierre Boulez, entre outros.

No Museu de Arte Moderna de Paris inaugura-se no dia 14 de Outubro uma exposição documental sobre a vida de Stravinsky na Europa, tendo sido assegurada por 12 milhões de escudos a partitura original do «Pássaro de Fogo».

Em Espinho

4.º Festival Internacional de Cinema de Animação

Decorrerá entre 19 e 23 do próximo mês de Novembro, em Espinho, o 4.º Festival Internacional de Cinema de Animação-CINANIMA/80. Esta realização vem-se impondo anualmente como espaço aberto ao espectáculo, à festa e ao diálogo.

Desde a primeira edição que o CINANIMA tem merecido o apoio de organismos nacionais, tais como o Instituto Português de Cinema, a Direcção-Geral de Acção Cultural, o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e a Câmara Municipal de Espinho, bem como de organizações internacionais ligadas ao cinema, como a ASIFA (Associação Internacional de Filme Animado), a BILIFA (Organizaçao Internacional de Coordenação dos Institutos de Cinema de Animação) e a FICC (Federação Internacional de Cineclubes). Assegurada também, a partir de 1979, a colaboração da UNESCO, que este ano atribuirá um prémio para o melhor filme dedicado ao tema «A Paz».

Organizado por uma equipa jovem interessada em divulgar as potencialidades lúdicas e criativas do cinema de animação, o CINANIMA vê revigorado o seu alcance à medida que se vai tornando mais conhecido a nível internacional e mais participado a nível local.

Preocupada com a rendibilidade cultural de uma manifestação cinematográfica inédita em Portugal, a Organização regista com agrado o aparecimento de novos autores nacionais, sensibilizados pela riqueza expressiva do cinema de animação.

Crescem anualmente o interesse e o grau qualitativo do CINANIMA, não só pela incentivadora participação de autores portugueses e a presença de individualidades internacionais de grande prestígio nos domínios da produção, distribuição e crítica do cinema de animação, mas também pela quantidade de países participantes e filmes inscritos, prevendo-se que na próxima edição os números atingidos no ano anterior (27 países – 140 filmes) sejam ultrapassados através do concurso de países que farão a primeira aparição no Festival.

Este certame desenrolar-se-á em sessões distribuídas por três secções distintas (competitiva, não-competitiva e retrospectiva), cujo júri internacional será composto por sete membros de nacionalidades diferentes; incluirá três «ateliers» com objectivos específicos – «escolas-primárias», «iniciados» e «som»

– orientados pelo Prof. Gaston Roch (Bélgica), com a colaboração duma equipa de monitores da «Collodion Humide» (França) e do Núcleo de Cinema da Escola de Belas-Artes do Porto, aos quais será dedicada particular atenção; ocorrerá ainda um seminário sobre a relação «cinema de animação-juventude».

Uma cela para Sofia Loren

A prisão da cidade italiana de Pescara tem já preparada uma cela para a actriz Sofia Loren, condenada recentemente a 30 dias de prisão por fraude fiscal, assegura o jornal romano «La Republica».

Segundo aquele diário, o Ministério da Justiça italiano mandou reservar uma cela individual na secção de mulheres na Penitenciária de Pescara.

Ha alguns dias a actriz declarou que após as filmagens da película que a mantém ocupada em França, seguirá para Itália para cumprir a pena.

A Imprensa italiana diz que mesmo que Sofia Loren vá para a prisão, será tratada com deferência e que só à noite estará no cárcere, já que teria alugado uma casa em Pescara para passar os dias.

PUB. ÁDÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

HOJE! UMA REVISTA UNICA!

UM ELENCO FABULOSO!
Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Nicholson, Natália de Sousa, Amélia Videira, Fátima Severino. Jorge Nascimento, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira

CHIÇA!...
– Está aí-se o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!

(N/ac. men. 18 anos)

ESMERALDA, MAGDA, ERMELINDA e NATÁLIA na hilariantes «Mulheres dos Governadores»

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h e 21.30h
Descanso às 4.as feiras

A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!
Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Ádóque!

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 19-9-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 – 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Medalha de ouro emissão de pechisbeque

O **Telejornal** informa que a Bélgica retirou as suas forças da NATO que operam na Turquia e à sombra das quais se deu o golpe de Estado naquele país.

Esperava-se que desta vez o Telejornal pusesse a funcionar algum dos muitos correspondentes que tem espalhados por essa Europa fora. Se o fizesse, e se o correspondente fosse honesto, ficaríamos a saber da fortíssima contestação à NATO em países como a Grécia, a Islândia, a Bélgica, a Holanda, etc. A NATO é a máquina de guerra ao serviço dos grandes interesses. Não admira que os povos se aponham aos seus desígnios.

É verdade: em relação às eleições de 5 de Outubro, quando é que chega a Lisboa a tradicional esquadra da NATO?

«Aí...» disse o Alçada

Não é prazer nenhum falar de Alçada Baptista, o dos caminhos sinuosos e o das palestras chatas. Este cavalheiro deve deter o recorde mundial da maior chatice em menos tempo. Na verdade, aqueles três minutos depois do **Telejornal** dos domingos, provam que um minuto dura mais tempo do que os sessenta segundos da praxe.

Nas coisas mais simples, este insigne colaborador de um jornal fascista consegue meter a sua pitadinha de veneno.

Como por exemplo, ontem, ao referir-se à descolonização do Brasil. **Aí** – diz ele – **ai foi uma solução exemplar...**

Provou-se na «Prata da Casa» (o sarilho esteve na base das suas leviandades culturais) que a sua formação histórica é deficientíssima. Passe os olhos pela Imprensa e outros escritos da época e veja se não houve então quem dissesse as mesmas tolices e invencionices ditas e publicadas em Portugal depois do 25 de Abril.

Percebe-se onde o sr. Baptista quer chegar. Ele quer dizer rancor – e chega-lhe bem a língua...

Governo do Salvador é afecto a quem?

De vez em quando, quase como quem pede desculpa, o Telejornal fala do Salvador, da Bolívia e da Argentina.

Quanto a El Salvador, a imprecisão dos termos chega a impressionar. A origem fascista dos crimes nunca aparece suficientemente caracterizada. **Telejornal** gosta, em geral, de apresentá-los como consequência das lutas entre grupos da extrema-esquerda e da extrema-direita – sendo que os assassinados, nas condições mais horrorosas, são elementos da esquerda.

Telejornal trata sistematicamente de esconder as amigáveis relações existentes entre a junta salvadorenha e o governo dos Estados Unidos.

No entanto, no Salvador como na Bolívia, na Argentina, no Chile e no Brasil, sabe-se bem quem patrocina o crime...

Hermínia merecia melhor

Em Março do ano de desgraça de 1980, Hermínia Silva foi condecorada a ouro (pelo sim, pelo não, a popular fadista, já mandou verificar o metal?) pela Câmara Municipal de Lisboa. O programa da festa de homenagem esteve alguns meses na gaveta. Foi transmitido ontem.

A transmissão de certas emissões estrangeiras tem o mérito de contribuir para a educação da audiência portuguesa tornando-a mais exigente. Assim, quem assiste ao ritmo, ao profissionalismo, à organização das homenagens promovidas pelo Instituto do Filme Americano, pasma da pesseguice, do bairrismo, do possidonismo, da provincianite aguda desta homenagem a Hermínia Silva.

É o processo ultrapassado de uma Maria Leonor, incapaz ontem de entender bem a diferença entre estar na Televisão e estar na Rádio. É a forma apagada de levar até ao telespectador os convidados e amigos de Hermínia. E o comportamento não conhotado pela organização do espectáculo, de «estrelas» palradoras como Amália Rodrigues que entra de sopetão, diz umas larachas exaltadas a tresandar a insinceridade, e não permite que Irene Isidro termine o seu depoimento sobre Hermínia Silva. É a sugestão de uma canção de José Viana que não chega a consumar-se, sem ninguém saber porquê. É a monotonia das interpretações de Hermínia (para além da sua inegável qualidade) quando seria possível recolher a filmes e outros documentos registados.

Hermínia Silva é uma grande intérprete. Ela influenciou muitas (se não todas) fadistas que depois dela vieram. Nenhuma, porém, conseguiu ainda, como Hermínia, fazer de cada interpretação, uma interpretação nova, ela canta sempre de maneira diferente a mesma canção. Ela é da estirpe daqueles artistas que não aceitam a rotina. E que só por esse preço, merecem o nome de artistas.

Esperava e merecia melhor. Mas que se espera quando à frente daquilo estão mediocridades como Rui Guedes, o Guedes da vaca, infelizmente tão nosso nhecido?

Também não deixa de ser curioso como a transmissão da festa traz a primeiro plano a figurinha importantizada do Kruz Abecasis, actual candidato da AD...

A CNE não pode impugnar estas coisas por violação da lei eleitoral. CClaro que não. Mas os dividendos eleitoralistas estão lá? A propaganda está lá? Não, que ideia. Nós é que somos más línguas.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

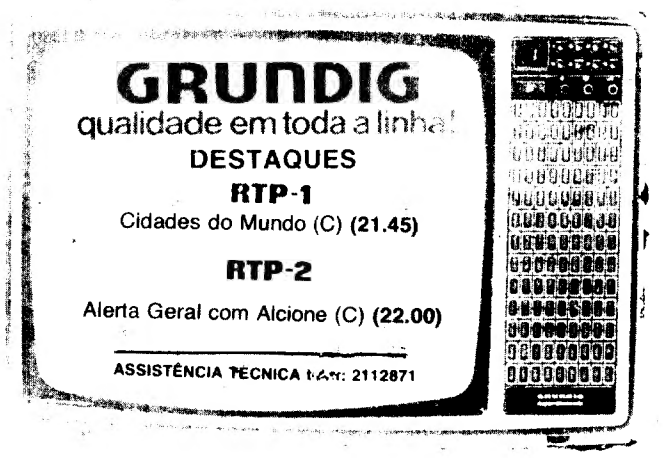
Alcione que esta noite apresenta na RTP-2, pelas 22 horas, o segundo programa de Música Popular Brasileira

RTP-1

18.00 Ensino Básico
18.30 Sumário
18.35 Mathis – «Um mau dia para Mathis» – 6.º episódio
19.00 Pagar mas devagar
20.00 Telejornal (C)
20.30 Eleições (C) – Período reservado aos partidos, OCMLP, PCTP e APU
21.00 O Tempo (C)
21.10 Dona Xepa (C) – 13.º episódio
21.45 Cidades do Mundo (C) – Dois cicilianos correm mundo em busca da cidade perfeita e ideal. Inperpretes: Francisdo Rabal e Roberto Tartarini. Realização de: Nelo Risi
23.15 24 Horas (C)

RTP-2

20.30 Documento 80 (C) Um programa da Direcção de Informação
21.00 Documentário (C) «Hoje em França». Subordinado a «O Circo»
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Alerta geral, com Alcione (C) 3.º programa



Amanhã

RTP-1

18.00: Ensino Básico; **18.30:** Sumário; **18.37:** O Mundo dos Animais; **19.00:** País, País; **19.25:** Res Pública; **20.00:** Telejornal (c); **20.30:** Eleições período reservado aos Partidos, PT, FRS, PDC (C); **21.-5:** O Tempo (C); **21.10:** Dona Xepa (C) Episódio n.º 14; **21.45:** A Magia da Dança (C) 2.º Programa; **22.45:** Perigo! Bomba não Detonada (C) – episódio n.º 11; **23.30:** 24 Horas (C).

RTP-2

20.30: O Homem Aranha (C); **21.00:** Suite III de Bach (C); **21.30:** Informação/2 (C); **22.00:** Cine Clube/2 com o filme «Pandora».

N. B. Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenarios JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camoes
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

Alteração à Lei dos Solos

Continuação da pág. 3

tão habitacional, profundamente sensível e angustiante para a generalidade da população, culpabiliza-se o direito de superfície de dificultar, em especial uma mais rápida satisfação das graves carências habitacionais hoje verificadas por todo o País, para se eliminarem os obstáculos à reprivatização do solo urbano.

Todavia, qualquer pessoa ligada ao sector sabe que o regime do direito de superfície é, comprovadamente, o único eficaz no combate à especulação fundiária, por não permitir transacções lucrativas por parte dos beneficiários, ao mesmo tempo que lhes garante um direito real de uso do solo e dos imóveis sobre ele adquiridos ou promovidos.

Trata-se de uma forma de propriedade imperfeita, de centenaria utilização na Europa Ocidental, introduzida entre nós pela Lei n.º 2030 de 1948, que esclarecia: «O direito de superfície é alienável por título oneroso ou gratuito, transmissível por sucessão e susceptível de hipoteca».

Será interessante confrontar os argumentos dos legisladores do actual Governo, que subscreve o Decreto 313/80, com os da equipa de Marcelo Caetano que subscreveu a Lei de Solos de 1970.

No preâmbulo do Decreto-Lei n.º 576/70, depois de se afirmar não ser a apropriação definitiva dos solos pela Administração «uma apropriação geral de todos os solos, integrada numa concepção socialista do Estado, mas de uma apropriação limitada a certos terrenos, por se considerar essa a forma mais adequada de resolver os problemas de disponibilidade do solo destinado a urbanização», acrescentava-se que a «apropriação definitiva dos solos pela Administração, não impede uma larga intervenção da actividade privada consentindo, pelo contrário, uma intensa actuação dos promotores particulares», pois «de facto, a utilização do direito de superfície, quando concedido por um prazo suficientemente longo, permitirá aos particulares obter o justo rendimento e a amortização oportuna dos capitais que investirem nas construções». Depois de sossegar com o carácter de prorrogabilidade do direito de superfície, assegura: «Não se pretende, pois, afastar ou prejudicar a actividade privada que se deseja até cada vez mais operante e frustuosa, mas impedir apenas que ela se aproveite das especiais condições do mercado de terrenos, nas zonas de desenvolvimento urbano, para actuações especulativas, tão prejudiciais para o bem comum.»

A transcrição permite, de forma eloquente, verificar a forma contraditória como os mesmos argumentos são utilizados pelas equipas de Marcelo Caetano e de Sá Carneiro; e as respectivas divergências em matéria de política de solos.

Efectivamente, o pretexto do combate às carências habitacionais, e à especulação imobiliária, serve ao legislador de 1970 para justificar a apropriação dos solos pela Administração, de forma definitiva, utilizando o instrumento do direito de superfície, que, em sua opinião, garantia a actividade da iniciativa privada lucrativa, ao mesmo tempo que a expurgava de práticas especulativas.

O governo do dr. Sá Carneiro vem dizer-nos que o direito de superfície dificulta a resolução das carências habitacionais, e o combate à especulação, assim justificando a alienação dos solos em regime de propriedade plena, a entidades privadas.

Pré-marcelismo

Do confronto das considerações preambulares e normativas dos dois diplomas ressalta a nítida divergência – no espírito e na letra – das propostas de gestão do solo urbano, dos governos de Marcelo Caetano e de Sá Carneiro. Sucede que **em 1970 as correntes liberais e produtivistas, renovadoras do capitalismo português, pressionavam o governo e o regime no sentido da adopção de medidas que, favorecendo os seus interesses, assumiam, contudo, um cariz progressista e modernizador;** pretendiam combater as gangrenas económicas da sociedade portuguesa, e desenvolver a industrialização.

No presente, as clientelas mais obscurantistas e parasitárias, funcionando como grupos de pressão e suporte do actual governo, obtém deste as mais aberrantes e retrógradas medidas políticas e económicas, das quais é paradigma a recente alteração à Lei dos Solos.

Aspecto curioso da composição jurídico-formal do diploma agora publicado. No n.º 1 do art. 5.º mantém-se a garantia do primado do direito de superfície, parecendo por aí, que tal regime se manteria como a regra geral na alienação dos solos públicos. Todavia, de seguida, o n.º 2 do mesmo artigo (acima transcrito), que constitui a principal alteração agora introduzida, desfaz a excepção, transformando a possibilidade de cedência em direito pleno, em regra de acesso universal às entidades privadas. Porque, não se definindo o grau do plano de urbanização – territorial, municipal, parcial ou de pormenor – a quase totalidade do território ficará dentro em breve abrangido por esta disposição por «planos de urbanização» que já estão aprovados, em vias de aprovação, ou em fase de elaboração. Pelo menos os centros urbanos, cujo solo é susceptível de especulação e está na «mira» dos promotores.

Subtileza destinada a confundir a opinião pública, questão de má consciência, ou falta de conhecimento e incompetência, do legislador?

Dizer que a utilização do direito de superfície não tem merecido uma aceitação generalizada é falso.

Por razões profissionais conhecemos bem, directamente, esta questão e o seu evoluir nos últimos cinco anos, de norte a sul do país.

Dificuldades efectivas à aplicação do direito de superfície só surgem, hoje, nos meios rurais, para o lote individual de casa própria. Por razões que se compreendem.

A cedência em propriedade plena, em condições regulamentadas, a esta situação, não acarretaria mal nenhum, porque os seus titulares não especulam. Foi nesse sentido que chegou a estar projectada, em 1978, uma alteração da Lei de Solos. Situação que a actual alteração não contemplará, ao falar em planos de urbanização legalmente aprovados.

De resto, as centenas de empreendimentos habitacionais e os parques industriais que por esse país fora se têm construído nos últimos anos, em terrenos cedidos em direito de superfície pela Administração, bem demonstram a aceitação generalizada deste regime.

Loteamentos individuais em regime de autoconstrução, empreendimentos cooperativos, de renda limitada, etc, são o cabal desmentido das afirmações preambulares do Dc-Lei n.º 313/80. Casos existem, de Cooperativas, que perante a faculdade de receberem os terrenos para os seus empreendimentos em direito pleno ou em direito de superfície, optaram por esta segunda modalidade. Conhece-se a aceitação que, recentemente, teve a comercialização de fogos da EPUL, em terrenos em direito de superfície, ostensivamente publicitado sob a fórmula: «Compre uma casa para viver; nós emprestamos-lhe o terreno». Houve mais de 700 concorrentes para 100 fogos!

A Banca, depois de algumas restrições, em 1975, à realização de financiamento para terrenos em direito de superfície, passou depois a generalizar, rotineiramente, a respectiva concessão.

Verifica-se, assim, que esta fórmula já está generalizada entre nós, sendo utilizada há décadas nos países ocidentais, como instrumento fundamental de uma racional gestão urbanística do solo, do combate a práticas especulativas e de uma política habitacional de massas.

É surpreendente que, enquanto em qualquer economia capitalista da Europa se reforçam as tendências e normas de municipalização do solo, esta AD que nos (des)governa pretende brindar a especulação imobiliária com os **mas valorizados solos urbanos,** reprivatizando-os.

No momento em que todas as teorias e projectos de legislação sobre ordenamento do território, equipamento dos centros urbanos e política habitacional, apontam para o controlo público da utilização do solo urbano como instrumento indispensável, para este governo, trata-se de alienar essa faculdade, reprivatizando!

Classificámos de surpreendente esta medida. Só o será, no entanto, quando examinarmos esta questão por uma óptica de racionalismo técnico e económico.

O facto deixará de ser surpresa quando, verificada a prática global da direita neste país e do actual governo, sua expressão orgânica, constatamos que o respectivo racionalismo é outro: **especular o máximo em todos os sectores, procurando meios fáceis e abundantes sem atender aos meios e às consequências.**

Os terrenos públicos, designadamente os das grandes cidades como Lisboa, pela sua centralidade e pelos investimentos públicos em infra-estruturas que já possui, constituem uma apetecida oportunidade. Como veremos no próximo artigo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	54$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$50	28$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$645	1$745
BRASIL (cruzeiro)	$478	$728
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$85	43$85
(notas de 5 a 1000)	42$35	44$35
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$20	51$20
FINLÂNDIA (marka)	13$50	14$10
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$30	26$30
INGLATERRA (libra)	118$75	122$75
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$209	$239
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	30$05	31$15
VENEZUELA (bolivar)	09$95	10$95

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao Imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado à excepção da Faixa Litoral onde estava muito nublado, o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	18°
Bragança	16°
Vila Real	21°
Porto	20°
Penhas Douradas	23°
Coimbra	21°
Cabo Carvoeiro	–
Portalegre	28°
Lisboa	25°
Évora	25°
Sines	23°
Beja	26°
Sagres	25°
Faro	28°
Ponta Delgada	21.°
Funchal	22.°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.10	3,5 m	12.49	1,4 m
19.27	3,4 m		
Dia 16			
7.48	3,4 m	1.10	1,6 m
20.11	3,2 m	13.35	1,6 m
Dia 17			
8.39	3,2 m	2.00	1,8 m
21.16	3,1 m	14.37	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muio nublado nas regiões do Litoral Oeste; vento fraco predominando de Sul; neblinas matinais na Faixa Costeira.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.19
OCASO ÀS 19.34

Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação. «Velhos são os trapos»; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Campanha eleitoral; **20.30:** Jornal da noite; **21.00:** Música portuguesa; **21.30:** 24.º e último episódio do Folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00:** Programa da noite; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música do século XX; **19.00:** Animação Cultural, um programa de José Atalaya; **19.30:** Quarteto em ré menor, de Dvorak, pelo quarteto Janacek. Obras de Mozart: Fantasia e Sonata em Dó menor; Sinfonia n.º 18, em Fá Maior, K. 130, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música portuguesa; **23.00:** Novos discos; **00.00:** Música sinfónica: Concerto em Mi menor, op. 64 de Mendelsson. Orquestra Sinfónica da Colombia; Sinfonia n.º 7 op. 131, de Prokofiev, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da União Soviética; **0100:** fecho.

Rádio Comercial (290 m)

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.05:** Ensaio; **018.15:** Dossier ciência; **18.45: Trânsito; 19.00:** Campanha eleitoral; **20.38:** Teatro trágico; **20.50:** Cartaz; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca (1.ª ed.); **22.03:** Quando o telefone toca (2.ª ed. (3.ª ed.); **23.05:** Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Noves fora rock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café concerto- **23.00:** Noticiário.

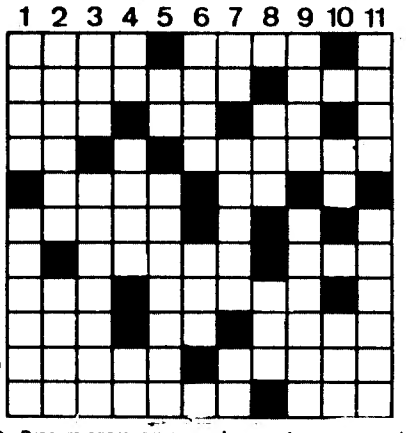
Rádio Renascença

18.06: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Cantinho dos Amigos; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.00:** Confronto; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12735



HORIZONTAIS:

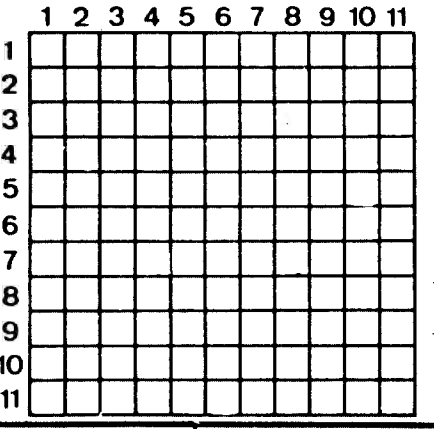
1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
2 Enfeitar. Ente.
3 Acrescentando uma vogal é freguesia do concelho de Albufeira. Artigo definido (ant.). Quantum satis.
4 Prata (s.q). Árvore Brasileira.
5 Deus egípcios do Sol. Nota musical.
6 Cidade dos Estados Unidos (Florida).
7 Nome dado ao rinoceronte na Índia. Infelicidade.
8 Borras. Consome.
9 Quinta dinastia chinesa que reinou de 202 a.C. A ºº). Cidade da antiga Caldeia. Fruto de um arbusto faseoláceo do Brasil.
10 Meta em mala. Leito de viagem.
11 Roçamos. Madre (inv.).

VERTICAIS:

1 Feiticeira. Espécie de jogo popular.
2 Arrendal. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da Justiça e da Morte.
3 Terceiro. Namoradeiras.
4 Serviço Nacional. Bola. Nota musical.
5 Preposição. Nenhuma pessoa.
6 Cova. Oferecer.
7 Clima. Guindastes. Césio (s.q).
8 Pronome relativo. Ave pernalta do Brasil.
9 Pronome demonstrativo. Namorado.
10 Preposição. Doutora.
11 Brame. Alguma pessoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8795



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Ligava. Dançar a valsa.
3 Ena! Textualmente. Vi.
4 Pasteis feitos com recheio de carne, peixe ou legumes, cuja massa envolvente foi previamente cozida.
5 Romancista português autor de «Os Maias». Cidade da Arábia.
6 Saías do ovo. Brisa.
7 Cento e um em romano. Deras ouro a.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Bradais.
9 Miramos. Níquel (s.q).
10 Abreviatura de isto é. Sufixo que designa abundância. Medida japonesa igual a dois decilitros (inv).
11 Comeras a ceia. Isolado.

VERTICAIS:

1 Amizade. Jesus Cristo (abrev).
2 Liguei. Cidade do Egipto.
3 Gemeras. Combina.
4 Quinto filho de Jacob. Apanhar.
5 Abreviatura de Santíssimo. Segundo.
6 Alcançaremos com a vista.
7 Supremo sacerdote entre os bonzos. Foles.
8 O mais. Prefixo de negação. Nome de flores.
9 Nota musical (inv). Isolado. Autores.
10 Ilha de Cabo Verde. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos.
11 Versejar. Flexão do pronome pessoal se (em consigo).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12734

HORIZONTAIS:

1 A. MULHER. Ps.
2 Ma. Me. QUE.
3 Ardentes.
4 Aa. Ogó.
5 Qs. Cap. Ar.
6 Oeta. Remi.
7 Ac. Trilos.
8 Narraram. Bi.
9 DI. Amarem.
10 Orates. Tapa.
11 Oros. Geral.

VERTICAIS:

1 AMA. QUANDO.
2 Aras. Cairo.
3 DA. O. Ar.
4 Ume. RETRATO.
5 Lena. Trames.
6 Cairas.
7 Eleva. Lar.
8 PROMETE.
9 O. És. Mar.
10 Purgam. Pá.
11 Se. ORIGINAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8794

HORIZONTAIS:

1 Harlém. Huca.
2 Eva. Pêras.
3 Listas. Eras.
4 Si. Ossa.
5 Ter. Tisna.
6 Parrecos. Er.
7 Ar. Ecaram.
8 Le. Notariam.
9 Am. Ia.
10 Morenas. Cás.
11 Asasse. Tom.

VERTICAIS:

1 Heli. Palama.
2 Avistaremos.
3 Ras. Er. Rã.
4 Torrentes.
5 Emas. Eco. NS.
6 SS. Cat. Ae.
7 Atorais.
8 Heé. Ísara.
9 Urras. Mi. Co.
10 Caá. Ne. Am.
11 Assoaremos.

Provérbio: A MULHER QUE AMA, QUANDO DÁ O RETRATO PROMETE O ORIGINAL.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlli Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C, R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 864351); **VAS MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Eléi, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Trindade Brás, 184 (T. 2232034). Até às 24 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 8-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOIREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504) **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50 (T. 2494182); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 3490911); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, R. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31. (Telef. 2518151). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 143. Telef. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136. Telef. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Telef. 4819077; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076. Telef. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Telef. 24262; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. Telef. 21566; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. Telef. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA – Praça D. Afonso V, 55-B. Telef. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Telef. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960. Telef. 22884; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723. Telef. 490427.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte;

BAPTISTA – Praça da República, 9-10. Telef. 23747; **RAINHA SANTA** – Rua Figueira da Foz, 11-B. Telef. 24738.

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45

ADÓQUE teatro TEL: 87 44 7?
A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse james
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos

a operação impossível...
libertar Rolweri
COMANDOS: OPERAÇÃO LEOPARDO
com Giuliano Gema e Jacques Perrin

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Eastmancolor
um filme de Steven Hilliard Stern
hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 e 21.30

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida
a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19, 21, 21.30
não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges,
Clorido-Panavision

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint,
James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30,
não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
25.ª semana de êxito

Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
GUERREIROS DO INFERNO
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JÚLIA, UMA MÁQUINA SEXUAL
às 24 horas,
A REVOLTA DOS APACHES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken

Às 00.30
PARAISO DAS SURPRESAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
ADEUS
filme indiano
Biddai, um filme de I. V. Prasad
com Jeetendra, Leena e Chandavarkar

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

MÁSCARAS DE NOEMIA DELGADO – 1976

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15, 18, 21.15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
com Joan Barez Joe Cocker e Country Joe
às 23.45 int. men. 18 anos
O DUELO NO MISSOURI
de Arthur Penn

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

15.30, 21.30

S.O.S. TITANIC

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30,
FÚRIA CEGA

um filme de Escren Pinion
Int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19, 21.30
a grande comédia da temporada
GELADO DE LIMÃO II
um filme de Boaz Davidson - colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
estreia às 21.30 int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é
jovem! A grande comédia
da nova temporada
às 15.30, 18.30 não acons. men. 13 anos
MAGALAS EM MANOBRAS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
O SINDROMA DA CHINA
com Jane Fonda, Jack Lmon
amanhãs 15.15, 21.30
PERDIDO E ACHADO
nãoa acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 21.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
o mais espectacular acontecimento
da história do cinema
SUPERMAN
o filme

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15,15, 18.15, 21.45
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
Jimmy vang e George Lazanby

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral. 37

Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos

A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana
24.00
OS NOVOS MONSTRONS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

John Travolta, Debra Winger Scott Glenn
O COWBOY DA NOITE
um filme de James Bridges, colorido

não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro. 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
em 4.º mês de exibição de lotação esgotada

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30
OH CALCUTÁ
este filme contém cenas
eventualmente chocantes
Int. men. 18 anos

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

às 15.15, 18.15 e 21.30

CORRENDO PARA A VITÓRIA
não acons. men. 13 anos

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
col. com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES
com Lex Barker, karin Dor e Pierre Brice

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
reposição da sensacional farsa
de Cantiflas
O SENHOR DOUTOR

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CORRENDO PARA A VITÓRIA
Com Michael Douglas, Susan Anspach

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OS CINCO BANDOLEIROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15,15, 18.15, 21.30
int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
7.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
26.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
REGRESSO À FORCA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda
a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

ADÓQUE – «Chiça», às 20.30 e 22.45 (18 anos).

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Perversões sem limites», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis, do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)

PARIS – «SOS Titanic», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «A Pistola de Deus», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Brigada, Suicida», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «Yanks», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Kramer contra Kramer», 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Polícia ou ladrão», 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Um Casamento muito Original», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Quinto mosqueteiro», 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Lido – «Continuam a chamar-me Trinitá», 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «Segredos proibidos», 21.30 (18 anos)

CACÉM – Estúdio Fores – «A Bíblia», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Clã dos sicilianos», 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «O Comboio do medo», 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Somostodos Vedetas», às 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (13 anos)

S. TEOTÓNIO – «Chamavam-lhe Bulldogue», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «O Comboio Eléctrico», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLIMPIA – «O Senhor Doutor», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos).

ESTUDIO – «O Supersónico da Morte», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Uma Pistola para Ringo», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Casais infiéis», às 21.30(18 anos)

CHARLOT – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE (L) – «O que nós queremos é dinheiro», 21.45 (13 anos)

BATALHA – «O Bando de Jesse James», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «Barry Lyndon» às 21.30 (13 anos)

BEBE – «A Rapriga Frágil» às 21.15 (13 anos)

ÁGUIA – «A Pantera ataca», às 21.45 (18 anos)

COLISEU – «Hello Jolly», às 21.30 (10 anos)

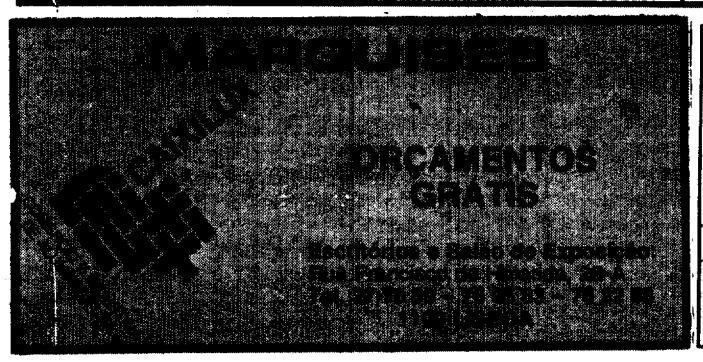
FOCO – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)

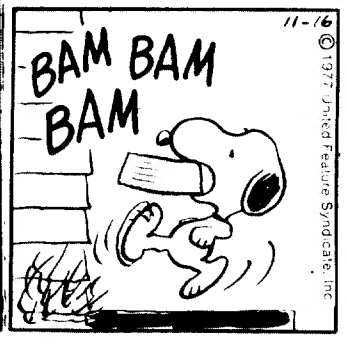
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)

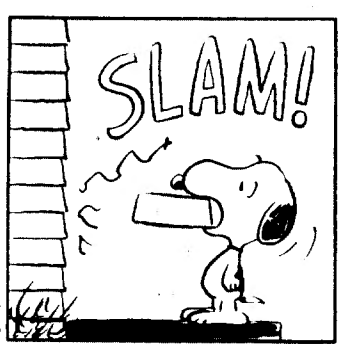
SÃO JOÃO – «Gooty e Donald Campeões Olímpicos» às 21.45 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)







PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º

De amanhã a 25, em Berlim

Timor-Leste em questão na conferência da UIP

A União Interparlamentar, UIP, vai pedir às partes interessadas na resolução do problema de Timor-Leste que se abstenham de recorrer à violência. O pedido será confirmado na conferência anual da União, que começa amanhã e prolonga-se até 24 do corrente em Berlim e trata-se da ratificação dum parecer que foi aprovado na comissão da organização encarregada de assuntos respeitantes à descolonização, oportunamente e por 33 votos a favor três contra, e sete abstenções.

Antes de começar a sua conferência, a UIP reconhece «a decisão inabalável do povo de Timor-Leste relativamente à sua autodeterminação e independência», e pede aos interessados no problema que levem aos organismos competentes das Nações Unidos o seu concurso com vista a uma solução aceitável».

As partes interessadas na resolução do problema de Timor-Leste são, além de Timor-Leste (a Fretilin e outras organizações mais ou menos representativas dos interesses da população do território), Portugal e a Indonésia. Jacarta ocupa militarmente Timor-Leste desde fins de 75, e o território é considerado, ao abrigo do Direito Internacional em vigor e pelos competentes organismos da ONU, parte portuguesa, embora oportunamente a Fretilin tenha proclamado a independência unilateralmente (atitude, aliás que motivou mais de perto a intervenção militar da Indonésia).

Desde sempre, e além da luta armada com que lhe tem sido possível resistir frente ao Exército da Indonésia), a Fretilin vem desenvolvendo acção diplomática no sentido da resolução do problema, e não raro tem apelado para o interesse de Lisboa. Portugal nunca encontrou uma estratégia para enfrentar a questão, mas, nos últimos dias, o actual Executivo anunciou uma operação diplomática em profundidade e em larga escala para que a situação saia do impasse em que se encontra vai para cinco anos.

Na conferência da UIP em Berlim participam 1500 representantes dos noventa parlamentos de todo o mundo que, como o de Portugal, fazem parte da União.

Durante os trabalhos, além do problema de Timor-Leste, deverão ser abordados outros problemas da actualidade internacional como os que se prendem com a Conferência sobre Segurança Europeia a realizar brevemente em Madrid, o Sara Ocidental, o Zimbabwe, Gibraltar, o Afeganistão, o Irão, e outros.

Prevê-se que nas conclusões sobre as diversas questões, as posições finais da UIP sejam favoráveis à Paz e ao Desarmamento, naturalmente, e à Frente Polisário (contra Marrocos), à Frente de Robert Mugabe, congratulando-se pela vitória deste nas eleições (ao mesmo tempo que será condenado o regime da África do Sul).

No tocante a Gibraltar, deverá ser aprovada uma conclusão pedindo à Inglaterra e á Espanha que negoceim uma «solução durável» sobre o pequeno território e o seu problema.

Quanto ao Afeganistão, a conferência deverá aprovar a intervenção militar da União Soviética.

Outro problema, o dos reféns norte-americanos ainda retidos no Irão: a UIP pedirá a todos os seus membros que insistam junto de Teerão para que os reféns sejam libertados.

Praticamente todos estes problemas e outros que vão ser debatidos já foram objecto de discussão no âmbito da UIP, pelo que em Berlim tratar-se-á apenas de votar as resoluções.

A delegação portuguesa que vai à conferência presidida por Rui Pena, do CDS e integra ainda os deputados Moura Guedes, Bento Gonçalves, Adelaide Paiva, Cecília Catarino, do PSD e Rudolfo Crespo, do PS, Alda Nogueira do PCP, e ainda Henrique Moraes, do CDS.

Vão também o secretário-geral da AR, Octávio Cruz, e três funcionários desta instituição.

Soares Carneiro apela à "reconstrução"

Soares Carneiro, candidato presidencial da Aliança Democrática, disse ontem em Vila Nova de Foz Coa que a recandidatura de Ramalho Eanes «é uma ameaça de continuação da ambiguidade em que a política do País tem vivido».

Num comício, Soares Carneiro criticou o actual Presidente da República por este, segundo disse, «ter impedido algumas vezes o Governo de governar em plenitude».

Condenou o alegado «apelo de Eanes ao voto dos comunistas» e «as simpatias» que «tem demonstrado pelos países de Leste».

«O País debate-se com uma crise de identidade, afirmou e chegou a altura da reconstrução».

Entretanto, foi anunciado que o general dos «comandos» participa, juntamente com o Primeiro-Ministro, num colóquio sobre política e economia portuguesa, que se realiza em Novembro próximo, em Paris, organizado pelo «Cercle de L'Opinion».

Espera-se também a participação de Olivier Giscard d'Estaing, irmão do presidente da República francesa.

Três anos depois

Uma quadrilha estrangeira tentou novo assalto à Sé de Évora

Frustrou-se também a segunda tentativa de assalto ao património sacro e artístico da Sé de Évora, esta levada a efeito na madrugada de sábado último e, como tudo indica, levada a efeito por uma quadrilha especializada de origem estrangeira.

A primeira vez que aquele tesouro esteve em perigo, foi há cerca de três anos, quando a Polícia inglesa avisou a Judiciária de que três conhecidos ladrões de preciosidades antigas se tinham deslocado a Portugal. Das diligências policiais terá resultado a identificação de três indivíduos de nacionalidade britânica num hotel de luxo de Vilamoura, integrados numa equipa de jogadores de golfo. Na sua bagagem tinham vários artigos usados em alpinismo e a planta de uma casa anexa à Sé de Évora.

Detidos ao abrigo de uma acusação policial: «associação de malfeitores», acabaram por ser restituídos à liberdade mas postos na fronteira, três meses depois.

Desta vez, foi usada uma escada de alpinismo e a entrada para a Sala do Tesouro, fez-se segundo o plano apreendido em Vilamoura. Porém as duas peças mais preciosas: a cruz de Santo Lenho e um cálice de ouro do século XVI tinham sido previdentemente guardadas noutro local, depois do assalto ao Paço Ducal de Vila Viçosa, cometido há uma semana e cujas suspeitas recaem também no referido grupo.

Segundo parece, um outro motivo terá levado à desistência do assalto, a queda desamparada de um dos gatunos, pois foi encontrado sangue por baixo da escada de alpinista.

O facto de os três indivíduos de Vilamoura estarem referenciados nas fronteiras, nada impedia que por ali tornassem a entrar, até com a verdadeira identidade, pois as autoridades fronteiriças não consultam qualquer lista de indesejáveis ou de pedidos de captura quando os passaportes lhes são apresentados.

Tudo indica que a Polícia Judiciária, com os elementos recolhidos há três anos estará em condições de localizar e deter a quadrilha apostada em reduzir o património artístico nacional.

Nota tome

Diferenças de estilo

A campanha eleitoral da AD começou em festa e com fogo... de artifício. A réplica do Presidente Ramalho Eanes foi imediata: condecorou os bombeiros.

Mau presságio

Na festa do Terreiro do Paço, a AD registou as primeiras quedas. Por enquanto não foram quedas de votação. Mas queda de foguetes. Houve lágrimas, caídas do céu.

Desconfiança

Não encontrando explicação para o apagado lançamento da candidatura do general Soares Carneiro, uma personalidade importante dos meios dirigentes da AD, frequentadora de Buenos Aires e adjacências, exprimiu, em local público, a pungente dúvida:

«Terá Vítor Cunha Rego cortado com Mário Soares?»

Foi-lhe garantido que sim. Mas não souberam esclarecer o que se passa. Pergunta-se se Vítor Cunha Rego terá iniciado um novo trânsito político. Ele é um grande viajante. Das Necessidades para a Avenida da República, fez caminho por S. Bento, pela Avenida da Liberdade e por Madrid e pelo Lumiar.

Ferido a tiro por um polícia

Levou um tiro na coxa disparado por um guarda da PSP à paisana, quando este no sábado último na Calçada de Carriche, o confundiu com o Tony, o indivíduo que há quinze dias anda a ser procurado por, naquela artéria, ter morto a mãe e escondido o cadáver num armário.

O cabeleireiro Jaime Almeida passava na Calçada de Carriche já com a noite adiantada quando o guarda o interpelou. Desconhecendo a qualificação do indivíduo abordante, ter-se-á defendido à cabeçada. O guarda, por sua vez empunha a arma e ambos lutam por ela, cada um com intenção diferente. O disparo da arma, atingiu o cabeleireiro na coxa, que julgando tratar-se de um malfeitor grita por socorro.

MNE comenta golpe

O Governo português «condena todas as intervenções militares e golpes de força em que haja supressão da democracia e da liberdade» – afirmou este fim-de-semana a jornalistas o ministro português Freitas do Amaral, a propósito do golpe militar processado quinta-feira passada na Turquia.

Segundo a ANOP, o comentário, genérico, do responsável pela diplomacia portuguesa, foi resposta a instâncias da Imprensa.

A mesma fonte acrescenta que Freitas do Amaral disse ainda esperar que a situação na Turquia se normalize brevemente.

Aniversário de Agostinho Neto comemorado "de Cabinda ao Cunene"

O povo angolano, de Cabinda ao Cunene, vai comemorar, no próximo dia 17 de Setembro, o quinquagésimo oitavo aniversário natalício do presidente Agostinho Neto, guia imortal da Revolução Angolana, fundador da Nação e do MPLA – Partido do Trabalho, informa o matutino «Jornal de Angola», na sua edição de sábado.

Para assinalar esta data, estão previstas romagens de representantes dos diferentes sectores da vida nacional ao sarcófago de Agostinho Neto, situado na Palácio do Povo, em Luanda.

Por outro lado, por ocasião desta data, vão reslizar-se em todas as províncias do país, exposições fotográficas alusivas á vida e obra de Agostinho Neto, que «constituem um património de todo o povo angolano», conforme se lê num documento do Departamento do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho para a Educação Política, Propaganda e Informação.

O documento do DEPPI destaca a figura do malogrado presidente cujos ensinamentos de marxista convicto «são uma fonte onde muitos vão buscar a determinação para continuar a servir condignamente o povo, a Pátria e a Revolução, (...) na luta pelo prosseguimento das realizações que permitirão alcançar a independência económica».

Estuário do Sado é reserva natural

Margarida Borges de Carvalho, anunciou em Setubal a recente aprovação do diploma legislativo que cria a reserva natural do estuário do Tejo. A secretária de Estado do Ambiente e do Ordenamento fez esta afirmação perante o governador civil e membros do seu gabinete, adiantando ainda o elevado significado da medida. Enunciou outras reservas naturais criadas e deu conta de algumas acções promovidas.

Berlenga, Paul do Boquilobo, serra da Malcata e criação e regulamentação da carreira de vigilantes da natureza, foram medidas tomadas nos últimos tempos, no domínio da salvaguarda da dinâmica dos ecosistemas fundamentais e da protecção de espécies ameaçadas. Por outro lado, e no tocante à política de qualidade do ambiente, foi publicado um diploma sobre controlo da poluição atmosférica definindo os princípios básicos de uma política nacional de gestão do ar, acrescentou aquela governante.

Aliás, Margarida Borges de Carvalho, não se coibiu de fazer, como acima referimos, uma espécie de balanço da sua actividade com propósitos que só ela própria poderá especificar. Nesse balanço aludiu ao plano das acções da sua Secretaria de Estado, coordenadas com outros órgãos administrativos introduzindo aí a sua influência em numerosos diplomas legais publicados, em particular a tracção de areias na faixa costeira, o plano nacional de energia e o código de publicidade, entre outros.

MOBILIAS VENDEM-SE

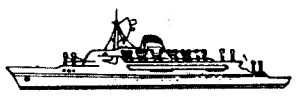
Salas de jantar e quartos estilo inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, cadeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (perto do Saldanha)

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1ª cl.



1.º Cruz. 1 a 4 OUT (quase esgotado)
2.º Cruz. 29/OUT a 1/NOV/80

Preços excepcionais desde 9.600$

VANTAJOSAS COMPRAS EM PORTOS FRANCOS
— o grande atractivo destes cruzeiros.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorguilho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO